



**ANA RITA LOPES  
ALMEIDA LOUREIRO**

**A EFICÁCIA DAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA:  
O CASO DO CIED AVEIRO**



**ANA RITA LOPES  
ALMEIDA LOUREIRO**

**A EFICÁCIA DAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA:  
O CASO DO CIED AVEIRO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, realizada sob a orientação científica do Doutor Luís Filipe Oliveira Mota, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro.

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão: as minhas âncoras.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Varça Carlos Jalali**

Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

## **Vogais**

Vogal- Arguente Principal

**Prof. Doutor Luís Manuel Macedo Pinto de Sousa**

Investigador Auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Vogal- Orientador

**Prof. Doutor Luís Filipe de Oliveira Mota**

Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Quero agradecer o apoio incondicional de todos os que me acompanharam ao longo deste período:

Aos meus pais e irmão, obrigada por terem sido o meu maior apoio. Ao André, pelo amor, carinho e dedicação ao longo destes meses. Obrigada por nunca me teres deixado desanimar.

Ao meu orientador, Professor Doutor Luís Mota por me ter acompanhado de forma incansável e ter sido fundamental no sucesso deste trabalho. Obrigada por todos os conselhos e pelas horas que dedicou a este trabalho. Foi ótimo trabalhar consigo, não poderia ter escolhido melhor.

À minha família, pelas horas que lhes roubei e almoços que deixei a meio.

Ao Diogo e ao Macário, os meus companheiros e amigos de todas as horas, fossem elas boas ou más. À Diana e à Vânia pela ajuda preciosa, pelo encorajamento e amizade. A todos os meus amigos que me fizeram acreditar em mim.

Aos meus colegas de mestrado de Ciência Política e de Administração e Gestão Pública.

Aos alunos do DCSPT por terem abdicado de um bocadinho do vosso tempo para participar neste estudo.

A todos os professores do DCSPT que cruzaram este percurso.

A AEVA e ao CIEDA por me terem recebido tão bem.

**palavras-chave**

Instrumentos de política de informação, União Europeia, Centros de Informação Europe Direct, implementação de políticas públicas; eficácia de políticas.

**resumo**

A União Europeia tem vindo a ser questionada de diversas formas pelos cidadãos. Este questionamento manifesta-se na opinião pública e é muitas vezes transformada em desconfiança e euroceticismo em relação ao projeto europeu.

Para colmatar estes problemas, a UE tem vindo a adotar políticas que visam promover o diálogo com o cidadão, a transferência de conhecimento e a participação ativa deste. Os Centros de Informação Europe Direct (CIED) são resultado da adoção desta política e caracterizam-se por serem uma rede que pretende ser um ponto de contacto do cidadão com a UE, propondo-se a efetivar a transmissão de conhecimento sobre a UE e suas instituições, bem como os diversos mecanismos e as políticas que afetam o cidadão europeu. O objetivo do nosso estudo é compreender de que forma esta rede Europe Direct é capaz de produzir um maior conhecimento sobre a UE na população e alterar as atitudes dos cidadãos perante a UE. Para tal, analisámos a implementação da política pública de informação, nomeadamente um conjunto de variáveis de funcionamento dos CIEDs, de forma a identificar eventuais problemas e bloqueios na implementação. Ademais, analisámos a eficácia que atividades como as desenvolvidas nos CIED têm nas atitudes dos cidadãos em relação à UE.

Através da nossa análise foi possível concluir que a implementação do CIED Aveiro (CIEDA) tem algumas debilidades, que necessitam de mudança, nomeadamente relacionados com a existência de objetivos muito vagos, de parcerias instáveis, do número e formação dos recursos humanos ou da indefinição dos grupos-alvo. Verificamos ainda que as sessões de informação como aquelas que são desenvolvidas no CIEDA tendem a não produzir grandes efeitos positivos ao nível das atitudes por parte dos cidadãos face à UE, mas apenas ao nível dos conhecimentos.



**keywords**

Information policy instruments, European Union, Europe Direct Information Centers, policy implementation, policy effectiveness.

**abstract**

The European Union has been questioned in several ways by its citizens. This questioning is revealed in the public opinion and is often turned into distrust and euroscepticism in relation to the European project.

To address these problems, the EU has been adopting policies aimed at promoting dialogue with citizens, knowledge transfer and active citizen participation. Europe Direct Information Centers are the result of the adoption of this policy and are characterized by being a network that aims to be a point of contact between citizens and the EU, trying to transmit knowledge about the EU and its institutions, as well as about the several mechanisms and policies that affect European citizens.

The goal of our study is to understand how this Europe Direct network is being able to promote a wider knowledge about the EU among citizens and to change citizens' attitudes towards the EU. TO do so, we analyzed the implementation of this public information policy, namely a set of variables about the way CIEDs function, in order to identify potential implementation problems and blockages. Moreover, we analysed the effectiveness that activities as the ones developed by CIEDs may have on citizens' attitudes towards the EU.

Through our analysis we were able to conclude that the implementation of CIED Aveiro has some flaws that need to be improved, namely the existence of very vague goals, the instability of partnerships, the number and training of its human resources, or the undefinition of target groups. We also concluded that information sessions like the ones developed by CIEDA tend not to have significant positive effects on the attitudes citizens have towards the EU, but only on the knowledge they have access.





## ÍNDICE

<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>III</b>
<b>ÍNDICE DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>IV</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>3</b>
2.1. Desafios à governação da União Europeia e a emergência das Políticas Públicas de Informação e Comunicação Europeias.....	3
2.2. Análise de Políticas Públicas e da sua eficácia: revisitando a literatura sobre os Instrumentos, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas .....	14
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1. Questão e objetivos de investigação.....	23
3.2. Pressupostos de Análise.....	24
3.3. Métodos e Instrumentos e Variáveis de Análise .....	27
3.4. Dificuldades metodológicas.....	34
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1. Descrição do Processo de Implementação da Política de Informação Europeia desenvolvida no Centro de Informação Europe Direct Aveiro.....	35
4.2. Análise Crítica da Implementação da Política de Informação .....	48
4.3. Análise dos resultados da experiência sobre impactos das sessões de informação nas atitudes dos jovens face à União Europeia .....	56
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA.....</b>	<b>63</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>
Anexo A - Plano de Ação .....	70
Anexo B - Questionário geral .....	110
Anexo C - Questionário Grupo Experimental .....	112
Anexo D - Questionário Grupo de Controlo.....	114
Anexo E - Questionário de avaliação das sessões CIED Aveiro.....	116

Anexo F - Crosstabs e Testes do Qui-quadrado de relação entre variáveis independentes e dependentes .....	118
Anexo G - Resultados do Teste de Wilcoxon.....	146

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Processo legislativo ordinário na União Europeia.....	5
Figura 2 Evolução da confiança nas Instituições Políticas Europeias e Nacionais (2014-2016) .....	11
Figura 3. Tipologia de instrumentos de Hood.....	16
Figura 4 Enfoques da análise da Implementação e da Avaliação de Políticas Públicas .	17
Figura 5 Modelo Integrado de Implementação de Winter.....	18
Figura 6 Clusters de variáveis de Winter (2003) aplicados ao nosso caso de estudo .....	28
Figura 7 Esquema das Sessões de Informação.....	33
Figura 8 Listagem dos CIEDs em Portugal .....	36
Figura 9. Análise descritiva em comparação .....	56
Figura 10. Relação entre variáveis dependentes e independentes – valores de p do teste Qui-quadrado.....	59
Figura 11 Resultados estatísticos da aplicação do teste Wilcoxon .....	61

## **ÍNDICE DE ABREVIATURAS**

AEVA- Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro

CE- Comissão Europeia

CIED- Centros de Informação *Europe Direct*

CIEDA- Centro de Informação *Europe Direct* Aveiro

EPA-Escola Profissional de Aveiro

PE- Parlamento Europeu

RCEP- Representação da Comissão Europeia em Portugal

UA- Universidade de Aveiro

UE- União Europeia

## 1. INTRODUÇÃO

Os padrões da designada ‘boa governança’ surgidos nas últimas décadas têm vindo a confrontar as instituições da União Europeia (UE) com a necessidade de envolverem, de uma forma mais ou menos direta, os cidadãos dos Estados-membro nos seus processos de tomada de decisão, o que tem apelado ao desenvolvimento de esforços de aproximação das instituições europeias face aos cidadãos dos Estados-membro (Comissão Europeia, 2014a).

A pertinência do desenvolvimento de tais esforços resulta igualmente da necessidade de tentar contrariar o aparente desinteresse dos cidadãos pelas instituições europeias, que tem dado origem a atitudes de euroceticismo, implicando, entre outros aspetos, atitudes de rejeição face aos ideais do projeto europeu (de Wilde & Trenz, 2012). Em Portugal, este fenómeno é ilustrado, por exemplo, pela elevada taxa de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu que, segundo dados da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), registou um valor de 66,2% em 2014. De igual modo, alguns estudos indicam que os níveis de confiança nas instituições europeias dos Portugueses registam valores cada vez mais baixos (Belchior, 2015).

Este contexto desafiante tem, assim, vindo a instigar a UE a dedicar uma crescente atenção ao desenvolvimento de diferentes políticas públicas de informação e comunicação, no sentido de se aproximar dos cidadãos e de aumentar o conhecimento e confiança destes em relação às organizações europeias (Valentini & Nesti, 2010). Uma dessas políticas desenvolvidas é a criação dos *Centros de Informação Europe Direct (CIED)*, cuja atividade tem gerado um amplo conjunto de iniciativas, mas cuja eficácia é ainda pouco conhecida (Comissão Europeia, 2014b; Valentini & Nesti, 2010).

Este estudo tem, assim, como principal objetivo compreender qual a eficácia de um amplo conjunto de iniciativas dos CIED, nomeadamente compreendendo até que ponto estas atividades são capazes de cumprir os objetivos primordiais da política de informação *Europe Direct*: produzir alterações no nível de conhecimento dos cidadãos sobre a União Europeia e fomentar o desenvolvimento de atitudes mais positivas perante o projeto europeu. Propomo-nos a realizar este estudo pois acreditamos que a política europeia em questão carece ainda de investigação, nomeadamente na investigação sobre os principais

desafios de implementação que estes organismos enfrentam e a análise da eficácia das suas atividades.

Este trabalho pretende responder, assim, a duas questões:

*Quais os principais fatores críticos à implementação das atividades do Centro de Informação Europe Direct (de Aveiro), que favorecem e ou constroem a produção de bons resultados?*

*Qual o efeito de sessões de informação sobre a União Europeia, como as que são desenvolvidas nas atividades do Centro de Informação Europe Direct (de Aveiro), ao nível das atitudes dos cidadãos em relação à União Europeia?*

Para responder a estas questões, propomo-nos a avaliar a eficácia de algumas atividades dos CIED, bem como o processo de implementação desta política pública de informação, no sentido de identificar potenciais determinantes do nível de eficácia identificado. Estes objetivos serão realizados através do estudo de caso da atividade do CIED de Aveiro, cuja seleção derivou da oportunidade de realizar estágio neste organismo.

A metodologia que norteia o nosso estudo está dividida em duas partes: numa primeira parte, iremos utilizar o estudo de caso, por forma a analisar um conjunto de variáveis de forma descritiva e que nos permitirão responder à primeira questão acima indicada; e, numa segunda parte, iremos aplicar o método experimental, através do recurso a uma experiência, de forma a compreender se existe variação de atitudes dos cidadãos que participaram em atividades relativamente semelhantes àquelas que são organizadas/promovidas pelo *Centro de Informação Europe Direct de Aveiro*, e assim, responder à nossa segunda questão de investigação.

No final desta dissertação pretendemos compreender se, de facto, o trabalho desenvolvido pelo CIED Aveiro tem vindo a responder aos objetivos aos quais se propõe.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### ***2.1. Desafios à governação da União Europeia e a emergência das Políticas Públicas de Informação e Comunicação Europeias***

A criação de uma organização supranacional baseada nos princípios da paz, segurança e solidariedade social foi pensada ainda antes do flagelo das duas grandes guerras das quais a Europa foi palco (Fontaine, 2003). Esta ideia remonta ao filósofo Victor Hugo, que idealizou os “Estados Unidos da Europa”, embora tenha sido apenas depois da Segunda Grande Guerra que os primeiros passos para a criação desta organização foram dados (Fontaine, 2003).

De acordo com Warleigh (2004), a necessidade da criação dessa organização supranacional na Europa derivava, de uma forma geral, de duas linhas principais de argumentação: em primeiro lugar, a necessidade de revitalizar os países europeus no final da Segunda Guerra Mundial, por forma a contornar o domínio do mundo pelos Estados Unidos da América e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; e, em segundo lugar, a necessidade de dar resposta a um crescente volume novas exigências expressas pelos cidadãos europeus para com os seus Governos, os quais desenvolveram políticas públicas para dar resposta a essas exigências e recolher o apoio dos cidadãos. Para este mesmo autor, na compreensão da história da própria União Europeia, que tem sido objeto de constante discussão e evolução, importa perceber quais as principais novas exigências e os caminhos a seguir, respeitando a sua identidade e os princípios para os quais a União Europeia foi criada (Warleigh, 2004).

Numa primeira fase, a União Europeia foi pensada para ser gerida apenas por uma elite, composta por um grupo bastante restrito de pessoas (Warleigh, 2004). Contudo, à medida que os anos passaram, a União Europeia tornou-se uma organização cada vez mais complexa, com uma maior multiplicidade de atores e de novos desafios e, por conseguinte, com uma componente política muito mais evidente (Warleigh, 2004).

Com os sucessivos avanços e alargamentos da União Europeia, verificou-se a necessidade de integrar a vontade dos cidadãos nos processos de decisão, de forma a que estes passassem a ter maior influência no curso das políticas orientadoras (Hobolt, 2012). A forma encontrada para concretizar este envolvimento dos cidadãos foi transformar o

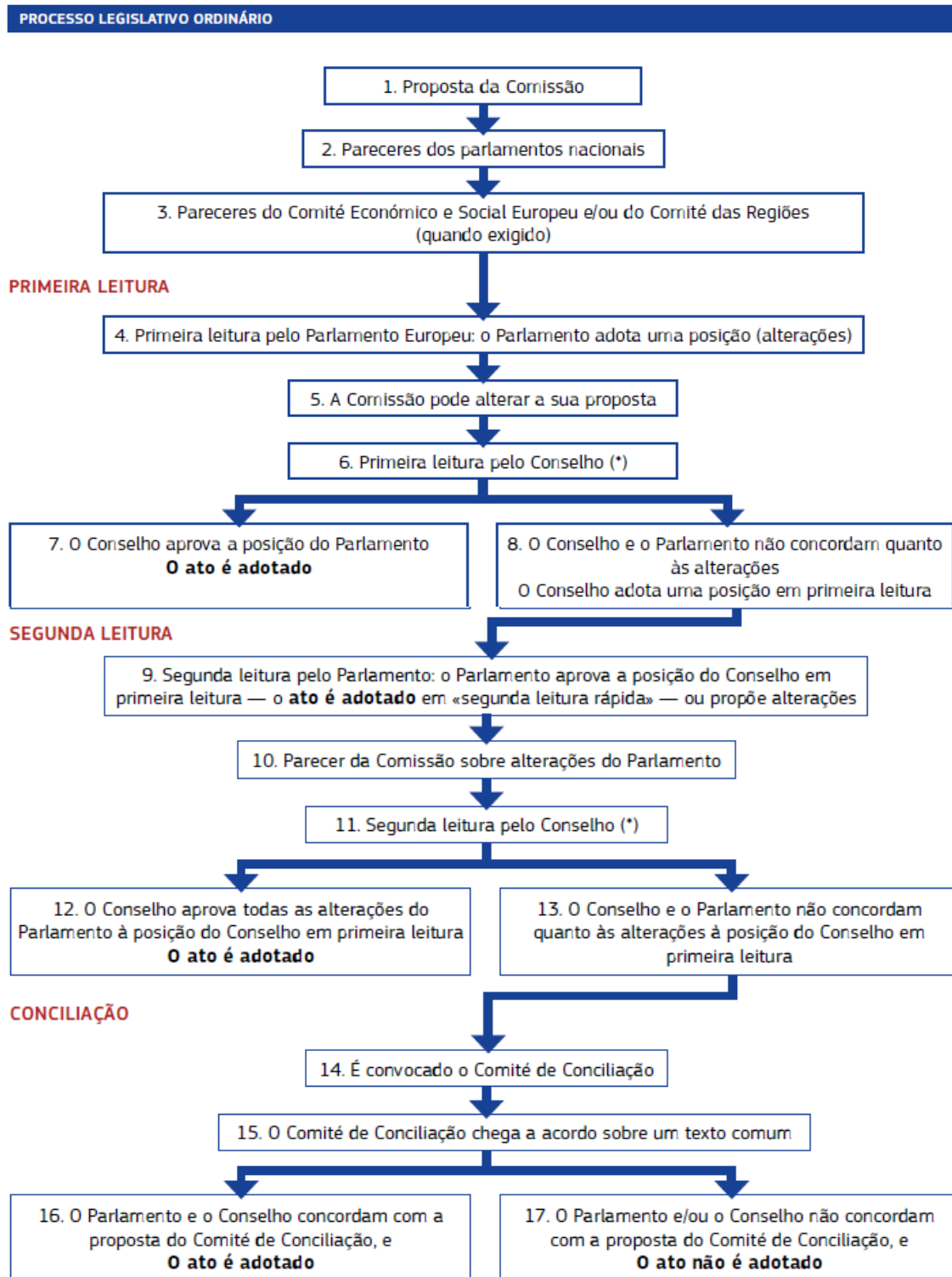


Parlamento Europeu num órgão que passasse a ser eleito pelos cidadãos, de forma a contrariar as principais críticas que se faziam ouvir, como a ideia de que este projeto sofreria de um déficit democrático (Hobolt, 2012; Warleigh, 2004).

Desta feita, o processo de formulação e aplicação das políticas públicas comunitárias está assente em várias instituições, das quais se destacam três pilares do designado triângulo institucional: a Comissão Europeia; o Parlamento Europeu; e, o Conselho da União Europeia (Moury, 2016). De todas estas instituições a que desempenha um papel mais importante é a Comissão Europeia, uma vez que é o órgão responsável por representar os interesses de toda a União na elaboração e implementação de legislação, sendo, portanto, nomeada pelos Estados-membro e sujeita a aprovação do Parlamento (Comissão Europeia, 2014a; Moury, 2016). A Comissão deve, de igual modo, assegurar as funções de supervisão da União Europeia, certificando-se de que os Estados cumprem a legislação e os tratados (Moury, 2016). O Parlamento é, por sua vez, um órgão eleito pelos cidadãos europeus através das eleições europeias e que visa representá-los, tendo um controlo sobre grande parte da legislação e tendo o poder de demitir a Comissão (Comissão Europeia, 2014a; Moury, 2016). O Conselho da União Europeia é, por último, composto por um ministro representante de cada Estado-membro, que tem como objetivo defender os interesses do seu país e adotar a legislação com o Parlamento (Moury, 2016).

Tal como é possível verificar na figura apresentada na página seguinte, as instituições acima enunciadas participam todas no processo legislativo, que se desenrola ao longo de um largo conjunto de etapas/passos: tem início com uma proposta de legislação introduzida pela Comissão Europeia (1), a qual deve observar e ter em conta os pareceres dos parlamentos nacionais e, quando necessário, os do Comité Económico e Social Europeu e/ou do Comité das Regiões (2 e 3); de seguida, segue para o Parlamento Europeu (4), que deve dar a sua opinião e, caso seja necessário, efetuar as alterações que considerar pertinentes; o próximo passo cabe à Comissão, que pode ou não alterar a sua proposta inicial (5); por fim, o Conselho toma uma decisão (por maioria qualificada) (6) sobre o ato, de concordância com o Parlamento, dando origem à adoção e ao término do processo legislativo (7), ou de discordância, dando origem a uma segunda leitura (8) (Comissão Europeia, 2014a).

**Figura 1. Processo legislativo ordinário na União Europeia**



(\*) O Conselho adota a sua posição por maioria qualificada (os tratados preveem a votação por unanimidade apenas em alguns domínios excecionais). Contudo, se o Conselho pretender afastar-se da proposta/parecer da Comissão, a sua posição deverá ser adotada por unanimidade.

Fonte: Comissão Europeia (2014a, p. 6)

Caso não exista consenso na primeira leitura, inicia-se então um outro ciclo de etapas, com as seguintes fases: começa uma segunda leitura pelo Parlamento (9), que, caso aprove a deliberação do Conselho, dá origem à adoção do ato (em segunda leitura rápida); se não existir consenso, deve propor alterações, que serão novamente revistas pelo Parlamento e pela Comissão (10), e posteriormente submetidas a uma segunda leitura pelo Conselho (11); se o Conselho aprovar, o ato é adotado (12); se não houver consenso (13), é convocado um Comité de Conciliação (14) que chega a acordo sobre um texto comum (15) que agrada a ambas as partes; se o Parlamento e o Conselho concordarem com a proposta do Comité, o ato é então adotado (16); se não houver acordo, o ato é rejeitado (17) (Comissão Europeia, 2014a).

A este processo de tomada de decisão são inerentes algumas críticas e desafios. Um desses desafios é o já referido défice democrático, que se revela nas dificuldades por parte dos cidadãos em interferir na atividade política das organizações europeias (Coultrap, 1999; Hobolt, 2012). A própria União Europeia caracteriza o défice democrático como “um termo utilizado por aqueles que defendem que as instituições da UE e os respetivos procedimentos de tomada de decisão carecem de legitimidade democrática e, devido à sua complexidade, parecem inacessíveis aos cidadãos”, influenciando a forma como os cidadãos veem o projeto europeu e assumem determinadas posições perante este (Eur-Lex, 2016).

A propósito da legitimidade, atente-se que existem, segundo alguns autores (Moury, 2016, p. 50; Schimdt, 2012, pp. 662–663), três mecanismos de legitimidade que seguem uma lógica sistémica do processo político: por um lado, legitimidade proveniente de *inputs*, que se refere ao que entra na UE através da participação política e envolvimento dos cidadãos; por outro lado, legitimidade proveniente dos *outputs*, que tem por critério de desempenho e que se refere à eficácia das decisões que são emanadas pela governação da UE; e, por outro lado ainda, a legitimidade ao nível dos *throughputs*, ou seja, nos processos de tomada de decisão e da sua transparência, abertura e eficiência.

A questão da democracia na UE é um tema em debate há muito tempo, que, embora tenha sido agravada com a crise do Euro, é mais antiga que a crise. Tal como Moury (2016, p.50) refere, já antes da crise havia quem acreditasse que a UE não tinha que ser democrática, tinha que ser apenas “independente e legítima”. Em relação à democracia da UE, as pessoas que se consideram satisfeitas têm como principal argumento o facto

dos governos nacionais serem eleitos democraticamente e estes, por sua vez, terem assento nas instituições da UE, tendo, portanto, a capacidade de influenciar os destinos da união e sendo responsáveis pela tomada de decisões (Moury, 2016). Além disso, estas pessoas referem que a votação por maioria qualificada foi compensada pelo aumento de poderes do Parlamento Europeu e que a UE tem um sistema de “controles e equilíbrios” que garante que nenhuma instituição se torne demasiado poderosa em relação às outras (Moury, 2016, p. 53).

Por outro lado, há quem defenda que o poder que os Estados-membros têm na UE não é passível de ser responsabilizado pelos cidadãos, pois as questões de política europeia não estão tão presentes no debate público como as questões internas, às quais se dá muita relevância nas eleições nacionais. Outra crítica que é apresentada por vários investigadores e realçada por Moury (2016), é o facto de existir alguma falta de transparência nas decisões que são tomadas pelos ministros no Conselho da UE, dificultando a capacidade dos cidadãos responsabilizarem os governos nacionais por estas opções, uma vez que são poucos os atores políticos que interferem no processo de tomada de decisão. O facto de o Parlamento Europeu (PE) ter um papel meramente consultivo é outro argumento contra aqueles que defendem que a UE é democrática, já que o PE tem menos poderes do que o Conselho e a Comissão. É por todos estes argumentos que as eleições europeias são consideradas, como iremos explicar mais à frente neste capítulo, “eleições de segunda ordem”, já que a grande maioria das questões debatidas durante o período eleitoral são demasiado focadas nos assuntos internos de cada Estado-membro, acabando por desviar o enfoque que deveria ser dado às questões europeias, aliado ao facto de serem questões demasiado complexas de compreender pelo cidadão comum, o que se traduz na fraca participação, registado pelos elevados números de abstenção (Moury, 2016).

No mesmo sentido, Jensen (2009) refere que a questão do défice democrático é suscetível a várias interpretações. A propósito destas diferentes interpretações, atente-se à análise de Crombez (2003), que refere que não se pode falar verdadeiramente em défice democrático, já que os cidadãos votam para eleger duas câmaras – uma câmara alta, eleita indiretamente (Conselho) e uma câmara baixa, que representa todos os cidadãos europeus e por estes é eleita diretamente (Parlamento Europeu) – nas quais são representados e a sua vontade é respeitada e prevalece.

Crombez (2003) acredita, contudo, que possa existir défice democrático, por exemplo, nos processos de atribuição de lugares nas estruturas da UE, em que os países mais pequenos acabam por ser prejudicados por terem uma representação inferior aos restantes, bem como pela falta de informação e excesso de delegação de poderes. No mesmo sentido, Moury (2016) considera que o défice democrático da União Europeia aumentou durante o período da crise, por diversos motivos, nomeadamente o facto do poder de decisão sobre os assuntos inerentes à crise estar concentrado nos países credores e na Comissão Europeia, nomeadamente através de mecanismos *ad hoc* de controlo das finanças públicas, diminuindo os poderes do Parlamento Europeu, em termos comparativos com outras instituições europeias.

O problema descrito do défice democrático, ou da sua perceção por parte dos cidadãos, tem vindo a gerar, como já referido, diversos problemas, nomeadamente ao nível da diminuição da confiança dos cidadãos nas instituições europeias e atitudes negativas ou de desinteresse face ao projeto europeu.

Importa referir, desde logo, que as atitudes e opiniões dos cidadãos face a este organismo mais negativas e/ ou céticas decorrem, em parte, da evolução política e institucional da União Europeia (Mauro & Memoli, 2016). Segundo a literatura (Martins & Valente, 2009; Mauro & Memoli, 2016), podemos dividir as atitudes dos cidadãos face à União Europeia em duas fases: antes e depois do Tratado de Maastricht. Tal como afirmam (Mauro & Memoli, 2016, p. 3), no período prévio ao Tratado de Maastricht vivia-se numa época de “consenso permissivo” face à União Europeia, já que a integração europeia era vista como algo natural, fruto dos esforços de vários países com interesses em comum, sendo “... nas suas bases, um processo internacional criado pelas elites nacionais (governos) e aprovado (ou não contestado) pelos cidadãos” (Mauro & Memoli, 2016, p. 3).

O Tratado de Maastricht marca uma rutura no período de “consenso permissivo”, quando, em 1992, os dinamarqueses, através de um referendo, recusam a ratificação do Tratado e, com isto, recusam a adoção do Euro e o conseqüente aprofundamento da União Europeia (Hooghe & Marks, 2009). Os entraves colocados por alguns países marcaram a mudança de atitude em relação ao projeto europeu e deram início aos debates sobre a possível perda de soberania dos Estados-membros em benefício do processo de integração europeu (Hooghe & Marks, 2009).

É, portanto, nesse âmbito que surge com maior expressão um fenómeno a que se poderá designar por euroceticismo, que se refere à “(...) oposição dos partidos políticos em relação ao processo de integração europeia” e associada a esta atitude está a distância que se começou a verificar entre os cidadãos e as elites, que está na origem do défice democrático, tal como já foi supramencionado (Mauro & Memoli, 2016, p. 5).

A propósito das atitudes, positivas ou negativas, dos cidadãos e elites políticas face ao projeto europeu, será necessário explicitar a diferença entre os conceitos de apoio específico e apoio difuso (Beaudoynet & Mauro, 2012). Por um lado, o dito apoio difuso diz respeito à avaliação que é feita à estrutura de governação e à própria União Europeia como um todo, ao invés do apoio específico, que tem como base de análise a avaliação das ações dos decisores políticos e do rumo do projeto europeu (Beaudoynet & Mauro, 2012).

Para além de estar presente nos fundamentos de alguns partidos políticos e nas crenças individuais, o euroceticismo é ainda difundido na opinião pública através dos meios de comunicação, o que nos ajuda a compreender que existem vários entraves a que os cidadãos tenham uma atitude *euroentusiasta* e facilita a assimilação de opções *eurocéticas* (Belchior, 2015; de Wilde & Trenz, 2012). Wilde e Trenz (2012) argumentam, a esse propósito, que o euroceticismo, enquanto contestação social, se manifesta nos discursos dos meios de comunicação, sobretudo na forma como estes tentam captar a atenção do público, o que muitas vezes faz com que os cidadãos se questionem e se oponham, em alguns casos, ao projeto europeu.

O desinteresse pelo projeto europeu é revelado, de igual modo, pela pouca importância atribuída às eleições europeias em muitos dos Estados-membro da União Europeia, tal como é o caso de Portugal, onde existe uma elevada percentagem de abstenção nas eleições para o Parlamento Europeu (Belchior, 2015; SGMAI, 2016). Segundo dados do SGMAI (2016), tem-se registado, em Portugal, um progressivo aumento da percentagem de abstenção nas eleições europeias desde 1987 – 27,8% em 1987; 48,8% em 1989; 64,5% em 1994; 60% em 1999; 61,3% em 2004; 63,2% em 2009; e, 66,4% em 2014. É por este motivo que as eleições europeias são consideradas em Portugal como sendo de segunda ordem, na medida em que são relegadas para segundo plano, quando comparadas com as nacionais, o que revela uma atitude de “demissão dos cidadãos do seu papel de vigilantes do sistema”, na medida em que deixam de exercer as funções que lhes permitem controlar

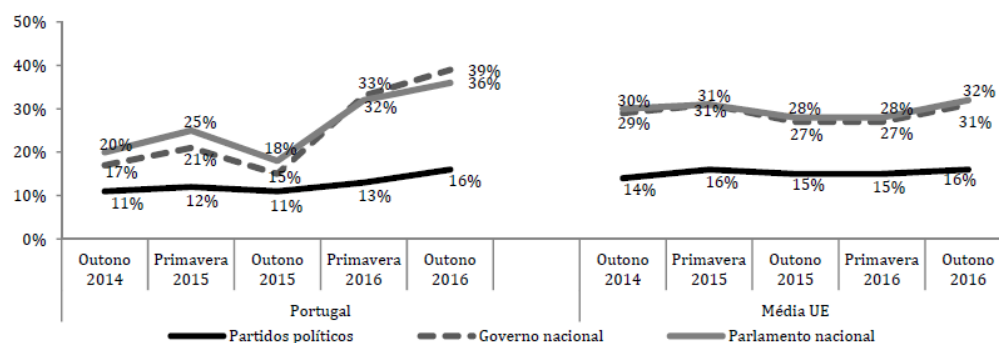
as instituições políticas, o que agrava o fosso entre os cidadãos e a Comunidade (Belchior, 2015, p. 41).

Um outro indicador relevante é a reduzida confiança dos cidadãos nas instituições europeias. De acordo com o *Eurobarómetro do outono de 2016* (Comissão Europeia, 2016), os valores de confiança na União Europeia – 36% na média da UE28 e 48% em Portugal –, são considerados relativamente baixos e reveladores da falta de confiança nas instituições tantas vezes retratada na literatura, ainda que sejam mais elevados do que em anos anteriores - no *Eurobarómetro da primavera de 2016* os valores eram de 33%, na média da UE28, e 43%, em Portugal.

Apesar dos valores de confiança nas instituições europeias serem reduzidos, importa destacar que os cidadãos se sentem mais satisfeitos com a democracia da UE do que com a dos seus próprios países (Comissão Europeia, 2016; Hobolt, 2012). Segundo o *Eurobarómetro de outono de 2016* (Comissão Europeia, 2016), apenas 36% dos portugueses dizem confiar no Parlamento Nacional, ao passo que o valor médio da UE28 é de apenas 32%. Em relação ao Governo, 39% dos portugueses referem que confiam no seu governo nacional, valor que, apesar de ser baixo, é relativamente superior à média dos 28 países da UE (31%) (Comissão Europeia, 2016). Estes valores têm vindo a registar um aumento, quando comparados com anos anteriores, tal como a figura abaixo nos indica.

Este relativamente reduzido nível de confiança nas instituições europeias em Portugal não se tem traduzido, contudo, numa forte oposição ao projeto europeu propriamente dito, o que revela um significativo nível de apoio difuso. De acordo com o *Eurobarómetro de outono de 2016* (Comissão Europeia, 2016), mais de metade dos portugueses é a favor da livre-circulação de cidadãos, da aposta na política de defesa e segurança comum e da existência de políticas comuns como a política energética, a migração, o mercado único digital e a moeda única.

**Figura 2 Evolução da confiança nas Instituições Políticas Europeias e Nacionais (2014-2016)**



Fonte: Comissão Europeia (2016, p. 5)

No mesmo sentido, importa ainda destacar os valores no âmbito da cidadania europeia, já que 79% dos portugueses inquiridos se sentem cidadãos da UE, valor que é superior à média dos países da UE28 (67%) (Comissão Europeia, 2016). De acordo com a mesma fonte, 47% dos portugueses têm uma imagem positiva sobre a UE, sendo que este é um dos valores mais altos registados nos Estados-membros (é o quinto mais elevado). Importa também referir que este indicador sofreu uma queda (para aproximadamente metade) aquando do processo de ajuda externa durante o período da crise em Portugal (Comissão Europeia, 2016). A livre circulação de pessoas, bens e serviços na UE, bem como o clima de paz entre os países-membros são consideradas as questões mais importantes, tanto para os cidadãos nacionais, como para os cidadãos da UE em geral (Comissão Europeia, 2016). Em relação ao futuro da UE, 54% dos portugueses afirmam estar otimistas, valor que é ligeiramente superior aos restantes países-membros (50%) (Comissão Europeia, 2016). Quando questionados sobre a possibilidade de abandonar a UE, mais de metade dos portugueses inquiridos, rejeitam a ideia de que o país teria um futuro melhor, comprovando o apoio difuso ao projeto europeu (Comissão Europeia, 2016).

Face aos problemas de (aparente) défice democrático, Crombez (2003) apresenta algumas sugestões: tornar públicas as sessões de reunião do Conselho da União Europeia, de forma a fazer chegar todas as informações aos cidadãos que se demonstrem interessados, o que permite aos eleitores um maior conhecimento; e, por outro lado, a simplificação do



processo de eleição da Comissão, na qual exista uma eleição direta do Presidente que, posteriormente, nomeará os restantes membros, o que permitiria reduzir a perda de poderes característica dos processos de delegação (Crombez, 2003).

Já Moury (2016) considera que as melhores formas de contornar o problema do défice democrático são: a politização da UE, salvaguardando a preocupação em assegurar a procura de uma democracia consensual; o enfoque numa maior transparência e abertura dos processos da UE, tentando explicar aos governos e aos cidadãos dos estados-membros as diferentes posições que os diferentes grupos parlamentares podem assumir perante o assunto a tratar, permitindo o debate público e a mobilização e interesse dos cidadãos nas questões europeias; a publicação das atas e das resoluções do Conselho da UE, o que permitiria ajudar a aumentar a transparência deste organismo, na medida em que os cidadãos poderiam ter conhecimento das decisões tomadas e compreender melhor essas opções. Para terminar, Moury (2016) defende que a eleição direta do presidente do Conselho Europeu e/ou da Comissão Europeia iria auxiliar na diminuição do défice democrático.

O reconhecimento por parte das instituições europeias de que existe um distanciamento entre a União Europeia e os cidadãos tem motivado, por outro lado, a criação de novas estratégias de comunicação que se propõem a colmatar este afastamento (Valentini & Nesti, 2010). A Comissão Europeia verificou, portanto, que havia necessidade de criar diálogo com a sociedade civil de forma a captar a sua atenção e participação nos assuntos europeus, já que a participação dos cidadãos na atividade política europeia é um reforço importante da legitimidade da própria organização, sendo neste contexto que surgem diversas estratégias de comunicação (Comissão Europeia, 2014b; Valentini & Nesti, 2010). Neste âmbito, foram criados, por exemplo, organismos pertencentes aos Serviços de Informação e de Assistência da União Europeia, tais como os Centros de Documentação Europeia, os Centros de Contacto *Europe Direct*, linhas de informações, aconselhamento, a *Solvit* que pretende facilitar resolução de problemas referentes aos direitos da UE, apoio ao consumidor, apoio empresarial (*enterprise europe network*), apoio a investidores, entre outras (Comissão Europeia, 2014b).

Por um lado, a União Europeia tem vindo a promover o livre acesso, por parte dos cidadãos, dos trabalhos desenvolvidos pela União Europeia, o que tem vindo a ser uma mais-valia no conhecimento dos cidadãos, na transparência e na proximidade às

instituições europeias (Pernice, 2009). Muitos documentos relativos às políticas adotadas pela Comunidade estão disponíveis para consulta *on-line* e muitas vezes traduzidos nas línguas oficiais (Pernice, 2009). Mais recentemente, a União Europeia criou também o *Programa Europa para os Cidadãos*, que tem por objetivo uma aproximação aos cidadãos e resulta dos esforços contínuos da Comissão Europeia na proliferação de políticas de informação. Com duração prevista entre 2014 e 2020, este programa destina-se a financiar projetos, em que os cidadãos podem participar, e que tem os seguintes objetivos principais: o estudo da memória europeia; a compreensão, por parte dos cidadãos, dos efeitos negativos das opções totalitárias; a participação na vida política da União Europeia e democracia local; o combate ao euroceticismo e o debate sobre temas sensíveis como as migrações e o futuro da União Europeia; o debate de outros temas como a geminação das cidades, redes das cidades, e projetos da sociedade em geral (Eurocid, 2016).

Por outro lado, a fórmula encontrada pela Comissão Europeia para se aproximar dos cidadãos, bem como ouvir as suas opiniões, passou ainda pela cooperação com organismos locais - de que são exemplo os *Centros de Informação Europe Direct* -, que fossem capazes de se comprometer a difundir os ideais da União Europeia, bem como dotar a sociedade civil de um maior conhecimento e envolvimento nas questões europeias, desconstruindo a ideia de uma organização supranacional fechada e distante, que é prevaiente para uma parte significativa dos cidadãos europeus (Valentini & Nesti, 2010).

Os *Centros de Informação Europe Direct* (CIED) surgem, assim, de acordo com o website desta estrutura em Aveiro, com o objetivo de colmatar dificuldades de proximidade entre os cidadãos e as instituições europeias e estão integrados nos Serviços de Informação e de Assistência da União Europeia, representando um dos seus pontos de contacto com os cidadãos a nível local. Estes organismos estão presentes em todos os Estados-membro e disseminados pelos territórios nacionais – são cerca de 500 em todo o território da UE –, sendo veículos de informações privilegiadas da União Europeia para o cidadão, assumindo um papel importante no conhecimento destes sobre todas as Instituições da Comunidade, sendo, anualmente, visitados por aproximadamente 900.000 cidadãos (Comissão Europeia, 2014b).

A necessidade de criar um organismo que fosse capaz de fazer esta ligação entre a União Europeia e as pessoas deve-se ao facto de existir uma crescente proliferação de informação que deve ser acompanhada. De acordo com Valentini e Nesti (2010), a aposta na criação de uma *network* composta por diversas organizações locais é também importante para efetivar a proximidade e o envolvimento das organizações presentes na sociedade civil, demonstrando que um trabalho em rede pode ser mais vantajoso e ter melhores resultados. Contudo, os autores referem que esta delegação de poderes tem as suas limitações, nomeadamente ao nível da imprevisibilidade dos efeitos e a dificuldade em monitorizar as ações desenvolvidas e os seus resultados, muito embora a Comissão Europeia disponha de diversos mecanismos que visam controlar as atividades e as ações desenvolvidas pelos parceiros locais (Valentini & Nesti, 2010).

Com efeito, a Política de Informação e Comunicação Europeia implementada pelos *Centros Europe Direct* depara-se, como qualquer política pública dos diversos níveis de governação pública, com desafios à sua implementação, os quais podem afetar a eficácia das atividades desenvolvidas e da política em geral. Na secção que se segue analisam-se, assim, as questões sobre a análise de políticas públicas, com especial enfoque sobre a avaliação de políticas públicas e os determinantes que poderão afetar a implementação das políticas e que podem comprometer os resultados das políticas.

## ***2.2. Análise de Políticas Públicas e da sua eficácia: revisitando a literatura sobre os Instrumentos, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas***

A preocupação com as designadas políticas públicas, bem como a dinâmica entre instituições, atores políticos e ideias que influenciam estas políticas, é um fenómeno que, apesar de muito antigo, tem vindo a ganhar importância desde o último quartel do séc. XX (Howlett, Ramesh, & Perl, 2009, p. 2-3). Por políticas públicas, entendemos o conjunto de decisões que os governos, ou outros atores mandatados por eles, tomam para solucionar ou minorar problemas sociais, sendo que estas decisões são escolhas deliberadas e compostas por objetivos e instrumentos (Howlett, 2011; Howlett, Ramesh, & Perl, 2009).

O estudo das políticas públicas é bastante complexo, o que resulta, desde logo, da complexidade do objeto de estudo, que se revela, por exemplo, pela existência de vários instrumentos de intervenção, que são formas de organização da intervenção pública das políticas (Howlett, 2011). Como refere Howlett (2011), os instrumentos são técnicas e mecanismos que os governos e outros atores implementadores de políticas públicas utilizam para alcançar os seus objetivos – transformar *inputs* (exigências de intervenção relacionadas com problemas) em *outputs* (políticas) –, cuja natureza (mais específicos ou mais abstratos) é escolhida de acordo com a natureza dos objetivos, a área de intervenção e o alvo.

Importa ainda referir que a análise dos instrumentos está presente em todas as fases do ciclo de políticas públicas e influenciam o processo desde a formulação até à fase de avaliação da política (Howlett, 2011; Jann & Wegrich, 2006). A escolha do tipo de instrumentos que vão ser utilizados é, assim, muito importante uma vez que, tal como referem Jann e Wegrich (2006, p. 52), “[d]iferentes instrumentos políticos são vulneráveis a tipos específicos de problemas de implementação”. A este propósito, importa referir que existem várias propostas de tipologias de instrumentos, sendo uma das mais utilizadas a de Hood (2007), que refere a existência de quatro tipologias de instrumentos – *nodality* (informação), *authority* (autoridade), *treasure* (financiamento) e *organization* (organização) –, cujas características básicas estão apresentadas no quadro seguinte.

Focando a nossa atenção nos instrumentos de informação, por ser esse o nosso objeto de estudo, importa destacar que os instrumentos de informação têm como recurso básico a informação, utilizando campanhas de informação ou formas de persuasão, com o objetivo de alterar comportamentos de forma indireta (Knill & Tosun, 2012).

Os instrumentos de informação são, portanto, utilizados pelo governo, no sentido de conduzir e influenciar o comportamento dos cidadãos, por forma a alcançarem determinados objetivos a que as políticas que utilizam este tipo de instrumentos se propõem, tendo, como todos os outros, as suas vantagens e limites (Howlett, 2011). Na literatura, as principais vantagens apontadas aos instrumentos de informação são: a facilidade em disseminar as políticas em diversos grupos-alvo; a capacidade de influenciar a opinião pública através das campanhas de informação; bem como o seu baixo custo financeiro (Howlett, 2011). Por outro lado, algumas das principais limitações são a dificuldade de prever os resultados, o que significa que só se conseguem aplicar em

situações em que as políticas não necessitem de um cumprimento muito limitado, e o facto de nem sempre um maior conhecimento estar positivamente relacionado com a alteração de comportamentos, sobretudo em matérias mais sensíveis (Howlett, 2011).

**Figura 3. Tipologia de instrumentos de Hood**

	<b>Recurso Básico</b>	<b>Lógica Governação</b>	<b>Instrumentos Típicos</b>
<b>Informação</b> ( <i>Nodality</i> )	Informação	Estimulação indireta de mudança de comportamentos através da informação e persuasão	- Campanhas de informação - Persuasão
<b>Autoridade</b> ( <i>Authority</i> )	Lei	Prescrição direta de regras de comportamento	- Proibições - Permissões - Definição de padrões
<b>Financiamento</b> ( <i>Treasure</i> )	Dinheiro	Estimulação indireta de mudança de comportamentos através de incentivos financeiros	- Tarifas de utilização - Subsídios e bolsas - Deduções fiscais
<b>Organização</b> ( <i>Organization</i> )	Estruturas e capacidades	Provisão de bens e serviços pelo Estado ou Empresas Públicas	- Empresas públicas

Fonte: Knill e Tosun (2012), baseados em Hood e Margetts (2007)

Além da análise dos diferentes instrumentos, uma outra forma de analisar as políticas públicas bastante utilizada, embora não isenta de críticas, é o estudo das políticas públicas enquanto processo, dividindo-o em cinco grandes fases (Howlett, 2011): 1) agendamento, quando os atores políticos tomam consciência da existência de um problema, processo no qual *os meios de comunicação social* têm muitas vezes um papel preponderante, ao transformar um problema “simples” em algo mais complexo que exija a intervenção estatal e dê início ao ciclo de políticas públicas; 2) formulação da política, fase na qual se define se o problema é pertinente e se estuda a viabilidade de várias propostas de intervenção; 3) tomada de decisão, fase em que os governos decidem, ou não, optar por um determinado caminho para resolver o problema e adotam a solução que mais lhes parece conveniente; 4) implementação, no âmbito da qual os Governos, ou outros atores por eles designados, colocam em prática opções para dar resposta ao problema; e, por

fim: a 5) avaliação, no âmbito da qual se pretende verificar se a política está a conseguir resolver o problema que motivou a criação da política, e identificar os fatores de sucesso e insucesso da atuação identificado.

A análise da eficácia das atividades no âmbito de uma política pública que está subjacente a este trabalho enquadra-se, assim, no estudo das fases da implementação e da avaliação de políticas públicas descrita, no âmbito da qual se procede a comparações entre os objetivos definidos inicialmente e os resultados finais; estudando-se a relação entre o pretendido e o concretizado (Rocha, 2010). Se os resultados estiverem alinhados com os objetivos iniciais da política, podemos concluir que esta foi bem desenhada e está a ser bem implementada (Howlett et al., 2009).

Os enfoques da implementação não são os mesmo da avaliação, em políticas públicas, tal como está descrito no quadro seguinte (Hill & Hupe, 2002). Assim, a implementação refere-se à fase em que a política é posta em prática através de ações que deverão produzir determinados resultados (*outputs*), ao passo que a avaliação é o processo em que se reflete sobre os impactos (*outcomes*) que as políticas produzem, analisando os seus impactos, tentando compreender se a política está, ou não, a ser bem-sucedida (Hill & Hupe, 2002).

**Figura 4 Enfoques da análise da Implementação e da Avaliação de Políticas Públicas**

	<b>Objeto</b>	<b>Objetivo de pesquisa</b>
<b>Implementação</b>	Processo/comportamento; Resultados; Impactos; Relações Causais;	Descrição; Explicação; Construção de teoria e seu teste; Julgamentos Analíticos;
<b>Avaliação</b>	Impactos	Julgamento de Valores

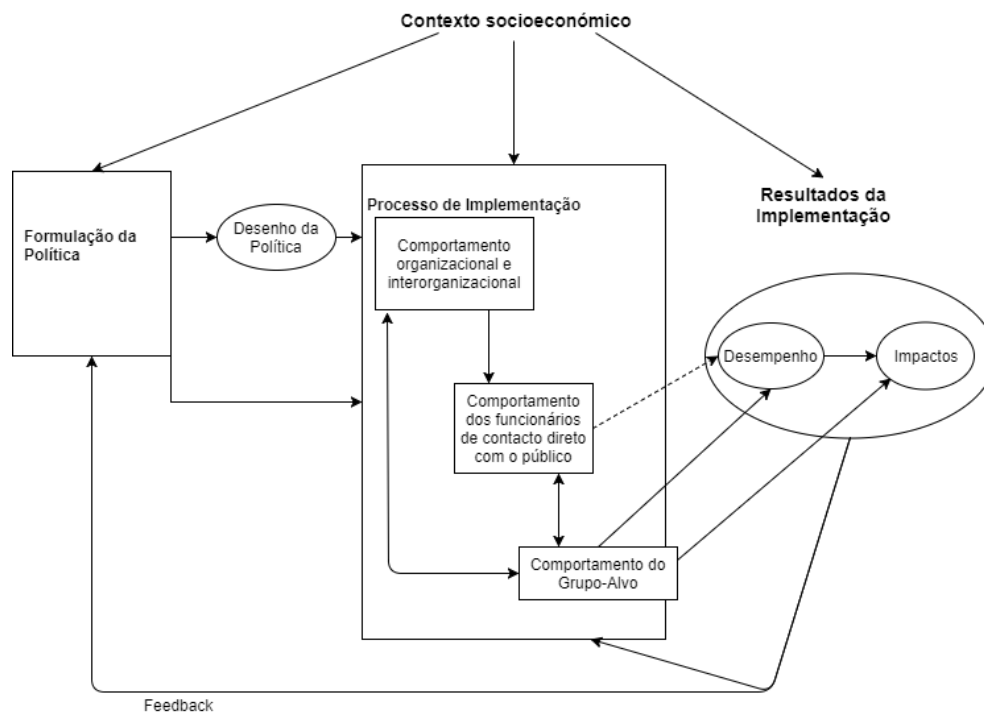
Fonte: Hill & Hupe (2002)

A implementação é, assim, uma das fases mais complexas do processo de elaboração de políticas públicas, já que envolve um conjunto de atores que podem influenciar, positiva ou negativamente, o sucesso desta fase e corresponde à parte do processo em que se coloca a solução em prática (Birkland, 2001).

A maior atenção dedicada à implementação decorre exatamente do facto de, com o decorrer dos anos, se ter verificado que muitas políticas públicas tinham sido um fracasso, havendo, como tal, a necessidade de compreender o porquê das falhas no processo que intermediava os *inputs* (a formulação da política) e os *outputs* (resultados) (Rocha, 2010).

Muito embora existam diversos modelos para analisar a implementação de políticas ao longo de diferentes gerações de estudos, um dos modelos mais reconhecidos de análise desta fase do ciclo de políticas públicas é o Modelo Integrado de Winter (2003) (ver Figura abaixo).

**Figura 5 Modelo Integrado de Implementação de Winter**



Fonte: Adaptado de Winter (2003)

Neste modelo o autor começa por referir que a análise da implementação deverá debruçar-se, sobretudo, sobre a análise de fatores que influenciam os *outputs* (resultados), ao invés dos impactos (*outcomes*), uma vez que os impactos podem ser influenciados por outros fatores externos ao processo de implementação propriamente dito, como, por exemplo, fatores socioeconómicos (ex: Crise). Assim, Winter dedica identificar no seu modelo

vários *clusters* de variáveis que influenciam os resultados e os impactos das políticas, nomeadamente:

- **desenho do projeto**, cuja análise pretende verificar quais são os objetivos da política pública, se estes são coerentes e bem definidos, e quais os seus instrumentos, os meios necessários, recursos, etc, podendo depreender-se que *quanto mais claros forem os objetivos e mais adequados e abundantes forem os recursos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs)*;
- **relações interorganizacionais e intraorganizacionais**, onde se procura analisar como funcionam as relações verticais entre diferentes níveis organizativos da política e qual o número e variedade de atores parceiros que existem com a organização, sendo expectável que *quanto maior a coordenação entre os diversos níveis verticais da implementação e maior a coordenação entre os diversos parceiros envolvidos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs)*;
- **comportamento dos funcionários**, sendo necessário analisar o número de funcionários e o seu nível de qualificação para as funções, sendo expectável que *quanto maior for o número de funcionários e mais adequada for a formação destes, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs)*;
- **comportamento dos grupos-alvo** a que a política pública se destina, sendo necessário compreender se as atividades estão a ser direcionadas para algum grupo específico da população e a forma como este acolhe a iniciativa, sendo expectável que *quanto melhor definido for o grupo-alvo da política e quanto maior for o envolvimento dos cidadãos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs)*.

Mudando agora o nosso enfoque para o processo de avaliação, que é complementar à análise do processo de implementação, na análise dos resultados (*outputs*) mas, sobretudo, dos impactos (*outcomes*), com a intenção de avaliar a eficácia dos serviços assegurados pelo Governo, bem como avaliar se os resultados e impactos justificam a quantidade de recursos aplicado (Howlett et al., 2009). De acordo com (Knill & Tosun,



2012), existem diferentes formas de avaliação administrativa, nomeadamente: avaliação do processo; avaliação do esforço; avaliação do desempenho; avaliação da eficiência; e, por fim, avaliação da eficácia.

Dedicaremos mais atenção à avaliação de desempenho e a avaliação de eficácia, de forma a compreender se os objetivos estão corretamente definidos de forma a alcançarem bons resultados (Howlett et al., 2009). A avaliação de desempenho dá mais importância aos resultados produzidos pela política do que aos objetivos propriamente ditos (Howlett et al., 2009). Quanto à avaliação da eficácia, esta pretende ver se a política está a obter os resultados esperados, sendo feita através da comparação dos dados obtidos na avaliação de desempenho com os objetivos iniciais, visando compreender se a política está a ser eficaz ou se é necessário redefinir e reajustar os objetivos (Howlett et al., 2009).

Existem várias metodologias de avaliação de políticas, bem como várias formas de os caracterizar e podem dividir-se segundo a forma como efetuam essa mesma avaliação- a diferença entre as tipologias prende-se com a avaliação da eficácia e da eficiência- o modelo experimental, a avaliação qualitativa, a avaliação económica e avaliação de desempenho, segundo Knill & Tosun (2012):

- *Modelo experimental (ou quasi-experimental)* é considerado pelos autores o método que mais atenção dá à precisão e objetividade da política, uma vez que estuda a relação entre as causas e efeitos. Este modelo analisa os resultados comparando-os com os objetivos, utilizando um método baseado no estudo de um grupo experimental e um grupo de controlo. São escolhidos aleatoriamente dois grupos: um grupo experimental e um grupo de controlo, sendo aplicado um pré-teste a ambos, ao passo que apenas o grupo experimental é sujeito à política. No final, os dois grupos realizam um pós-teste. Caso exista variação no comportamento do grupo experimental (quando comparados os resultados dos dois pós-testes), significa que a política teve influência no comportamento do grupo, uma vez que obteve resultados diferentes dos do grupo que não foi sujeito à política. Existem, contudo, algumas limitações a este método como o facto de os grupos serem escolhidos aleatoriamente e não serem homogéneos e é necessário utilizar o método quantitativo em complemento para que se possam quantificar os dados dos testes;

- *Avaliação qualitativa*, que se baseia nas interpretações pessoais dos implementadores e dos cidadãos, na forma como eles observam os resultados, as quais são extraídas através de entrevistas semiestruturadas, de discussões em grupos-foco, ou observações. A análise dos dados requer o auxílio de métodos quantitativos para quantificar os resultados;
- *Avaliação económica*, que se poderá concretizar através de três sub-tipologias: análise custo-benefício, na qual se comparam os custos esperados e os benefícios obtidos, depois comparando várias opções, de forma a encontrar qual a mais eficiente; a análise custo-eficácia, que analisa a eficácia dos gastos aplicados; e, a análise custo-utilidade, que analisa a relação entre o dinheiro aplicado e a utilidade da política, de forma a compreender se está a ser uma boa opção.
- *Avaliação de desempenho*, que é um método que se concentra no estudo e na avaliação dos resultados das políticas, de forma a compreender se os recursos estão a ser utilizados de forma eficiente.



### 3. METODOLOGIA

Após a análise e fundamentação teórica descrita no capítulo anterior, onde é possível compreender a importância e relevância do tema em estudo, reunimos condições para avançar com a nossa investigação, através da exploração da metodologia e dos processos de análise de dados que iremos utilizar para dar resposta às nossas questões de investigação.

Assim, neste capítulo iremos definir as questões e objetivos de investigação, e identificaremos as nossas variáveis e pressupostos. Iremos também legitimar a escolha das nossas estratégias metodológicas.

#### *3.1. Questão e objetivos de investigação*

O nosso estudo tem como objetivo dar resposta a duas questões que estão relacionadas entre si.:

*Quais os principais fatores críticos à implementação das atividades do Centro de Informação Europe Direct (de Aveiro), que favorecem e ou constroem a produção de bons resultados?*

*Qual o efeito de sessões de informação sobre a União Europeia, como as que são desenvolvidas nas atividades do Centro de Informação Europe Direct (de Aveiro), ao nível das atitudes dos cidadãos em relação à União Europeia?*

Para responder à primeira questão, iremos analisar o trabalho desenvolvido pelo CIED Aveiro, referente ao período de estágio nesta instituição (de outubro de 2016 e junho de 2017). Para tal, iremos fazer uma análise do processo de implementação das atividades desenvolvidas por este organismo, de forma teoricamente orientada, com base na *framework* de Winter (2003) descrita no ponto 2.2. do capítulo anterior, analisando os 5 *clusters* de variáveis identificados pelo autor: o desenho do projeto, as relações organizacionais e interorganizacionais, o comportamento dos funcionários; o

comportamento do grupo-alvo desta política de informação; e, os resultados da política (*outputs*).

Face à dificuldade em analisar os impactos desta política (*outcomes*), não só por se tratarem de instrumentos de informação (ver ponto 2.2), como pela enorme diversidade de grupos-alvo e de atividades desenvolvidas, optámos pela aplicação de uma experiência que tem por objetivo aferir os potenciais efeitos de diferentes tipologias de sessões de informação, como as que se desenvolvem no CIEDA, nas atitudes dos cidadãos face à União Europeia, respondendo, assim, à segunda questão.

### **3.2. Pressupostos de Análise**

A formulação de uma política pública é um fator determinante para o sucesso do ciclo de políticas públicas, como já observamos no capítulo anterior. Tal como Winter (2003) defende, uma política pública bem desenhada é condição obrigatória para conseguir alcançar bons resultados. Contudo, o autor diz também que ter uma política bem desenhada “não é suficiente” para que a mesma seja bem-sucedida, sugerindo um conjunto de variáveis que devem ser analisadas e tidas em conta no processo de implementação, e que são responsáveis pelo sucesso ou insucesso da implementação de políticas públicas: desenho do projeto; relações organizacionais e interorganizacionais; comportamento dos funcionários; comportamento dos grupos-alvo.

Tal como referido por Winter (2003), a importância destes *clusters* de variáveis para a obtenção de resultados (*outputs*) e impactos (*outcomes*) satisfatórios assenta nos pressupostos que passamos a descrever.

A primeira fase do nosso estudo de caso começará, assim, com a análise do **desenho do projeto**, nomeadamente o nível da clareza dos objetivos definidos e da quantidade e qualidade dos meios, financeiros e logísticos, disponibilizados para que o *Centro de Informação Europe Direct de Aveiro* efetive os seus objetivos. A pertinência dessa análise decorre do facto as políticas públicas por vezes falharem por terem objetivos pouco claros e mal definidos na fase inicial da implementação (desenho do projeto), o que faz com que o problema continue nas fases seguintes, acabando por determinar o insucesso da política pública (Winter, 2003).

Neste sentido, poder-se-á formular o seguinte pressuposto teórico para a nossa análise:

***Pressuposto 1.** Quanto mais claros forem os objetivos e mais adequados e abundantes forem os recursos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs).*

Já ao nível das *relações organizacionais e interorganizacionais*, Winter sugere que sejam analisadas as relações entre os diversos atores envolvidos, sendo que “o sucesso da implementação está negativamente correlacionado com o número de atores envolvidos” (Winter, 2003, p. 209), o que se explica pela diversidade de interesses e pontos de vista. Assim, quanto mais pessoas estiverem envolvidas neste processo, maior é a dificuldade de encontrar um consenso, algo que pode facilitar o insucesso da política. Tendo em conta a teorização feita por Winter (2003), nesta fase iremos também analisar a relação entre os diferentes níveis organizacionais, nomeadamente quanto ao nível de alinhamento de objetivos e controlo das atividades. Neste sentido, um segundo pressuposto para a nossa análise é:

***Pressuposto 2.** Quanto maior a coordenação entre os diversos níveis verticais da implementação e maior a coordenação entre os diversos parceiros envolvidos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs);*

Os *street-level bureaucrats, ou funcionários de contacto direto com os grupos-alvo*, têm também um papel crucial no processo de implementação de uma política, na medida em que têm contacto informal com os cidadãos e acabam por influenciar a perceção destes perante a informação que lhes está a ser transmitida. A forma como estes atores desempenham as suas funções é, assim, fator influenciador do sucesso ou insucesso da política, uma vez que a responsabilidade de transmissão da mensagem da política faz parte das suas competências. Desta forma, consideramos pertinente analisar o número de funcionários, bem como as qualificações dos mesmos e a sua adequação ao cargo desempenhado, com o seguinte pressuposto em mente:

***Pressuposto 3.*** *Quanto maior for o número de funcionários e quanto mais adequada às atividades desenvolvidas for a sua formação, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs).*

O ***comportamento do grupo-alvo*** influencia também o processo de implementação da política, uma vez que afeta positiva ou negativamente o desempenho de serviços prestados pelos funcionários (Winter, 2003). Assim, é importante compreender qual(is) o(s) grupo(s)-alvo a que a política se dirige e qual o nível de aceitação e envolvimento dos mesmos, no sentido de perceber de que forma o trabalho desenvolvido pela entidade implementadora se ajusta às suas necessidades e interesses. Neste sentido, é possível formular o seguinte pressuposto:

***Pressuposto 4.*** *Quanto melhor definido for o grupo-alvo da política e quanto maior for o envolvimento dos cidadãos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs).*

Em relação aos impactos (*outcomes*) da política, Winter (2003) refere que os mesmos são, sobretudo, do domínio dos estudos de avaliação de políticas públicas, embora dependam do processo de implementação, nomeadamente do desempenho, materializado nos resultados de implementação (*outputs*), e do comportamento dos grupos-alvo, bem como do contexto socioeconómico. A dificuldade em analisar os *outcomes* (impactos) da política desenvolvida pelos *Centros de Informação Europe Direct*, em particular devido à tipologia de instrumentos e à diversidade de atividades e de públicos-alvo, levou-nos a optar pela aplicação de uma experiência que pretende aferir o efeito de diferentes tipos de sessões de informação sobre a temática da UE nas atitudes dos jovens face à União Europeia. Esta análise foi executada através da aplicação de uma experiência a dois grupos distintos, um de teste e outro de controlo. Esta experiência tinha como propósito aferir se sessões com informação sobre a União Europeia com conteúdos mais concretos sobre os impactos efetivos da UE na vida dos cidadãos portugueses (mais próximo daquilo que os CIEDs desenvolvem), ao invés de sessões com informação mais genéricas

sobre a UE, têm um impacto positivo nas atitudes dos cidadãos em relação à União Europeia, com base no seguinte pressuposto.

***Pressuposto 5:*** *A disponibilização aos cidadãos de informação sobre a União Europeia mais específica e próxima do seu quotidiano tem um efeito mais positivo nas suas atitudes face à União Europeia do que a disponibilização de informação genérica e abstrata.*

Apresentados que estão os pressupostos teóricos subjacentes à nossa análise, apresenta-se seguidamente os métodos e instrumentos de recolha de análise.

### 3.3. Métodos e Instrumentos e Variáveis de Análise

#### 3.3.1. Estudo de Caso

Na primeira parte do estudo, iremos utilizar o CIED Aveiro como nosso estudo de caso único, cuja seleção decorreu da oportunidade de realizar estágio neste organismo. Além disso, importa destacar que a opção por uma metodologia de estudo de caso decorre da sua maior adequação a estudos que pretendem responder a questões de análise compreensiva dos fenómenos (Yin, 1994).

Face aos objetivos e pressupostos definidos relativamente aos *clusters* de variáveis elencados por Winter, consideramos pertinente recolher e analisar a informação sumariada na segunda coluna da Figura abaixo.

Para a primeira parte do nosso estudo, os **instrumentos** que utilizámos como recursos, foram:

- Análise documental dos seguintes documentos:
  - Plano de Ação de 2017, elaborado durante o período de estágio e submetido à Comissão Europeia;
  - Relatório Final das atividades referentes ao ano de 2016;



- Documentos obtidos durante o período de estágio: inquérito e questionário de avaliação;
- Sites institucionais: Comissão Europeia, Centro de Informação Europe Direct Aveiro, Representação da Comissão Europeia em Portugal, Escola Profissional de Aveiro e Associação Empresarial para a Valorização da Região de Aveiro;
- Observação em contexto de estágio;
- Entrevista de carácter informal à diretora do Centro de Informação *Europe Direct* de Aveiro.

**Figura 6 Clusters de variáveis de Winter (2003) aplicados ao nosso caso de estudo**

<i>Clusters identificados por Winter</i>	<i>Variáveis a analisar no Centro de Informação Europe Direct de Aveiro</i>
Desenho do Projeto	Análise dos objetivos, recursos e meios disponibilizados ao CIEDA
Relações organizacionais e Interorganizacionais	Relação do CIED Aveiro com a Entidade de Acolhimento; Número e variedade de parceiros;
Comportamento dos Funcionários	Número de Funcionários; Nível de qualificações e área de formação dos funcionários
Comportamento dos Grupos-Alvo	Composição dos grupos-alvo; Nível de Adesão dos grupos-alvo
Resultados Operacionais ( <i>outputs</i> )	Atividades desenvolvidas

Fonte: produção própria

Como documentos mais importantes, analisámos o Plano de Ação de 2017, onde estão descritas as atividades e os métodos utilizados para as concretizar: objetivos, temas, formato/tipo, parcerias, destinatários/público-alvo e calendarização. Este foi um dos principais instrumentos da nossa análise. A observação participante deriva da oportunidade de realizar estágio na entidade, onde participámos nas atividades, bem como na sua organização e divulgação, tendo realizado também o tratamento de dados dos questionários de avaliação das atividades, que utilizamos no nosso trabalho. A entrevista

aplicada à coordenadora do CIED Aveiro, apesar de ser de carácter informal, foi um contributo importante na medida em que dela conseguimos obter dados importantes sobre o seu trabalho enquanto coordenadora e ao mesmo tempo funcionária operacional, tendo percebido a sua posição em relação às atividades que desenvolve, principais dificuldades e obstáculos.

### 3.3.2. Método experimental

Tal como referido anteriormente, a segunda questão de investigação, à qual está associada o pressuposto 5, irá ser aferida através da aplicação de uma experiência, que pretende aferir se a disponibilização aos cidadãos de informação sobre a União Europeia mais específica e próxima do seu quotidiano tem um efeito mais positivo nas suas atitudes face à União Europeia do que a disponibilização de informação genérica e abstrata.

A opção pelo método experimental decorre do facto de este ser um método através do qual se privilegia o conhecimento adquirido de forma empírica, permitindo-nos fazer uma ligação clara e direta entre causa e efeito, bem como a possibilidade de controlar, as restantes variáveis (Druckman, Green, Kuklinski, & Lupia, 2011).

Segundo Mcdermott (2002), os aspetos mais importantes deste modelo de análise são a *standardização*, uma vez que conseguimos garantir que o estímulo e o procedimento a que os participantes da experiência estão sujeitos seja o mesmo; e a *randomization*, na medida em que a distribuição aleatória dos participantes pelos grupos garante que, apesar das diferenças entre eles, os resultados não sejam enviesados, não comprometendo a validade da experiência.

A distribuição aleatória e a *standardização* permite-nos, assim, fazer comparações entre o antes e o depois, através de correlações diretas, uma vez que os participantes estão sujeitos ao mesmo estímulo, independentemente das diferenças entre eles (Mcdermott, 2002).

A seleção deste tipo de metodologia deriva da necessidade de aferir se existe uma relação entre as atividades do CIED Aveiro e a variação de opiniões e atitudes em relação à União

Europeia dos cidadãos que nelas participam, nomeadamente jovens, um dos públicos-alvo mais importantes dos CIEDs em geral.

Como objetivo específico desta atividade, iremos analisar o efeito de uma sessão de informação sobre a aplicação de Fundos Estruturais da União Europeia em Portugal e na Região Centro nas opiniões de jovens universitários em relação à UE. A seleção deste grupo vai ao encontro da maior parte dos participantes das atividades dos CIED Aveiro serem jovens com idades compreendidas, aproximadamente, entre os 18 e os 30.

Os participantes da nossa experiência foram alunos da licenciatura em Administração Pública e dos mestrados em Ciência Política e em Administração e Gestão Pública, do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do território da Universidade de Aveiro.

A primeira parte da nossa experiência foi realizada no dia 2 de outubro de 2017, e contou com a participação dos alunos de duas turmas do departamento: duas de mestrado e uma de licenciatura. Deslocámo-nos às salas onde estavam a ter aula e explicámos, em traços gerais, o tema do nosso trabalho, a ligação com o CIED Aveiro, e o objetivo do nosso estudo: compreender as atitudes dos cidadãos, sobretudo dos mais jovens em relação ao projeto europeu e suas instituições. Pedimos então voluntários que se disponibilizassem a preencher um questionário (ver anexo B), de forma anónima, que seria a base do nosso estudo. Recolhemos um total de 91 questionários válidos.

Todos os questionários distribuídos estavam previamente numerados e continham 18 perguntas sobre as seguintes temáticas: dados de caracterização; conhecimento sobre o funcionamento de diferentes instituições europeias e nacionais; nível de confiança em relação a diferentes instituições; nível de otimismo perante o futuro da UE, a frequência com que abordam assuntos relacionados com as questões europeias no seu quotidiano, a posição individual no espectro político, contacto prévio com unidades curriculares sobre a UE, entre outras.

De referir que as questões formuladas foram retiradas do “Flash Eurobarómetro 423”, do “Eurobarómetro 71.3” e “Eurobarómetro 87.3”, tendo sofrido ligeiras adaptações sempre que necessário. A opção pela utilização de questões de um instrumento como o Eurobarómetro permite-nos a utilização de perguntas já validadas e que possibilitam a aferição da validade externa dos resultados.

Aquando da distribuição dos questionários, alertámos todos os alunos para a importância de memorizarem o número do questionário que lhes tinha sido atribuído e convidámos aqueles que se quisessem voluntariar a participar numa sessão de informação organizada pelo CIED Aveiro, fruto da parceria estabelecida durante o período de estágio. Foi também solicitado aos estudantes que estivessem disponíveis para colaborar na segunda parte do estudo a disponibilização do seu contacto eletrónico numa folha destacada, por forma a que mais tarde lhes fossem enviadas informações sobre a atividade em que iriam participar.

A segunda parte do estudo teve início com a distribuição, de forma aleatória, através do recurso da ferramenta web (*random.org*), de todos os participantes por dois grupos. Do universo de todas as turmas a quem foi solicitada a colaboração no preenchimento do primeiro questionário, 64 alunos voluntariaram-se para participar na segunda parte do estudo. Os 64 e-mails foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos, cujas sessões ocorreriam em duas diferentes salas do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território- uma sala com o grupo experimental (32 participantes) e a outra com o grupo de controlo (32 participantes). Os estudantes foram contactados posteriormente com indicação da sala para onde se deveriam dirigir no dia 10 de outubro de 2017.

Esta parte da experiência foi constituída por duas *sessões de informação*, realizadas em simultâneo, mas em salas diferentes, cada uma com um grupo de participantes diferente, sob o mote “União Europeia: passado, presente e futuro”. Nestas sessões, os estudantes assistiriam a vídeos de informação genérica sobre a União Europeia e a vídeos sobre o impacto de Fundos Estruturais da União Europeia em Portugal e na Região de Aveiro.

No dia da experiência compareceram 36 alunos, 17 dos quais foram seleccionados para a sala do grupo de controlo, onde assistiram a dois vídeos:

- *O triângulo Europeu*<sup>1</sup>- vídeo no qual é explicado o funcionamento dos três pilares da União Europeia: Conselho da União Europeia, Parlamento Europeu e Comissão Europeia;

---

<sup>1</sup>"O Triângulo Europeu" - <https://www.youtube.com/watch?v=YUI7yvXRhO4> (1min e 32 seg).

- *Política de Coesão da UE e Plano Juncker*<sup>2</sup> – vídeo com explicação da política de aspetos gerais da política coesão e do Plano Juncker e seus objetivos;

Após a visualização dos vídeos, os alunos deste segundo grupo foram convidados a preencher um questionário (ver anexo D).

Já o grupo experimental, composto por 19 alunos, assistiu a três vídeos. Os dois primeiros vídeos eram os mesmos que os visualizados no grupo de controlo (estímulo placebo), aos quais se adicionou o seguinte vídeo, que se apresentava como estímulo em teste:

- *Impacto da UE em Portugal e na Região de Aveiro*<sup>3</sup> – vídeo com explicação do funcionamento dos fundos estruturais, áreas de intervenção e exemplos práticos da sua aplicação em Portugal e na região de Aveiro;

Após a visualização dos três vídeos, os participantes que compunham o grupo experimental foram convidados a preencher um questionário (ver anexo C). A Figura seguinte apresenta esquematicamente a sequência de atividades em ambos os grupos.

Ambos os grupos foram, portanto, alvo da aplicação de um questionário na segunda fase do estudo, embora em momentos diferentes, mas cujas perguntas não diferiam entre si, à exceção da última pergunta em que lhes era solicitado que avaliassem a relevância dos vídeos visualizados. Neste sentido, o questionário aplicado ao grupo de controlo só solicitava a avaliação de dois vídeos, enquanto que o questionário aplicado ao grupo experimental solicitava a avaliação de três vídeos. Em tudo o resto, os questionários de ambos os grupos eram semelhantes.

---

<sup>2</sup>Junção de dois vídeos: “A política de Coesão da União Europeia” <https://www.youtube.com/watch?v=a5t3iiMU2RI> (até 2min e 46seg) e “Plano Juncker” <https://www.youtube.com/watch?v=gj-T3CM8YnM> (até 1min e 11seg); total: cerca de 4 min.

<sup>3</sup>Junção e adaptação de dois vídeos “Portugal na União Europeia” <https://www.youtube.com/watch?v=HmBk6nL5dkk> (2min e 49 seg) e “30 anos da adesão de Portugal à União Europeia” [https://www.youtube.com/watch?v=CvJAIFObj\\_Q](https://www.youtube.com/watch?v=CvJAIFObj_Q) (8min e 12seg).

**Figura 7 Esquema das Sessões de Informação**

<i>Grupo experimental</i>	<i>Grupo de Controlo</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O triângulo Europeu (vídeo 1);</li> <li>▪ Política de Coesão da UE e Plano Juncker (vídeo 2);</li> <li>▪ Impacto da UE em Portugal e na Região de Aveiro (vídeo 3);</li> </ul> <p>↳ <b>Questionário (Anexo C)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O triângulo Europeu (vídeo 1);</li> <li>▪ Política de Coesão da UE e Plano Juncker (vídeo 2);</li> </ul> <p>↳ <b>Questionário (Anexo D)</b></p>

Fonte: Elaboração própria

O questionário aplicado no pós-teste (Anexos C e D) continha algumas questões iguais ao questionário de pré-teste <sup>4</sup>, por forma a medir a alteração de atitudes, que funcionaram como variáveis dependentes: a confiança no Parlamento Europeu; a confiança na Comissão Europeia; o nível de otimismo face ao futuro da EU; e imagem em relação à UE. É importante referir que para evitar a contaminação da resposta do primeiro no segundo, a ordem das perguntas que se repetiram entre questionários foi intencionalmente alterada, o mesmo acontecendo ao questionário (ver anexo C) distribuído na outra sala.

De igual modo, o questionário também incluía novas questões, cuja inclusão tinha a função de fazer com que os participantes não compreendessem quais as questões em estudo e que estariam a ser alvo de um teste. Estas questões incluíam assuntos diversos, tais como: a opinião individual sobre a situação económica nacional e europeia; o conhecimento de investimentos na sua região que tenham sido cofinanciados pela UE; impacto da aplicação dos fundos comunitários nas suas regiões; a caracterização em poucas palavras do que representa a UE; e ainda a importância dos dois vídeos que visualizaram. De referir que estas perguntas também foram retiradas, com a devida adaptação, dos Eurobarómetros acima indicados, pelos motivos acima identificados.

Importa realçar, por fim, que os questionários de ambos os grupos não estavam numerados, ao contrário dos primeiros, tendo sim um local onde os alunos deveriam

<sup>4</sup> Questões usadas para medir a alteração de atitudes: 7, 10, 11, 13, 14 e 17 do Questionário 1, Anexo B.

colocar o número que lhes tinha sido atribuído no primeiro questionário, realizado uma semana antes.

### ***3.4. Dificuldades metodológicas***

Na primeira parte do nosso estudo propusemo-nos a analisar um conjunto de variáveis referentes à implementação de políticas públicas proposto por Winter, e deparámo-nos com a dificuldade em encontrar conteúdo capaz de responder às nossas necessidades. No que diz respeito às relações interorganizacionais, verificou-se difícil definir inequivocamente as várias parcerias existentes, o que nos obrigou a recorrer a outros instrumentos, tais como a observação participante e entrevista de carácter informal.

Na análise dos diferentes *clusters* de variáveis preconizados por Winter (2003), que tinha por objetivo compreender a fase de implementação e avaliar o seu desempenho, não nos foi possível analisar os impactos da política de informação. De forma a colmatar esta dificuldade, recorreremos à utilização do método experimental, que nos permitiu analisar se estas atividades produzem alguma variação de atitudes dos participantes.

Em relação a esta parte do nosso estudo, composta por uma “experiência”, tivemos também algumas dificuldades, nomeadamente em relação à nossa amostra. Inicialmente foram distribuídos e preenchidos 91 questionários válidos e enviados 64 e-mails para convidar os alunos a participar na nossa experiência. Estes 64 e-mails foram distribuídos por 2 salas: 32 em cada uma. Contudo, o número de participantes na atividade foi bastante inferior ao esperado no dia da sessão, num total de 36 participantes. Esta é uma das principais dificuldades deste tipo de metodologia - pelo facto de a presença dos participantes ser feita de forma voluntária, a adesão foi muito reduzida. Este número dificultou a nossa análise, uma vez que não conseguimos uma amostra considerável.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste capítulo iremos analisar o processo de implementação da política de Informação Europeia desenvolvida nos *Centros de Informação Europe Direct* (CIED), utilizando o CIED de Aveiro como estudo de caso. Como referido na metodologia, esta análise será iniciada por uma descrição das principais componentes do processo de implementação desta política, estruturada em torno dos *clusters* de variáveis enunciados no Modelo Integrado de Implementação de Winter, que será apresentada no ponto 4.1. Após este processo de descrição, seguir-se-á, no ponto 4.2., uma análise crítica à informação recolhida, com a finalidade de identificar os principais fatores críticos à implementação desta política pública.

Por fim, apresentamos, no ponto 4.3, o resultado de uma experiência efetuada, em que tentamos perceber o efeito de diferentes tipologias de sessões de informação sobre a União Europeia nas atitudes que os jovens têm em relação a esta instituição.

##### ***4.1. Descrição do Processo de Implementação da Política de Informação Europeia desenvolvida no Centro de Informação Europe Direct Aveiro***

Os *Centros de Informação Europe Direct* são organismos de âmbito local e regional, que se inserem numa estratégia de comunicação da União Europeia que visa a aproximação dos cidadãos das políticas europeias, almejando a cooperação entre organizações a nível local e as instituições europeias, através da criação de diversos “pontos de contacto” (Representação da Comissão Europeia em Portugal, 2017). Esta estratégia conta também com os *Centros de Documentação Europeia* (19) e o *Centro de Contacto Europe Direct*, sendo que todos estão à disposição do cidadão de forma gratuita (Valentini & Nesti, 2010).

Na atualidade, existem 19 *Centros de Informação Europe Direct* em Portugal e estão distribuídos pelo território continental e insular da forma apresentada na tabela seguinte.



**Figura 8 Listagem dos CIEDs em Portugal**

Centro de Informação Europe Direct Cova da Beira	Fundão
Centro de Informação Europe Direct da Alta Estremadura	Leiria
Centro de Informação Europe Direct de Aveiro	Aveiro
Centro de Informação Europe Direct de Bragança	Bragança
Centro de Informação Europe Direct de Santarém	Santarém
Centro de Informação Europe Direct do Algarve	Faro
Centro de Informação Europe Direct Lamego	Lamego
Centro de Informação Europe Direct Madeira	Câmara de Lobos
Centro de Informação Europe Direct Oeste	Cadaval
Centro de Informação Europe Direct Peninsula de Setúbal	Setúbal
Centro de Informação Europe Direct Ponte de Lima	Ponte de Lima
Centro de Informação Europe Direct Açores	Angra do Heroísmo
Centro de Informação Europe Direct Porto	Porto
Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Litoral	Évora
Centro de Informação Europe Direct Tâmega e Sousa	Paços de Ferreira
Centro de Informação Europe Direct Alto Alentejo	Portalegre
Centro de Informação Europe Direct Baixo Alentejo	Mértola
Centro de Informação Europe Direct Barcelos	Barcelos
Centro de Informação Europe Direct Beira Interior Sul	Castelo Branco

Fonte: Website da Comissão Europeia (2017)<sup>5</sup>

Como referido na metodologia, esta análise será estruturada em torno dos *clusters* de variáveis enunciados no Modelo Integrado de Implementação de Winter: desenho do projeto; relações interorganizacionais e organizacionais; comportamento dos funcionários; comportamento do grupo-alvo; e, produtos operacionais/ resultados (*outputs*).

---

<sup>5</sup>[https://ec.europa.eu/portugal/services/contact-points\\_pt](https://ec.europa.eu/portugal/services/contact-points_pt) (Consultado em 3 de abril de 2017)

#### 4.1.1 Desenho do projeto

Os objetivos gerais da criação desta rede de Centros de Informação são essencialmente o esclarecimento personalizado de dúvidas e questões relativas aos direitos fundamentais do cidadão da União Europeia (por pessoas especializadas nestas áreas), a realização de atividades (debates, palestras, sessões de informação, etc.) sobre os diversos assuntos europeus, a disponibilização e auxílio na pesquisa de informações, bem como o estabelecimento de contactos com as instituições europeias (Representação da Comissão Europeia em Portugal, 2017). Prevê-se que as atividades e iniciativas promovidas por estes organismos sejam realizadas em escolas e outros organismos locais e regionais, de forma a aumentar o nível de proximidade com o cidadão (Representação da Comissão Europeia em Portugal, 2017).

Em relação ao Centro de Informação *Europe Direct* de Aveiro, os objetivos são, de acordo com o site<sup>6</sup> da próprio Centro os seguintes:

- Promover uma cidadania europeia ativa e informada, dando especial destaque ao Ano Europeu em curso;
- Destacar a parceria com os meios locais, regionais, nacionais e transnacionais, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo, assim, a partilha de experiências pedagógicas, técnicas, profissionais, científicas, informativas e culturais;
- Promover uma abertura permanente à informação, à inovação pedagógica, científica e tecnológica, bem como à promoção de experiências inovadoras na valorização pessoal e cultura;
- Melhorar a qualidade de vida de toda a comunidade escolar, assim como o seu conhecimento sobre o País e a comunidade europeia em geral;
- Contribuir para a eficácia da comunidade educativa, enquanto comunidade devidamente informada e participativa na vida ativa;

---

<sup>6</sup><http://europe-direct-aveiro.aeva.eu/content/objetivos>. Consultado a 25 de setembro de 2017.

- Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objetivos pretendidos;
- Implementar um sistema de gestão da qualidade que promova o desenvolvimento de estratégias de autoavaliação, inovação e mudança;
- Efetivar ações e sessões de informação, debates, palestras, conferências sobre temas diversos relativos à comunidade europeia;
- Cumprir os requisitos que garantam a qualidade e a excelência na prestação dos serviços, em respeito pela legislação e pelas normas aplicáveis;
- Promover sessões de informação sobre as diferentes atividades realizadas no âmbito da formação cívica, cidadania multicultural e promoção da união europeia, enquanto espaço de cidadania democrática; espaço de investigação e estudo; espaço de trabalho e lazer; espaço de troca de ideias e perspetivas de futuro; um espaço com futuro.

Estes objetivos culminam no compromisso da entidade de organizar e promover ações que estimulem a participação, a curiosidade e o conhecimento dos cidadãos sobre as questões europeias.

Anualmente, os Centros de Informação *Europe Direct* devem elaborar um Plano de Ação onde se propõem a desenvolver um conjunto de atividades que vão ao encontro das diretivas emanadas pela Comissão Europeia e que devem abranger o maior número possível de pessoas. Este documento funciona também como um instrumento de controlo por parte da Comissão Europeia, uma vez que, no final de cada ano, os CIEDs devem dar conhecimento à CE de quais as atividades que foram ou não realizadas, bem como o número de cidadãos que estiveram presentes. Este controlo é feito através da assinatura da folha de presenças que é distribuída no início de cada sessão a par de um questionário que prevê a avaliação da mesma.

Para compreendermos quais os meios de que cada CIED dispõe, importa salientar que todos estão sedeados numa entidade de acolhimento, que se candidata periodicamente para acolher este organismo, em troca de apoios provenientes da Comissão Europeia. No

caso do CIED de Aveiro, este organismo é acolhido, desde 2009, pela Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro (AEVA)<sup>7</sup> numa relação que explicaremos no ponto seguinte de forma mais detalhada.

O CIED Aveiro funciona, desde 2009, no Espaço Engenheiro Vítor Matos, edifício que pertence à entidade de acolhimento. Este espaço físico é partilhado com a Escola Profissional de Aveiro (EPA), o *Centro Qualifica* e o CATEC (Campo Tecnológico da Região de Aveiro). Ao nível de infraestruturas, dispõe de uma biblioteca de acesso livre, um espaço de leitura, um pequeno espaço de exposição de *flyers* e documentos sobre informações de diferentes temáticas da UE, que o cidadão pode recolher gratuitamente e ainda de uma sala de reuniões onde é feito o acolhimento dos cidadãos.

A nível orçamental, o Plano de Ação para o ano de 2017<sup>8</sup> prevê que o custo das atividades que o CIED Aveiro se propõe a realizar rondem os 50.000 €, sendo solicitado à Comissão Europeia 25.000€, cabendo à entidade de acolhimento a comparticipação do restante valor.

#### 4.1.2. Relações Interorganizacionais e Organizacionais

O CIED Aveiro tem, como foi supramencionado, como entidade de acolhimento a AEVA (Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro), que foi criada em 1998 e que é composta, atualmente, por 13 marcas, entre as quais podemos destacar a Escola Profissional de Aveiro, o Canal Central, o Parque dos Talentos e o CATEC. O CIED Aveiro é uma das principais marcas desta entidade.

Com base no Plano de Ação para 2017, as parcerias do *Centro de Informação Europe Direct Aveiro* são:

- Academia de Saberes (associação cultural, social e recreativa que desenvolve atividades com cidadãos aposentados e pré-aposentados);
- AEVA-SERVIR (marca da AEVA dedicada ao voluntariado);

---

<sup>7</sup> Site da Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro: <http://www.aeva.eu/missao/>, consultado a 12 de junho de 2017.

<sup>8</sup> Ver Anexo A.

- Agência do programa ERASMUS+;
- Agência Juventude em Ação;
- Águas da Região de Aveiro- AdRA;
- Associação Agora Aveiro (organização que visa complementar o conhecimento dos jovens adquirido na escola, com a promoção de atividades de voluntariado, intercâmbios, etc.);
- Associação Industrial de Aveiro- AIDA;
- Associação Portuguesa de Educação Ambiental- ASPEA;
- Associações Apoio ao Refugiado;
- Associações de voluntariado (não especificado);
- Câmara Municipal de Aveiro;
- Câmara Municipal de Ílhavo;
- Câmara Municipal de Vagos;
- Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20;
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors;
- Centros de Documentação Europeia (não especificado);
- AEVA- Citizens Projects (marca da AEVA que promove candidaturas internacionais, organiza e avalia projetos de âmbito geral e, em particular, no domínio da educação, da formação e do emprego);
- Jornal “Diário de Aveiro”;
- Empresas de trabalho temporário (não especificado);
- Empresas (não especificado);

- Escola Profissional de Aveiro;
- Escolas da região de Aveiro- ensino primário, básico e secundário;
- Multiplicadores Eurodesk;
- Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Institutos de Ensino Superior (exemplo: Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração de Aveiro);
- Juntas de Freguesia (não especificado);
- ONGs: CIDAADES- Associação Centro de Informação, Divulgação e Ação para o Ambiente e desenvolvimento Sustentável;
- Rádio Terranova;
- Rede EURES;
- Representação da Comissão Europeia em Portugal;
- Serviço de Voluntariado Europeu- SVE
- Student Erasmus Network;
- Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra;

As parcerias enumeradas estão referenciadas no Plano de Ação para o ano de 2017, onde estão descritas as diferentes atividades a serem realizadas. Desta lista de 35 parceiros/entidades, podemos destacar a relação do CIED Aveiro com a Escola Profissional de Aveiro, uma vez que partilham alguns recursos logísticos (auditório da entidade de acolhimento destas marcas- AEVA). De igual modo, importa destacar a relação do CIEDA coma Representação da Comissão Europeia em Portugal, que é a responsável pela coordenação dos CIEDs, ao nível nacional, e disponibiliza informações europeias e documentos que são passíveis de consulta na biblioteca do *Europe Direct*

*Aveiro*; bem como o Serviço de Voluntariado Europeu e a Agência do Programa Erasmus+, que disponibilizam os seus voluntários para ações e atividades promovidas pelo CIED Aveiro<sup>9</sup>.

Ao nível da comunicação social, o CIED Aveiro tem parcerias com o Diário de Aveiro, onde dispõe de uma página semanal, em que são partilhadas notícias europeias e divulgados eventos promovidos e organizados pelo *Europe Direct Aveiro*, o mesmo acontecendo no programa diário *Minuto Europa* na Rádio Terranova, uma rádio regional.

Outra relação de parceria que tem vindo a estabelecer-se é a relação do CIED Aveiro com a Universidade de Aveiro, nomeadamente com o Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território e o Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo. Através desta parceria têm sido desenvolvidas atividades como a Simulação do Parlamento Europeu, em que os participantes são maioritariamente alunos destes departamentos.

#### 4.1.3. Comportamento dos Funcionários

O CIED Aveiro funciona de segunda a sexta-feira das 9:30h às 18:00h e dispõe de uma coordenadora a tempo inteiro, a Dra. Maria Manuel Azevedo, que está a coordenar o Centro desde o seu início, em 2009. Na sua ausência, os serviços do CIED Aveiro são assegurados pela diretora geral do *Europe Direct*, a dra. Ana Ribeiro que é funcionária da AEVA e coordena outros projetos, não se dedicando a tempo integral ao CIED Aveiro. A coordenadora operacional, Maria Manuel, licenciou-se em Comunicação, no Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração de Aveiro, em 2005. Antes de assumir estas funções, era professora na Escola Profissional de Aveiro em cursos de marketing, relações públicas e publicidade.

A coordenadora do CIED Aveiro tem como principais funções a elaboração, em conjunto com a diretora geral do CIED Aveiro, do Plano de Ação para cada ano, que contém as linhas orientadoras, dadas pela Comissão Europeia, de todo o trabalho anual. Deve organizar, promover e divulgar eventos organizados pelo *Europe Direct*, bem como de

---

<sup>9</sup>Ver Anexo A

atividades relacionadas com as questões europeias e associadas às prioridades definidas pela Comissão Europeia.

De forma geral, as funções da coordenadora do CIED Aveiro são:

- Desenvolver e redigir o Plano de Ação (anual) com a planificação de todas as atividades;
- Receber os cidadãos e prestar esclarecimentos sobre diversos temas;
- Organizar e promover atividades;
- Gerir o arquivo de documentação da biblioteca do CIEDA;
- Gerir as redes sociais e página web do CIEDA;
- Apresentar e moderar eventos;
- Escrever a newsletter mensal do CIED Aveiro;
- Redigir os relatórios mensais para enviar à Comissão Europeia;
- Escrever a página semanal no Diário de Aveiro com notícias europeias;
- Divulgar as atividades;
- Disseminar informações e notícias enviadas pela Comissão Europeia;

Durante o período de estágio (outubro 2016 a junho de 2017), o CIED Aveiro contou com a colaboração de 3 estagiários e uma voluntária. Para além de mim, aluna do mestrado em Ciência Política da Universidade de Aveiro, contava também com uma aluna do último ano do curso de Organização de Eventos da Escola Profissional de Aveiro; e um estagiário ao abrigo do Programa Erasmus+, da área da Informática, e uma voluntária do Serviço de Voluntariado Europeu. Todos os estagiários desempenhavam funções de arquivo, auxílio nos eventos e tratamento de dados (análise de questionários, redação de relatórios, etc.).



#### 4.1.4. Comportamento do grupo-alvo

Todas as atividades dos *Centros de Informação Europe Direct* são direcionadas a “todo o tipo de públicos, incluindo os habitantes de vilas e pequenas cidades, desempregados, cidadãos seniores e aqueles com menos escolaridade e menor acesso à informação”<sup>10</sup>.

De forma mais detalhada, o público a que se destinam as diferentes atividades varia de acordo com a temática a ser tratada. Recorrendo, uma vez mais, ao Plano de Ação de 2017, os diferentes grupos-alvo mencionados são:

- Alunos e professores do ensino básico e secundário, para os quais são desenvolvidas atividades como, por exemplo, o Juventude em Movimento;
- Jovens e Público em geral, para os quais são desenvolvidas ações como a Comemoração do Dia Internacional dos Voluntários;
- Crianças do primeiro ciclo, para quem são desenvolvidas atividades como o À Descoberta da UE;
- Universitários, Investigadores, Público em geral interessado (exemplo: II Colóquio Internacional Revista ‘Debater a Europa’);
- Jovens finalistas, universitários, empresários, especialistas de diferentes áreas, profissionais ativos (exemplo: IX Seminário Debater a Europa ‘60 anos do Tratado de Roma’).

A descrição dos diferentes grupos-alvo resulta de uma pesquisa no Plano de Ação de 2017, sendo que esta é apresentada em diversos pontos do mesmo relatório.

#### 4.1.5. Outputs: Descrição das atividades desenvolvidas

A análise deste *cluster* irá incidir no ano de 2016, uma vez que são os únicos dados gerais que existem até a data.

---

<sup>10</sup> Ver Anexo A.

Durante o ano de 2016, o *Centro de Informação Europe Direct* desenvolveu um vasto conjunto de atividades em diferentes áreas. Deste conjunto, iremos atribuir maior enfoque às seguintes<sup>26</sup> atividades, que se destacaram pela sua importância e participação registada<sup>11</sup>.

- “Juventude em Movimento” no Colégio Português. Destinado a jovens do ensino secundário e público em geral (13/01/2016);
- “Lux Film Days” nos Cinemas Lusomundo, Fórum Aveiro. Destinado a empresários, público em geral e especialistas em temas europeus (15/01/2016);
- “Oportunidades transnacionais... um rumo para a empregabilidade”, na Unidade das Tecnologias, em Sever do Vouga (AEVA). Destinado: a jovens do ensino secundário e público em geral (01/02/2016);
- “Juventude em Movimento”, na Escola Secundária Dr. Carlos Celestino Gomes. Destinado a jovens do ensino secundário (03/02/2016);
- “À conversa sobre... Mercado Único Digital”, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro. Destinado a alunos do ensino superior, secundário e público em geral (11/02/2016);
- “O meu sonho é estudar- ORBIS”, na Escola Profissional de Aveiro. Destinado a jovens do ensino secundário (19/02/2016);
- “Seminário de Estratégia Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho” no Vougapark, em Sever do Vouga. Destinado a Empresários, jovens do ensino secundário e superior e profissionais da área (25/02/2016);
- “Conversa Aberta com... Dr. Luís Fonseca” no auditório da AEVA- EPA. Destinado a jovens do ensino secundário e público em geral (29/02/2016);
- “Conversa Aberta com... Dr. Afonso Martins”, no auditório da AEVA-EPA. Destinado a jovens e público em geral (07/03/2016);
- “Oportunidades Regionais- Um rumo para a empregabilidade” no auditório da AEVA-EPA. Destinado a jovens e público em geral (14/03/2016);
- Sessão de Informação “os Consumidores e o Comércio Eletrónico na UE” no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro. Destinado a alunos do ensino superior, secundário e público em geral (31/03/2016);

---

<sup>11</sup>As restantes não são contabilizadas, nem analisadas, por não existirem registos de presenças e/ou questionários de avaliação.

- “Conversa aberta com... Eng. Pedro Cavadas” no auditório da AEVA-EPA. Destinado a jovens do ensino secundário e superior, empresários e público em geral (14/03/2016)
- “Juventude em Movimento” no Estabelecimento Prisional de Aveiro. Destinado a reclusos que se encontram nesta unidade (06/04/2016);
- “TradTalks” no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Destinado a jovens do ensino superior e público em geral (12/04/2016);
- “Apresentação do Filme Vencedor do Prémio LUX, Cinema Europeu 2015” nos Cinemas Lusomundo, Fórum Aveiro. Destinado ao público em geral (21/04/2016);
- “Um dia com... Engenharia de Materiais e os Materiais” no Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica. Destinado a jovens do ensino superior e público em geral (11/05/2016);
- “Juventude em Movimento” no Estabelecimento Prisional de Aveiro. Destinado a reclusos que se encontram nesta unidade (18/05/2016);
- Juventude em Movimento, no Agrupamento de Escolas da Figueira da Foz. Destinado a jovens do ensino secundário (23/05/2016);
- “Juventude em Movimento” no Centro de Informação *Europe Direct* Aveiro. Destinado a jovens do ensino secundário (25/05/2016);
- “Juventude em Movimento” na Escola Secundária dr. Jaime Magalhães Lima, em Esgueira. Destinado a jovens do ensino secundário (22/06/2016);
- “III Edição LUX FILM DAY’S AVEIRO” nos Cinemas Lusomundo, Fórum Aveiro. Destinado ao público em geral (31-07-2016);
- “Juventude em Movimento” na Escola Profissional de Aveiro. Destinado a jovens do ensino secundário (02/11/2016);
- “Comemoração do Dia do Voluntário” no auditório da Escola Profissional de Aveiro. Destinado a jovens do ensino secundário e público em geral (05/12/2016);
- “VIII Seminário Debater a Europa ’30 anos da adesão de Portugal à UE” no Ecoparque Empresaria de Estarreja. Destinado a jovens do ensino secundário e universitário, público em geral e empresários (07/12/2016);
- “Sessão de Informação” no Centro de Informação *Europe Direct* Aveiro. Destinado a jovens do ensino secundário (12/12/2016).

Nestas 25 atividades, participaram um total de 1.548 cidadãos, valor que é obtido pelos registos de presença e preenchimento do questionário de avaliação da atividade no final de cada sessão e que nos permitem também conseguirmos fazer uma apreciação geral das atividades (ver anexo E).

Após a análise das atividades e leitura das avaliações feitas pelos cidadãos que nelas participam, é possível constatar que há ações que têm mais adesão e recetividade por parte dos mais jovens, por registarem um maior número de presenças e mais avaliações gerais da atividade. Um exemplo de uma atividade bastante participada são as sessões “**Juventude em Movimento**”, no âmbito das quais alguns voluntários de Serviço Europeu de Voluntariado partilham a sua experiência no SVE e fazem uma apresentação do seu país de origem, da sua cultura e multilinguismo, abrindo mais possibilidades para integrar o mercado único interno. Esta atividade permite que os alunos do ensino secundário adquiram um maior conhecimento e contacto com diferentes nacionalidades e culturas, estimulando-os a participar e a vivenciar as oportunidades facultadas pela União Europeia.

O **Lux Film Days**, é uma ação promovida pelo Gabinete do Parlamento Europeu, no âmbito da qual os cidadãos são convidados a assistir aos filmes que venceram o *Lux Prize*. Depois da exibição dos filmes, inicia-se um debate entre oradores convidados e a plateia, de forma a que se consigam discutir as temáticas retratadas no filme. Outro tipo de atividade são as sessões “**Conversa aberta com...**”, nas quais se promove a partilha de experiência de vida adquirida por um profissional de sucesso, que, regra geral, participou no programa Erasmus, evidenciando que a participação neste tipo de atividades promovidas pela União Europeia é uma mais valia e um fator de diferenciação para integrar o mercado de trabalho.

Com um formato de carácter informativo, podemos destacar as **sessões de informação sobre o *Europe Direct***, onde é feita a promoção do trabalho desenvolvido pelos CIEDs, a nível nacional e europeu, explicando à audiência que neles encontram um ponto de contacto com a União Europeia que eles podem descobrir no *Centro Europe Direct*, espaço físico e nas redes sociais, onde podem obter esclarecimentos sobre as diferentes ofertas e oportunidades que a Comunidade Europeia oferece a nível de trabalho, acompanhamento e integração em novos países de destino de emigração, esclarecimentos

de dúvidas, e explicação dos diversos direitos que a cidadania europeia lhes oferece, entre outros temas.

O **Seminário Debater a Europa**, que no ano 2016 contou com o subtema “30 anos de adesão de Portugal à União Europeia”, contou coma presença de oradores de renome, que demonstraram aos cidadãos presentes a evolução registada da região Centro, com a enumeração de 30 projetos considerados importantes no quotidiano da população, comprovando o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela União Europeia, através dos Fundos Comunitários. Desta forma pretendeu-se exemplificar o quanto os Fundos Comunitários funcionaram como grande impulsionador do desenvolvimento da região.

#### ***4.2. Análise Crítica da Implementação da Política de Informação***

De forma a que possamos compreender quais os fatores críticos de sucesso e insucesso da implementação desta política de informação, iremos agora analisar criticamente a importância relativa dos diferentes *clusters* de variáveis para os resultados da implementação das atividades desenvolvidas pelo CIED Aveiro.

##### ***4.2.1. Desenho do projeto***

Neste ponto iremos compreender se os objetivos são claros, se estão bem definidos, quais os recursos de que dispõe, instrumentos e meios necessários. Esta análise tem por base a observação participante, em contexto de estágio na organização e a entrevista de carácter informal realizada à coordenado do CIED Aveiro.

*Pressuposto 1. Quanto mais claros forem os objetivos e mais adequados e abundantes forem os recursos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs);*

No site do CIED Aveiro<sup>12</sup> estão elencados dez objetivos complexos e ao mesmo tempo redutores. São exemplo disso mesmo os seguintes objetivos:

- Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objetivos pretendidos;
- Implementar um sistema de gestão da qualidade que promova o desenvolvimento de estratégias de autoavaliação, inovação e mudança;

Estes dois objetivos do *Europe Direct* são demasiado vagos e acrescentam pouca informação sobre o trabalho específico que é desenvolvido para a sua concretização. Ao apresentarem uma lista exaustiva de objetivos vagos, podemos considerar que os objetivos não são claros e não estão apresentados de forma intuitiva no site da organização.

Por outro lado, os objetivos elencados aparecem repetidos, ainda que de uma forma subtil:

- Contribuir para a eficácia da comunidade educativa, enquanto comunidade devidamente informada e participativa na vida ativa;
- Efetivar ações e sessões de informação, debates, palestras, conferências sobre temas diversos relativos à comunidade europeia;
- Promover sessões de informação sobre as diferentes atividades realizadas no âmbito da formação cívica, cidadania multicultural e promoção da união europeia, enquanto espaço de cidadania democrática; espaço de investigação e estudo; espaço de trabalho e lazer; espaço de troca de ideias e perspetivas de futuro; um espaço com futuro.

Apesar de aparecerem em pontos distintos e nunca seguidos, consideramos que estes pontos poderiam ser agrupados num ponto único mais simples, com mais informação, evitando que esta fosse difusa e repetitiva. Podemos concluir que os objetivos do CIED Aveiro não estão definidos e apresentados de forma clara.

---

<sup>12</sup> <http://europe-direct-aveiro.aeva.eu/content/objetivos>, consultado a 12 de setembro de 2017.

Quanto aos meios disponíveis, a nível de infraestruturas, o facto de o CIED ter como entidade de acolhimento a AEVA, que detém a EPA, é uma grande vantagem. Os recursos logísticos já estavam assegurados aquando da primeira candidatura para receber um *Centro Europe Direct*: um espaço físico, com uma biblioteca, espaço de reuniões e ainda a possibilidade de utilização do auditório da escola. Podemos então concluir que os meios logísticos são favoráveis ao desenvolvimento dos objetivos do CIED Aveiro.

Importa também referir que os alunos da EPA são convidados a participar em muitas atividades desenvolvidas pelo CIED Aveiro, garantindo um público jovem e alguma adesão. Este aspeto irá ser desenvolvido na parte da análise do grupo-alvo.

Quanto aos recursos financeiros, a Comissão Europeia disponibiliza 25.000€, por ano, para a realização das diferentes atividades elencadas no Plano de Ação. Este valor parece-nos suficiente, uma vez que o material que é necessário nas ações do CIED Aveiro é sobretudo material de informação- *flyers*, revistas, documentos de informação sobre diversos temas. Este material é disponibilizado pela Comissão Europeia, para ser distribuído de forma gratuita aos participantes das sessões. Todo o resto das necessidades financeiras é assegurado pela entidade de acolhimento (AEVA) - despesas de deslocação, computadores, colunas, *roll-ups*, entre outras. Aquando da entrevista, a coordenadora do CIED Aveiro salientou a disponibilidade constante da entidade de acolhimento no auxílio da supressão deste tipo de obstáculos.

Face ao analisado, o facto de os objetivos não estarem apresentados de forma mais correta e clara possível pode funcionar como uma desvantagem. Por outro lado, os recursos revelam-se adequados e abundantes e acabam por atuar como facilitadores da obtenção de bons resultados.

#### 4.2.2. Relações Interorganizacionais e Organizacionais

Neste *cluster* iremos analisar o número de parceiros, bem como a sua pertinência e a relação do CIED Aveiro com a entidade de acolhimento- a AEVA.

*Pressuposto 2. Quanto maior a coordenação entre os diversos níveis verticais da implementação e maior a coordenação entre os diversos parceiros envolvidos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs);*

A elencação das parcerias não se encontra disponível em nenhum local passível de ser consultado pelos cidadãos, tendo a lista que elaborámos anteriormente sido recolhida do Plano de Ação de 2017, em que é solicitado ao CIED os parceiros envolvidos em cada atividade. Como exemplo, retirado do Plano de Ação 2017 (ver anexo A):

### **Juventude em Movimento ‘Erasmus in Schools’**

#### **Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação da CE para 2017 ‘Emprego, Crescimento e Investimento’, pretende-se com esta iniciativa dar a conhecer as várias ações e programas da EU, no âmbito da mobilidade e oportunidades de aprendizagem, nomeadamente o programa ERASMUS+. Assim pela voz de jovens voluntários do Serviço Voluntário Europeu e jovens ERASMUS colocados em associações do distrito de Aveiro e UA, dar a conhecer os respetivos projetos e oportunidades, tradições culturais, experiência de mobilidades, vantagens de viver, estudar e trabalhar noutro país estado-membro, curiosidades; apresentar o projeto europeu, direitos e deveres dos cidadãos.

#### **Tópico**

País de origem SVE / estudantes Erasmus+ (cultura, história, curiosidades, etc); tradições (Natal, Páscoa e outras); experiência da mobilidade (vantagens, dificuldades sentidas, resolução de problemas; partilha de experiências); estudar e trabalhar na europa; CV Europass; Passaporte de línguas, Europass mobilidade e passaporte europeu de Competências;

#### **Formato/tipo**

Apresentações / Debate

#### **Parceiros**

Agora, Student Erasmus Network, Voluntários SVE-Serviço de Voluntariado Europeu, Citizens Projects, EPA, Associações, ONG’s, UA, Escolas da região, Agência do programa ERASMUS+; Eurodesk

#### **Grupo-alvo**

Alunos e professores do ensino básico e secundário

#### **Calendário**

2017, ao longo do ano, conforme agenda com as escolas.

#### **Resultados esperados**

Público-alvo mais informado e esclarecido sobre os países estados-membros projetos europeus financiados, oportunidades de aprendizagem na mobilidade, oportunidades de trabalho/estágios na mobilidade, melhor conhecimento do programa ERASMUS+.



Nesta atividade, retirada na íntegra do Plano de Ação 2017, a lista de parceiros é extensa e vaga, uma vez que nos são apresentadas “ONG’s” e “Associações”, sem que se diga quais são as ONGs e associações que se prevê que participem na atividade, o mesmo acontece com “escolas da região” em que, para além de não se especificar exatamente quais as escolas parceiras, o grau de ensino é também omitido, o facto de ser demasiado vago, faz-nos crer que não há uma relação clara estabelecida. Assim, concluímos que falta clarificar e especificar quais as parcerias.

A lista que recolhemos conta com 35 parceiros. Contudo, é necessário destacar que algumas destas parcerias não chegam a efetivar-se, tal como se demonstrou acima.

Pela experiência que tivemos durante o período de estágio podemos também dizer que apesar da lista apresentada ser vasta, algumas destas parcerias não chegam a efetivar-se, o que acaba por não ser uma mais-valia para o CIED Aveiro. As relações entre o *Europe Direct* e a grande maioria dos parceiros é bastante esporádica, como é o caso da AdRA (Águas da Região de Aveiro), que apenas é parceira na atividade de “Água-União da Energia” (ver anexo A).

No que respeita à relação do CIED Aveiro com a AEVA, devemos considerar que existem boas relações entre ambos. Recorrendo e citando o que nos foi dito na entrevista, pela coordenadora do CIED Aveiro, “a AEVA colabora com o CIED Aveiro em tudo o que for necessário, trabalhamos juntos de forma a alcançar os mesmos objetivos”.

No âmbito desta relação, é dada total liberdade à coordenadora para estabelecer contactos com os parceiros e para efetivar atividades. Os recursos humanos e logísticos da AEVA foram sempre colocados ao dispor do CIED Aveiro, e o mesmo acontece ao nível financeiro, na medida em que a AEVA disponibiliza anualmente 25.000€ para realização das atividades do *Europe Direct*.

Apesar de existir uma hierarquia que separa o *Europe Direct* da AEVA, as duas instituições trabalham em conjunto para o cumprimento dos objetivos do CIED Aveiro: informar e esclarecer os cidadãos.

Podemos concluir, portanto, que, as parcerias estabelecidas são frequentemente difusas. Por outro lado, a relação com a entidade de acolhimento é boa, o que facilita a obtenção de bons resultados.

### 4.2.3. Comportamento dos Funcionários

Neste ponto iremos analisar: o número de funcionários, nível de qualificações e a pertinência da área de formação.

***Pressuposto 3.*** *Quanto maior for o número de funcionários, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs); e quanto mais adequada for a formação dos funcionários, maior será a probabilidade de obtenção de bons resultados (outputs).*

Tal como listamos anteriormente, a coordenadora do CIED Aveiro é responsável pela gestão das redes sociais, cumpre funções de arquivo e faz a receção de cidadãos que necessitem de diversos esclarecimentos sobre as temáticas europeias. É ainda responsável pela página semanal no Diário de Aveiro, a disseminação de informações importantes da CE para os cidadãos, pela organização e promoção dos eventos em que o CIED Aveiro está envolvido, etc.

Para além de todas estas funções, desempenha, durante os eventos, funções como apresentadora e oradora e faz ainda o acompanhamento logístico. No final de cada atividade distribui uma folha como registo de presenças e o questionário de avaliação da sessão, que deve submeter e dar feedback à Comissão Europeia.

Face a este vasto conjunto de funções, consideramos que o número de funcionários é muito reduzido, já que há apenas uma pessoa responsável por toda a logística do CIED Aveiro. Ainda assim, importa destacar que o CIED Aveiro recebe, todos os anos, uma média 3 a 4 estagiários, que vêm ao abrigo do programa Erasmus+, alunos da EPA e outros, sendo estes voluntários uma mais-valia para a entidade. As funções da coordenadora do *centro europe direct* são, assim, muitas vezes repartidas com os estagiários/voluntários, e só assim se torna possível responder a todos os desafios. Na entrevista, assim como na nossa experiência no âmbito do estágio, conseguimos compreender que o número de funcionários é, de facto, pouco para a quantidade de metas a cumprir, uma vez que a CE impõe também prazos para diferentes objetivos. Esta foi uma das principais dificuldades referidas pela coordenadora.

Outra dificuldade registada prende-se com o facto de a coordenadora não ter formação base na área dos assuntos europeus, tendo uma licenciatura em Comunicação Institucional. Este facto revela-se um entrave, na medida em que muitas vezes há

necessidade de dar respostas mais técnicas e a coordenadora não consegue fazê-lo prontamente, o que frequentemente a obriga a encaminhar as dúvidas dos cidadãos a pessoas com mais conhecimentos na área em causa. Um outro ponto referido pela coordenadora foi a importância do conhecimento e domínio do inglês, uma vez que é um dos principais idiomas de trabalho da UE, sendo esta uma das debilidades da funcionária, que não considera os seus conhecimentos desta língua suficientes.

De forma a colmatar este défice de formação, coordenadores dos CIED de toda a UE são anualmente os convidados a participar em diferentes sessões:

- Duas sessões anuais, em Bruxelas, na Comissão Europeia;
- Duas sessões anuais, em Portugal, na Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Nestas sessões são dadas informações sobre as temáticas atuais sobre as quais devem ser desenvolvidas atividades e é-lhes dada formação qualificada em diversas áreas, com o objetivo de suprimir a falta de qualificação especializada em questões europeias.

A coordenadora referiu que se sente relativamente esclarecida sobre as temáticas que são abordadas nas sessões. Contudo, sublinha o facto de estas serem dadas por oradores com grau de qualificação muito elevado, tornando-as muito técnicas e muitas vezes confusas, aliado ao facto de as que são realizadas em Bruxelas serem em língua inglesa.

#### 4.2.4. Comportamento do grupo-alvo

No que respeita ao grupo-alvo neste ponto iremos analisar e caracterizar os diferentes grupos a que as atividades do CIED Aveiro se direcionam, esperando que,

***Pressuposto 4.*** *Quanto melhor definido for o grupo-alvo da política e quanto maior for o envolvimento dos cidadãos, maior a possibilidade de obtenção de bons resultados (outputs).*

Através da análise do Plano de Ação de 2017, podemos distinguir diferentes grupos-alvo que vão desde crianças do primeiro ciclo (desde os 6 anos) até adultos com idades até aos 80 anos. Importa compreender que é muitas vezes referido “público em geral”, o que se revela muito abstrato. Assim, apesar de não existir nenhuma referencia aos intervalos de idade dos participantes, conseguimos colocá-los entre os 6 e os 80 anos, com atividades como “à descoberta da UE” para as crianças e a participação de seniores da Academia de Saberes na Comemoração do “Dia do Ambiente”, entre outras.

Podemos então considerar que o facto de ser referido “público em geral” é muitas vezes vago e redutor da diversidade de participantes das atividades do CIED Aveiro. Por outro lado, acreditamos que um dos principais problemas que podemos apontar ao *Europe Direct Aveiro* é o facto de grande parte das atividades desenvolvidas serem pensadas para um grupo-alvo demasiado específico: os empresários. Este facto deve-se, em parte, à natureza da entidade de acolhimento (AEVA), que trabalha diretamente com e para empresários.

Outro dado importante é a incidência da participação dos jovens alunos da EPA nas sessões do CIED Aveiro, algo que, no nosso entender, não é bom, nem para os jovens, já que não o fazem de forma voluntária, nem para o *Europe Direct Aveiro*, visto que os jovens não estão interessados, na maior parte das vezes, nas atividades e temáticas desenvolvidas.

Após a análise dos questionários de avaliação e folhas de presença nas atividades desenvolvidas no ano de 2016 pelos CIED Aveiro, concluímos que nelas participaram 1.548 cidadãos. Destes, 593 consideram que as atividades em que estiveram presentes foram muito boas, 688 consideram-nas boas, 135 consideram razoável e apenas 37 avaliam as atividades como más. Importa referir que 132 participantes não responderam ao questionário de avaliação, ainda que tenham estado presentes nas sessões.

O número de pessoas envolvidas nas atividades não é o mais desejável, existindo várias formas de melhorar este aspeto, como por exemplo tornar as atividades mais interativas e trazer temas/assuntos mais interessantes para os jovens, diminuindo a incidência na faixa etária dos 30-45 anos, entre outras.

Assim, podemos concluir que não existe um grupo-alvo claramente definido, mas sim referência a vários grupos, de forma vaga e confusa, bem como o número de pessoas que estão envolvidas nas atividades se demonstrou ficar aquém das expectativas, com pouco mais de 1.500 pessoas a participarem nas atividades, sendo que este número é sustentado, muitas vezes pelos alunos da EPA.

### **4.3. Análise dos resultados da experiência sobre impactos das sessões de informação nas atitudes dos jovens face à União Europeia**

#### **4.3.1. Descrição da Amostra**

Como referido anteriormente, o grupo de participantes envolvidos em ambas as fases do estudo era composto por 36 estudantes do DCSPT<sup>13</sup>. Entre estes, estavam 20 alunos/as da turma de 3.º ano da Licenciatura em Administração Pública e 16 alunos/as dos Mestrados em Ciência Política e em Administração e Gestão Pública.

Na figura seguinte, estão representados os valores das médias das variáveis mais significativas do questionário de pré-teste (Anexo B). De referir que esta análise incide apenas sobre as respostas das 36 pessoas que posteriormente participaram na experiência, quer seja no grupo experimental (N=19), ou no grupo de controlo (N=17).

**Figura 9. Análise descritiva em comparação**

	Total			Grupo Experimental			Grupo de Controlo		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
<b>Imagem da UE</b>	33	2,67	,479	19	3,00	,333	16	3,00	,516
<b>Confiança na AP</b>	34	3,00	,426	17	3,06	,429	17	2,94	,429
<b>Confiança nos Partidos</b>	35	2,40	,604	18	2,39	,502	17	2,41	,712
<b>Confiança nas Autoridades Locais e Regionais</b>	36	2,75	,649	19	2,74	,562	17	2,76	,752
<b>Confiança no Governo</b>	35	2,86	,601	18	2,89	,471	17	2,82	,728
<b>Confiança na Assemb Repúb.</b>	34	3,00	,603	18	3,00	,594	16	3,00	,632
<b>Confiança no PE</b>	35	3,00	,420	18	3,11	,471	17	2,94	,659
<b>Confiança na CE</b>	36	3,03	,568	19	3,11	,315	17	2,71	,772

<sup>13</sup> Departamento de Ciências Sociais e Políticas e do Território, UA

<b>Satisfação com a Democracia em PT</b>	35	2,74	,561	18	2,67	,485	17	2,82	,636
<b>Satisfação com a Democracia na UE</b>	35	2,69	,471	18	2,67	,485	17	2,71	,470
<b>Impacto dos Fundos Comunitários</b>	22	2,77	,528	12	2,67	,651	10	2,90	,316
<b>Conhecimento do funcionamento do Gov.</b>	36	3,11	,667	19	2,89	,567	17	3,35	,702
<b>Conhecimento do funcion. da AR</b>	36	3,11	,667	19	2,95	,524	17	3,29	,772
<b>Conhecimento do funcion. dos Gov. Locais</b>	36	2,83	,775	19	2,68	,671	17	3,00	,866
<b>Conhecimento do funcion. das CCDRs</b>	36	2,17	,845	19	2,05	,911	17	2,29	,772
<b>Conhecimento do funcion. das CIMs</b>	35	2,34	,838	18	2,17	,924	17	2,53	,717
<b>Conhecimento do funcion. da RCEP<sup>14</sup></b>	35	2,31	,832	18	2,28	,895	17	2,35	,786
<b>Conhecimento do funcion. do CIEDs</b>	35	2,23	,910	18	2,22	,943	17	2,24	,903
<b>Conhecimento do funcionamento da CE</b>	36	2,81	,710	19	2,68	,582	17	2,94	,827
<b>Conhecimento do funcionamento do PE</b>	36	2,94	,630	19	2,84	,501	17	3,06	,748
<b>Otimismo face ao futuro da EU</b>	36	2,92	,604	17	2,65	,493	16	2,69	,479

Tal como é possível observar pelos resultados da Figura acima, os participantes tinham, em média, uma imagem relativamente positiva sobre a União Europeia antes da experiência (2,67 numa escala de 1-4), bem como um nível relativamente elevado de confiança no Parlamento Europeu (3,00 numa escala de 1-4) e na Comissão Europeia (3,03). Como se pode observar na figura, estes valores de confiança nas instituições europeias são, inclusivamente, ligeiramente mais elevados do que os valores médios de confiança nas instituições políticas nacionais. Estas diferenças entre confiança nas instituições europeias e instituições nacionais, em benefício das primeiras, na amostra em estudo estão, portanto, em linha com as registadas em relação aos resultados do último Eurobarómetro referentes à população portuguesa (ver ponto 2.1).

Apesar dos valores registados em relação à confiança nas instituições, importa salientar que os resultados revelam piores perspetivas em relação à satisfação com a democracia europeia (2,69, numa escala 1-4) do que em relação à democracia em Portugal (2,77, numa escala de 1-4).

<sup>14</sup> Representação da Comissão Europeia em Portugal

Importa ainda registar que os participantes referem ter um conhecimento maior sobre o funcionamento das instituições nacionais, tal como o Governo ou o Parlamento (média de 3,11 para ambos, numa escala 1-4) do que sobre instituições europeias, como a Comissão Europeia (2,81) ou o Parlamento Europeu (2,94). A este mesmo nível, importa ainda destacar o reduzido nível de conhecimento sobre o funcionamento da Representação da Comissão Europeia em Portugal (2,31), os Centros de Informação *Europe Direct* (2,23), ou as Comissões de Coordenação para o Desenvolvimento Regional (2,17).

Por fim, importa destacar que os participantes no estudo revelam ter um relativo otimismo em relação ao futuro da UE (2,92, numa escala de 1-4).

Após esta análise mais descritiva, tentámos perceber se as nossas variáveis dependentes (confiança no Parlamento Europeu, confiança na Comissão Europeia, nível de otimismo face ao futuro da UE, imagem em relação à UE) eram, de alguma forma, influenciadas por um conjunto de variáveis que considerámos como independentes, tais como: nível de escolaridade; nível de satisfação perante a situação da democracia europeia; o impacto dos fundos comunitários nas regiões de origem dos participantes; o nível de conhecimento sobre a Representação da CE em Portugal; o nível de conhecimento sobre o funcionamento do CIED Aveiro; o nível de conhecimento sobre o funcionamento da Comissão Europeia; o nível de conhecimento sobre o funcionamento do Parlamento Europeu; e o contacto prévio com unidades curriculares sobre a UE.

Como se pode observar pelos valores da tabela abaixo, que são referentes aos valores de  $p$  do teste *qui-quadrado* (ver anexo F), é possível identificar a existência de algumas relações entre variáveis (ver valores sublinhados).

Figura 10. Relação entre variáveis dependentes e independentes – valores de *p* do teste Qui-quadrado

	Confiança no PE	Confiança na CE	Otimismo face ao Futuro da UE	Imagem da UE
Satisfação com a Democracia na UE	<b>0,028</b>	<b>0,006</b>	<b>0,003</b>	<b>0,020</b>
Perceção sobre Impacto dos Fundos Comunitários	0,338	0,470	1,000	1,000
Conhecimento sobre a Representação da CE em Portugal	0,270	0,274	<b>0,022</b>	0,270
Conhecimento sobre o funcionamento do CIED Aveiro	0,270	0,274	0,456	0,270
Conhecimento sobre o funcionamento da CE	0,542	1,000	0,696	1,000
Conhecimento sobre o funcionamento do PE	1,000	1,000	0,146	1,000
Contacto com unidades curriculares sobre a UE	0,551	0,2777	0,065	<b>0,044</b>

Nota: resultados estatisticamente significativos estão a negrito



Da análise dos valores destacados, é possível identificar, assim, as seguintes relações estatisticamente significativas:

- Quanto maior o grau de satisfação com a situação da democracia europeia dos participantes, maior é a sua confiança no Parlamento Europeu;
- Quanto maior o grau de satisfação com a situação da democracia europeia dos participantes, maior é a sua confiança na Comissão Europeia;
- Quanto maior o grau de satisfação com a situação da democracia europeia dos participantes, maior é o seu nível de otimismo face ao futuro da UE;
- Quanto maior o grau de satisfação com a situação da democracia europeia dos participantes, melhor é a sua imagem sobre a UE;
- Quanto maior é o contacto com unidades curriculares sobre a UE dos participantes, pior é a sua imagem sobre a UE;
- Quanto maior é o conhecimento sobre a Representação da CE em Portugal dos participantes, maior é o seu nível de otimismo face ao futuro da UE.

Face a todas estas relações, importa destacar a importância que a variável "Satisfação com a Democracia na UE" tem sobre todas as variáveis dependentes - Confiança no PE; Confiança na CE; Otimismo face ao futuro da UE; Imagem da UE.

#### 4.3.2. Análise dos efeitos da sessão de informação sobre as atitudes face à União Europeia

Concluída que está a análise dos resultados do questionário do pré-teste, importa agora analisar o efeito que a sessão de informação possa ter tido sobre estas variáveis dependentes. Para tal, analisou-se se as respostas às perguntas sobre as variáveis dependentes que os participantes deram no questionário de pós-teste<sup>15</sup> eram diferentes

---

<sup>15</sup> Na Figura abaixo, as variáveis do pós-teste estão assinaladas com a letra "b" após o número da questão - ex: " Q14.6**b**\_Confiança no PE".

daquelas que deram no questionário do pré-teste. Para tal, utilizou-se o teste não paramétrico de *Wilcoxon*, que é o mais adequado para aferir sobre a existência de diferenças nas distribuições em amostras emparelhadas, cujos resultados estão disponíveis no Anexo G.

Como se pode observar pelos valores apresentados na figura abaixo, a única diferença estatisticamente significativa entre as respostas do pós-teste e do pré-teste dos participantes do grupo experimental é a referente à variável "Otimismo face ao Futuro da União Europeia" ( $Z=-2,449$ ;  $p=0,007$ ). Para as restantes variáveis em estudo não foram encontrados valores estatisticamente relevantes ( $<0,01$ ).

Por sua vez, no grupo de controlo não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do pós-teste e do pré-teste para qualquer uma das variáveis dependentes. Pelo contrário, existiu um número considerável de participantes do grupo de controlo que demonstraram atitudes mais negativas face à UE no pós-teste do que no pré-teste em algumas das variáveis, já que o número de participantes com "negative ranks" é superior ao número de participantes com "positive ranks" (ver Anexo G).

**Figura 11 Resultados estatísticos da aplicação do teste Wilcoxon**

		Q14.6b_ConfiançaPE - Q7.6_Confiança PE	Q14.7b_ConfiançaCE - Q7.7_ConfiançaCE	Q11b_ImagemUE - Q7.8_ImagemUE	Q6b_FuturoUE - Q17_FuturoUE
Grupo Experimental	Z	,000	-,577	-1,414	-2,449
	Asymp. Sig. (2-tailed)*	1,000	,564	,157	<b>,014</b>
Grupo de Controlo	Z	-,816	-,816	-,816	-1,000
	Asymp. Sig. (2-tailed)*	,414	,414	,414	,317

\* os valores de  $p$  têm de ser divididos por 2, uma vez que os valores da tabela são bilaterais e devem ser unilaterais

Recuperando o nosso pressuposto 5, que referia que "A disponibilização aos cidadãos de informação sobre a União Europeia mais específica e próxima do seu quotidiano tem um efeito mais positivo nas suas atitudes face à União Europeia do que a disponibilização

*de informação genérica e abstrata*", é possível concluir que este tipo de sessões apenas teve um efeito positivo estatisticamente significativo em relação ao otimismo dos participantes face ao Futuro da UE. Pelo contrário, a participação em sessões com informação mais específica e próxima do quotidiano dos participantes parece não ter influência significativa sobre o seu nível de confiança na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu, bem como na imagem que têm sobre a UE.

Esta situação poderá ficar a dever-se aos resultados identificados no ponto 4.3.1, que revelam que as atitudes dos participantes face à UE, em relação às quatro variáveis dependentes em análise, são largamente influenciadas pelo nível de satisfação dos participantes com a democracia da UE, domínio sobre o qual as sessões de informação da experiência não incidiram, o mesmo acontecendo com as sessões do *Europe Direct* em geral.

Assim se conclui que as sessões de informação desenvolvidas pelos *Centros de Informação Europe Direct* poderão ter efeito positivo sobretudo ao nível do conhecimento que os cidadãos têm sobre a União Europeia e não tanto em relação às atitudes que estes têm sobre a UE.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

O nosso estudo teve como principal enfoque compreender a forma de atuação do Centro de Informação *Europe Direct* de Aveiro e, a partir da sua análise, poder compreender quais os pontos que poderão ser melhorados e interpretar quais os seus potenciais impactos nas atitudes dos cidadãos em relação ao projeto europeu.

Acreditamos que o nosso estudo foi um contributo importante, na medida em que se propõe a suprimir a lacuna que existe na literatura: existem muitas teorias sobre o défice democrático e muitas formas de abordar este problema, mas existe muito pouco feito para compreender se o desinteresse e as atitudes dos cidadãos em relação à UE não estarão inerentes às próprias políticas de comunicação formuladas pela UE. Assim, ao analisarmos uma política específica, ainda que tenhamos como limitação ao nosso estudo o facto de termos apenas analisado um caso, lançamos o debate para uma investigação futura: será que as diferentes estratégias de comunicação estão a funcionar? O que pode ser melhorado? Mas sobretudo, importa compreender, como pode a UE aproximar-se ainda mais do cidadão?

Concluimos que os *Centros de Informação Europe Direct* são uma estratégia de comunicação que pode ser muito vantajosa e que privilegia o contacto direto, aumentando a proximidade dos cidadãos “a Bruxelas”, embora tenha as suas debilidades. Realçamos, assim, a importância de existirem novas formas e mecanismos de controlo dos próprios instrumentos criados pela UE para conseguir aproximar-se do cidadão.

No caso do CIED Aveiro, podemos identificar alguns aspetos que poderiam ser melhorados e que alcançariam, segundo a nossa interpretação, melhores resultados. Em primeiro lugar, os objetivos deveriam ser mais claros e melhor definidos, o que facilitaria a adoção de novas medidas. Em segundo lugar, as parcerias deveriam funcionar de uma forma mais concertada e deviam ser claramente identificadas, bem como tornadas públicas, de forma a que o cidadão conseguisse compreender o tipo de trabalho que é desenvolvido em conjunto. De igual modo, o CIED Aveiro deveria dispor de recursos humanos em maior número e com mais formação na área das questões europeias e em línguas estrangeiras. Finalmente, o grupo-alvo das atividades do CIED Aveiro não está claramente definido, o que pode ser um ponto desfavorável, pela dispersão de atenções que provoca. Ademais, o número de participantes nas atividades é diminuto, daí que seja

importante continuar a desenvolver atividades capazes de despertar o interesse nos cidadãos, nomeadamente nos mais jovens.

Através da análise de diferentes atividades e participação nestas, conseguimos também depreender que existem atividades mais aliciantes para os diferentes públicos-alvo. Atividades que se relacionem mais com os fundos europeus e seus impactos na vida quotidiana são atividades com maior adesão por parte de empresários, ao passo que atividades sobre programas de mobilidade (Erasmus+) mobilizam mais jovens. O mesmo acontece com as atividades como o “*LUX film day's*”, em que se utiliza a 7ª arte para introduzir o debate sobre diferentes temas europeus, que se revela uma boa aposta com um nível de adesão considerável.

Ademais, importa ainda empreender esforços para envolver mais os cidadãos nas iniciativas comunitárias. É um facto que os cidadãos estão ainda distanciados das questões europeias, como conseguimos constatar pela fraca adesão às atividades do CIEDA, fossem elas de cariz mais prático ou mais teórico. Acreditamos que cabe à própria organização do CIED Aveiro e à própria UE adotar políticas e reformas que contrariem esta tendência. Uma UE mais próxima do cidadão, com políticas mais jovens e atrativas é, no nosso entender, um bom começo para a aproximarem dos cidadãos europeus e abrirem espaço para o debate público.

Por outro lado, através da aplicação da nossa experiência conseguimos aferir que as sessões de informação como aquelas que são dinamizadas pelo *Europe Direct* Aveiro não demonstraram ter um efeito positivo significativo nas atitudes que os cidadãos analisados têm sobre o projeto europeu.

Ainda sobre a nossa experiência, importa destacar que se verificou uma relação positiva que o nível de satisfação com a democracia na UE influencia significativamente os níveis de confiança no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia, bem como a imagem que os participantes têm em relação à UE e a sua perspetiva face ao futuro da UE, mais até do que o nível de conhecimento que têm sobre o funcionamento das instituições. Face a estes resultados, poder-se-á pensar que a União Europeia deveria apostar no desenvolvimento de uma política pública de informação que fosse para além da divulgação sobre medidas e instrumentos de política da União Europeia, tal como acontece com os CIEDs, e adotasse uma postura de maior abertura e transparência face às atividades que desenvolve

(ver ponto 2.1), por forma a trabalhar mais a sua legitimidade ao nível dos processos e não apenas de *outputs*.

Nesse sentido, consideramos ser necessário desenvolver mais investigação sobre a eficácia das políticas de comunicação e informação da União Europeia. Um dos aspetos que consideramos importante é a análise dos *websites* dos CIEDs, nomeadamente quanto ao tipo e qualidade da informação que transmitem aos cidadãos, uma vez que acaba por ser um fator importante na compreensão do seu trabalho, áreas de atuação, dinamização e valências. Por outro lado, será importante analisar também o impacto que os *media* têm tido na formação de atitudes e opiniões em relação à UE.



## 6. BIBLIOGRAFIA

- Beaudonnet, L. & Di Mauro, D. (2012): 'Support for Europe: Assessing the complexity of individual attitudes', in 'Beyond Euro-skepticism: Understanding attitudes towards the EU', In *European Integration online Papers*, Special Mini- Issue 2, Vol. 16, Article 9, <https://doi.org/10.1695/2012009>.
- Belchior, A. M. (2015). Confiança nas Instituições Políticas. *Fundação Francisco Manuel Dos Santos*, 50, 15–93.
- Birkland, T. (2001). *An Introduction to the Policy Process: Theories, Concepts and Models of Public Policy Making* (3rd ed.). New York: M.E. Sharpe.
- Coultrap, J. (1999). From Parliamentarism to Pluralism- Models of Democracy and European Union's Democratic Deficit. *Journal of Theoretical Politics*, 11, 107–135.
- Crombez, C. (2003). The Democratic Deficit in the European Union. *European Union Politics*, 4(200303), 101–120.
- de Wilde, P., & Trez, H.-J. (2012). Denouncing European integration: Euroscepticism as polity contestation. *European Journal of Social Theory*, 15(4), 537–554.
- Druckman, J. N., Green, D. P., Kuklinski, J. H., & Lupia, A. (2011). *Handbook of Experimental Political Science*. New York: Cambridge University Press.
- Fontaine, P. (2003). *A Europa em 12 lições*. Bruxelas: União Europeia.
- Hill, M., & Hupe, P. (2002). Implementation Research: The State of The Art. *Implementing Public Policy. Governance in Theory and in Practice*, 116–137.
- Hobolt, S. B. (2012). Citizen Satisfaction with Democracy in the European Union. *Journal of Common Market Studies*, 50, 88–105.
- Howlett, M. (2011). *Designing public policies- principles and instruments principles and instruments*. Abingdon: Routledge.
- Howlett, M., Ramesh, M., & Perl, A. (2009) *Studying Public Policy: Policy Cycles & Policy Subsystems*. New York: Oxford University Press



- Hood, C. (2007). Intellectual Obsolescence and Intellectual Makeovers: Reflections on the Tools of Government after Two Decades. *Governance: An International Journal of Policy, Administration, and Institutions*, Vol. 20, No. 1, January 2007 (pp. 127–144).
- Hooghe, L. & Marks, G. (2009). A Postfunctionalist Theory of European Integration: From Permissive Consensus to Constraining Dissensus. *British Journal of Political Science*, 39, pp 1-23.
- Jann, W., & Wegrich, K. (2006). Theories of the Policy Cycle. In *Handbook of Public Policy Analysis: Theory, Politics and Methods* (pp. 43–62).
- Jensen, T. (2009). The Democratic Deficit of the European Union. *Living Reviews in Democracy*, 1–8.
- Knill, C., & Tosun, J. (2012). *Public Policy- A New Introduction*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Martins, A. I., & Valente, I. M. F. (2009). *Vinte anos de União Europeia: Percepções e Realidades em Portugal*. Coimbra: CEIS20.
- Mauro, D. Di, & Memoli, V. (2016). *Attitudes Towards Europe Beyond Euroscepticism*. Roma: Palgrave Macmillan.
- Mcdermott, R. (2002). Experimental Methods in Political Science, 31–61. <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.5.091001.170657>
- Moury, C. (2016). *A democracia na Europa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Pernice, I. (2009). The EU as citizens joint venture- multilevel constitutionalism and open democracy in Europe. In *Routledge Handbook of European Politics* (pp. 184–200).
- Rocha, J. A. O. (2010). *Gestão do Processo Político e Políticas Públicas*. Lisboa: Escolar Editora.
- Schimdt, V. A. (2012). Democracy and Legitimation in the European Union. In

*Handbook of European Union.*

Valentini, C. (2008). *Promoting the European Union. Comparative Analysis of EU Communication Strategies in Finland and in Italy.* (U. of Jyväskylä, Ed.), *Humanities.* Jyväskylä.

Valentini, C., & Nesti, G. (2010). *Public Communication in the European Union: History, Perspectives and Challenges.* Newcastle: Cambridge Scholars.

Warleigh, A. (2004). *European Union – The basics.* Oxfordshire: Routledge.

Winter, S. C. (2003). Integrated Implementation Model. In *Handbook of Public Administration* (pp. 205–211).

Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2.<sup>a</sup> edição). Londres: Sage.

#### Documentação de Organismos da União Europeia

Centro de Informação Europe Direct Aveiro (2017) <http://europe-direct-aveiro.aeva.eu/content/objetivos>. Consultado a 14 de setembro de 2017.

Comissão Europeia. (2014a). *Guia das Instituições da União Europeia: Como funciona a União Europeia.* Bélgica: Serviço das Publicações da União Europeia.

Comissão Europeia. (2014b). *Serviços de Informação e de Assistência da UE.* Bruxelas.

Comissão Europeia. (2016). *Standard Eurobarometer 86.* Bruxelas.

Eur-lex (2017). Déficit Democrático. [http://www.eur-lex.europa.eu/summary/glossary/democratic\\_deficit.html?locale=pt](http://www.eur-lex.europa.eu/summary/glossary/democratic_deficit.html?locale=pt). Consultado a 12 de maio de 2017.

Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (2016). <http://www.pordata.pt/Portugal>. Consultado a 23 de abril de 2016.

Eurocid (2016) Programa Europa para os cidadãos. [http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe\\_area?p\\_cot\\_id=9545&p\\_est\\_id=18171](http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=9545&p_est_id=18171). Consultado a 15 de dezembro de 2016

## ANEXOS

### *Anexo A - Plano de Ação*

## **MODELO DE PROGRAMA DE AÇÃO PARA 2017<sup>16</sup>**

### **Informação sobre a estrutura de acolhimento**

#### ***1.1 Capacidade operacional da Estrutura de Acolhimento***

- a) *Descrever todas as mudanças relativas ao pessoal afeto às atividades do Centro Europe Direct.*

Durante o ano letivo 2016/2017 contará com a presença de uma jovem do mestrado de Ciência Política da Universidade de Aveiro, que se encontrará a realizar um estágio na organização afeto à dissertação de mestrado. A temática em estudo será a Europa e o Cidadão, onde se procurará compreender quais os efeitos das atividades desenvolvidas pelo CIED Aveiro no conhecimento da população.

- b) *Descrever eventuais mudanças relativas à infraestrutura física e tecnológica do Centro de Informação*

A acrescentar aos espaços identificados nos anos transatos, a AEVA coloca à disposição do Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro mais um auditório, com capacidade para cerca de 200 pessoas no Eco Parque Empresarial de Estarreja, Aveiro.

---

<sup>16</sup> Submeter em papel timbrado da estrutura de acolhimento do centro

## **Informação sobre a ação a que se destina o pedido de subvenção**

### ***Objetivos da Ação<sup>2</sup>***

Os objetivos do Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro para 2017 são:

Promover uma cidadania europeia ativa e informada, dando especial destaque ao Ano Europeu definido para 2017;

Continuar a trabalhar no sentido de promover a rede Europe Direct que ‘constitui um dos principais instrumentos de que a União Europeia dispõe para informar os cidadãos europeus sobre a UE, em particular sobre os direitos dos cidadãos da EU’, dando enfoque às 10 prioridades da comunicação da CE definidas pela presidência Juncker, dinamizando atividades nesse âmbito e promovendo a cidadania participativa a nível local e regional.

Destacar a parceria com os meios local, regional, nacional e transnacional, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo assim a partilha e dinamização de experiências, técnicas, profissionais, científicas, informativas e culturais;

Promover uma abertura permanente à informação sobre políticas europeias, assuntos europeus, cultura europeia, bem como à promoção de experiências inovadoras na valorização pessoal e cultural;

Aumentar o conhecimento geral sobre o País e a Comunidade Europeia em geral, relativamente às prioridades de comunicação definidas para 2017;

Promover a dinamização de ações, eventos, atividades, sessões de informação, debates, conferências sobre temas diversos relativos à comunidade europeia e que promovam as prioridades da comunicação europeia definidas para 2017;

Contribuir para a eficácia da comunidade regional, enquanto comunidade devidamente informada e participativa na vida ativa, enquanto cidadãos europeus ativos e pró-ativos;

Melhorar a eficácia da organização interna, adequando-a aos objetivos pretendidos;

Melhorar os processos de comunicação interna e externa;

Promover sessões de informação sobre as diferentes atividades realizadas no âmbito da formação cívica, cidadania multicultural e promoção da união europeia, enquanto espaço de cidadania democrática; espaço de investigação e estudo; espaço de trabalho e lazer; espaço de troca de ideias e perspetivas de futuro; um espaço com futuro;

Continuar a trabalhar no sentido do «balcão único», fornecendo informações sobre a UE, remetendo-os também para o portal «A sua Europa» ou para fontes de informação especializadas e/ou outros serviços e redes;

Continuar a prestar informações, aconselhamento e assistência e a dar resposta a perguntas sobre a UE, e, em particular, sobre os direitos dos cidadãos da UE, as prioridades de comunicação da CE para 2017, sua legislação, políticas, programas e possibilidades de financiamento.

Dinamizar atividades de cooperação com outras redes europeias.

É tendo isto por base, que o **Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro** quer continuar a atuar e desenvolver as suas atividades, no âmbito da formação de uma cidadania europeia, envolvendo todo o tipo de públicos, incluindo os habitantes de vilas e pequenas cidades, desempregados, cidadãos seniores e aqueles com menos escolaridade e menor acesso à informação.

Por outro lado, queremos continuar a investir nos jovens, colaborando com escolas e universidades, promovendo diversas atividades que os envolvam na promoção dos direitos dos cidadãos europeus e no seu desenvolvimento pessoal a nível de conhecimentos sobre a Europa e o Mundo e a sua participação ativa na sociedade europeia em que vivem. Desenvolvimento de atividades que promovam o empreendedorismo, o reforço dos direitos dos cidadãos, da liberdade e justiça, dando o maior destaque às 10 prioridades da Comissão Europeia de Juncker dinamizando ações que promovam o debate e conhecimento sobre: emprego, crescimento e investimento; mercado único digital; união da energia; mercado interno; união económica e monetária; acordo de comércio livre entre a EU-EUA; Justiça e direitos fundamentais, política migratória; da influência da Europa na cena mundial; e a uma união de mudança democrática.

Ao colaborarmos com várias entidades regionais como a Florinhas de Vouga, Cáritas, Academia dos Saberes, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Centros de infância e de idosos, Lares, associações comerciais e empresariais, empresas, entre outros, iremos continuar a dar particular ênfase ao tema da mobilidade, nomeadamente na promoção de atividades de voluntariado, destacando as oportunidades na EU através dos programas europeus ERASMUS+ e o Serviço Voluntário Europeu como fatores diferenciadores aquando de procura de emprego - Juventude em Ação, a economia social, ao empreendedorismo, à globalização, à promoção do crescimento económico, da cidadania europeia, da valorização do lugar da Europa no Mundo, das políticas de vizinhança, de um melhor conhecimento sobre o orçamento e fundos europeus e sua aplicação numa Europa moderna.

Julgamos que todas estas atividades vão de encontro aos objetivos da entidade de acolhimento-AEVA, tornando-se o **Centro de Informação Europe Direct Aveiro** uma mais-valia na medida em que estaremos mais próximos da Comissão Europeia e, na qualidade de intermediários, entre a mesma e os cidadãos, atribuiu-se um papel de grande responsabilidade social e cultural, com uma cidadania ativa evidente.

#### IMPACTO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO NA REGIÃO<sup>17</sup>

O Distrito de Aveiro é um distrito português, pertencente à província tradicional da Beira Litoral, salvo os concelhos mais a norte que pertencem ao Douro Litoral. Limita a norte com o Distrito do Porto, a leste com o Distrito de Viseu, a sul com o Distrito de Coimbra e a oeste com o oceano Atlântico. Área: 2808 km<sup>2</sup> (14º maior distrito português). População residente: 390 707 habitantes (2011). É sede de um município com 77 082 habitantes (2014) e 197,6 km<sup>2</sup> de área, subdividido em 10 freguesias. Sede de distrito: Aveiro.

O distrito de Aveiro subdivide-se nos seguintes 11 municípios:

Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos.

A nível de infraestruturas de Educação/Formação, para além da natural rede de Escolas Públicas e da existência de algumas Escolas Profissionais, o Distrito é também, a nível superior, um dos mais bem servidos do País, ostentando mesmo, algumas delas, a melhor classificação no ranking nacional. Deste modo, estão sedeadas no Distrito a UA-Universidade de Aveiro, ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, ISCA - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, ISCIA - Instituto Superior das Ciências da Informação e da Administração.

Do ponto de vista socioeconómico, trata-se de um dos distritos do Continente economicamente mais dinâmico e de importante crescimento populacional, não obstante alguma assimetria concelhia.

A evolução dos sectores de atividade evidencia em grande parte esta tendência, com o sector primário a perder importância, o sector secundário estabilizado e o terciário em crescimento e diversificação.

---

<sup>17</sup> Máximo 3 páginas

Na sua estrutura empresarial, verifica-se serem os subsectores do comércio, a indústria transformadora e a construção os mais importantes. O turismo é também um dos sectores de atividade com elevada relevância, sobretudo, na faixa costeira e, em particular, na Ria de Aveiro, assentando em recursos turísticos como o património natural, paisagístico e cultural, a atividade balnear e os desportos náuticos.

Sectores de atividade como a metalurgia, a cerâmica (barro vermelho e barro branco), fabrico de papel, química, produção e exportação de vinhos e seus derivados (caves), moldes, ramo automóvel entre outros, colocam o Distrito de Aveiro em destaque na economia portuguesa, empregando centenas de milhares pessoas das mais variadas áreas socioprofissionais.

Tendo em conta a realidade atrás descrita, o Centro propõe-se a continuar a realizar parcerias com Instituições (Escolas e Institutos) empresas (Associações Patronais), órgãos de poder local (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias), Sindicatos, Organizações da Juventude, Organizações Não Governamentais, CPLP, Embaixadas, outras estruturas representativas da sociedade aveirense, com a finalidade de levar a cabo uma dinâmica na realização de atividades que ajudem a mudar/transformar todos os estratos da população, rumo a uma cidadania portuguesa e europeia e indo de encontro aos objetivos das prioridades de comunicação, sensibilizando e alterando comportamentos individuais e coletivos, em todos os estratos sociais.

É objetivo do Centro contribuir para que os cidadãos da região de Aveiro participem mais e melhor na construção de uma Europa cada vez mais unida e desenvolvida social, política e economicamente, apelando, por isso, à sua condição de cidadania, já que espaço, população-alvo, condições e vontade não faltam, para que o trabalho a desenvolver e os objetivos perseguidos sejam atingidos com sucesso.

Para além de necessidades de formação básica, que a própria AEVA-Escola Profissional de Aveiro, enquanto Escola de Educação e Formação Inicialencarrega-se de colmatar e com a oferta de Formação Modular certificada em várias áreas pela AEVA, enquanto centro de

Aprendizagem ao longo da Vida, o **Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro** propõe-se a desenvolver diversas atividades de divulgação de informação e de apoio na resposta a questões estudar no estrangeiro, projetos europeus, apoios a projetos no âmbito do ERASMUS + e ainda sobre políticas, económicas, sociais e culturais europeias.

Recentemente a AEVA obteve a representação Eurodesk, enquanto centro multiplicador, na região de Aveiro, que virá reforçar o trabalho já desenvolvido com os jovens.

b) Explicar como é que as atividades previstas asseguram a visibilidade do Centro na comunidade local/regional

As atividades previstas asseguram a visibilidade do centro uma vez que são sumamente divulgadas nos meios de comunicação social, nomeadamente na imprensa local e rádio Terra Nova, no canal de televisão da AEVA – Canal Central, bem como na respetiva página da internet e nas newsletters mensais, quer pelas parcerias estabelecidas para o desenvolvimento das mesmas, quer pelo impacto causado nas várias camadas sociais e etárias.

Através de todas as atividades que temos vindo a realizar e pretendemos realizar, o **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** tem vindo a ser conhecido e procurado cada vez mais por indivíduos e entidades. Contamos que isto continue a ser cada vez mais visível.

Para além disto, os objetivos das atividades propostas residem na promoção de uma participação ativa de todos. Algumas das atividades que podem sustentar a concretização destes objetivos e que nos propomos a desenvolver são as seguintes:

Debates sobre temas da atualidade europeia, em particular sobre as 10 prioridades definidas pela CE Juncker

Sessão de divulgação e debate sobre os resultados do Acordo de Paris.

Conferências/Seminários com a presença de políticos, investigadores e especialistas afins

Jornadas Técnicas

Disseminação nos meios de comunicação local e regional



Disseminação na página WEB, TV - Canal Central, mailing list e newsletter

Disseminação nas Redes Sociais (Facebook, Twitter e Canal Youtube)

Outros eventos.

c) Descrever como é que as atividades previstas asseguram o efeito multiplicador, mediante a identificação dos parceiros principais da organização e a descrição da sua forma de funcionamento em rede

A AEVA-EPA tem desenvolvido nos últimos anos projetos de parceria com entidades regionais, nacionais e internacionais. Através dos vários projetos desenvolvidos, temos conhecido outras entidades que posteriormente, também, celebraram de uma maneira ou de outra uma parceria connosco.

Para além do elevado número de empresas com quem tem estabelecidos acordos de colaboração, de natureza profissionalizante, existem também protocolos/parcerias firmados com diversas instituições, listadas em baixo.

Destacamos a Câmara Municipal de Aveiro, um dos membros proprietários da AEVA, e com quem já concluímos alguns projetos conjuntos, nomeadamente o projeto intitulado *FIN-URB-ACT – Integrated Urban Actions for Fostering and Financing Innovative Economies and SMEs – Programme URBACT*, o projeto *Comenius Regio* intitulado *Social Entrepreneurship and Intercultural Competence as Central Elements of Vocational Education, exemplified by Event Technology*(2013-1-DE3-COM13-35848 2) e o *Aveiro Empreendedor*, bem como com a Câmara Municipal de Estarreja e de Sever do Vouga. *Outra parceria importante é o IPDJ* (com quem temos desenvolvido alguns projetos em comum, nomeadamente o *Parlamento dos Jovens* (Hemiciclo), entre outros, as várias escolas da região de Aveiro, a *Wattmove*, Lda, a ASPEA- Associação Portuguesa para a Educação Ambiental, a CIDAADS – Centro de Informação, Divulgação e Ação para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, a APEA (Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente), a EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza, Núcleo de Aveiro, Rede Social do Concelho de Aveiro, a UNAVE - Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro; SIMRIA, AdRA, Portucel Soporcel, a Universidade de Aveiro; a INOVA-RIA, a Junta da Freguesia da Vera Cruz, as Florinhas de Vouga, a Cáritas, o IDT – Instituto da Droga e Toxicodpendência, a ADASMA – Associação de Dadores de Sangue da Mamarrosa, o Jornal Diário de Aveiro, o Jornal da Bairrada, a Rádio Terranova, entre outras.

No que respeita a empresas, fruto das excelentes relações existentes, com a Associação Comercial de Aveiro, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, a Associação Industrial de Águeda, a Associação Comercial e Industrial da Bairrada, a AEVA mantém relações estreitas com diversas empresas e instituições da região, entre elas as seguintes:

ACT-Autoridade para as Condições do Trabalho; ADRA - Águas da Região de Aveiro, S.A.; A - Comércio de Material Elétrico, Lda.; APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.; APPA de Aveiro – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; AR Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.; ASPEA-Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Associação Bússola Dinâmica; Associação - Centro Ambiente Para Todos; Associação Humanitária Mão Amiga; Autómato, Automação Montagens Elétricas e Projetos, Lda.; Aveiro Comunicações e Acessórios, Lda.; Bastos e Bastos, Lda.; Bosch Termotecnologia, S.A.; BRE – Indústria do Formol, SA; Câmara Municipal de Ílhavo; Câmara Municipal de Vagos; Carga Elétrica - Comércio de Materiais Elétrico, Lda.; Cáritas Diocesana de Aveiro; CCMT- Centro Clínico Medicina no Trabalho, Lda.; Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE - Unidade de Aveiro; Clínica - Assistência Técnica de Climatização, Lda.; CLIRIA, Hospital Privado de Aveiro, S.A.; Companhia de Teatro Viv'Arte- Laboratório de Recriação Histórica- Ass. Privada de Utilidade Pública CONCRETEX - Artefactos de Betão Decorativo para Urbanizações, Lda.; CUF, QUIMICA INDUSTRIAIS, S.A.; d' Orfeu Associação Cultural; Dow Portugal – Produtos Químicos, DURIT - Metalurgia Portuguesa do Tungsténio, Lda.; ECOFMEQ – Engenharia, Equipamentos Ambiente Unipessoal, Lda; Endovélico - Energias Renováveis, Lda.; Erges – Energias Renováveis Geotécnica, Sol, Lda. (ENAT); EUROPGS - Projetos de Consultoria de Gestão e Segurança Expectativas Reais - Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Segurança Alimentar EXTRUSAL - Companhia Portuguesa de Extrusão S.A.; Florinhas do Vouga; Força Elétrica Instalações Elétricas e Canalizações, Lda.; Friopesca - Refrigeração de Aveiro S.A.; Fundação Benjamim Dias Costa; Fundação CESDA - Centro Social do Distrito de Aveiro; Funfrap - Fundação Portuguesa, S.A.; FUSION Co-work & Webexperts; Gametal, Metalurgia da Gandarinha, GLOBALTRONIC, Electrónica e Telecomunicações, SA; Grés Panaria Portugal S.A.; Grupo Inovação e Serviços, Lda.; Heliflex. Tubos e Mangueiras, S.A.; Henrique Vieira & Filhos, VIEIRINOX; HFA - Henrique, Fernando & Alves S.A.; Hotel As Américas; HOTTI Aveiro - SA; HS2 - Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho, Lda.; Inova – Ria - Associação de Empresas para uma Rede Inovação em Aveiro; Inovasis, Inovação e Sistemas de Informação, Lda.; IPAM, Instituto Português de Administração de Marketing; JPR - Máquinas, Ferramentas e Acessórios p/ Indústria Lda.; LACTOGAL Produtos Alimentares, S.A.; Love Ceramic Tiles by NOVAGRÉS; Mar Energia – Equipamentos para Energia, SA; Máxima - Informática e Telecomunicações, MERCENTRO – Comércio de Automóveis, S.A.; METATHEKE – Software, Lda.; MICRO

Serviços de Eletrónica, Lda.; Motofil Robóticas S.A.; Motrinde, Montagem Técnicas e Reparações Industriais, S.A.; MULTIALARMES II – Sistemas de Segurança, Lda.; Multiel, Sistemas de Segurança, Lda.; Navalria, Docas Construções e Reparações Navais, S.A.; Norbain Portugal – Equipamentos de Segurança, Lda.; Novos Capelas, Restaurante, Lda.; Oliveira & Irmão S.A.; Openquest - Sistemas de Informação, Lda.; OPTIENG, Otimização de Processos Industriais, Lda.; P.J.Ferramentas; Pascoal & Filhos, S.A.; PORTUCEL - Empresa Produtora de Pasta e Papel S.A.; Portugal Telecom, Inovação S.A.; Porcel, S.A.; Pavigrés Cerâmicas, S.A.; PEDAMB - Engenharia Ambiental, Lda.; Pedro Vieira, Lda.; Perfortrónica, Serviços e Instalações Elétricas, Lda.; Polivouga - Indústria de Plásticos, S.A.; Porcelanas Costa Verde, S.A.; Prozinco - Construção e Manutenção, Lda.; PT PRIME S.A.; Quinta das Azenhas do Boco - Eventos e Exposições, Lda.; Raiz, Instituto de Investigação de Floresta e Papel; Realbase, Sistemas Informáticos, Design e Multimédia, Lda.; RECER - Indústria de Revestimentos Cerâmicas S.A.; RST - Construtora de Máquinas e Acessórios, S.A.; Saint - Gobain Weber Portugal SA; Sanindusa - Industria de Sanitários, S.A.; SIMRIA – Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, S.A.; Sinel Instalações Técnicas, Lda.; Solis Importação e Exportação Lda.; Synergie - Empresa de Trabalho Temporário; Tecnomeicol – Serviços de Eletricidade, Lda.; Termologia - Refrigeração Industrial, Equipamentos e Serviços Lda.; TERRA NOVA - Cooperativa de Radiodifusão e Ação Cultural, CRL; TRUST It, Consultoria e Sistemas Informáticos, Lda.; Tupai, Fábrica de Acessórios Industriais, S.A.; Universidade de Aveiro - Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro; Vista Alegre, Atlantis S.A.; Vítor Guimarães & Filhos, Lda.; VLM Consultores S.A.; WAVECOM-Soluções Rádio SA.

#### MONTANTE SOLICITADO À COMISSÃO EUROPEIA

Custo total da ação (€)	Montante solicitado à Comissão Europeia (€)
50.000,00	25.000,00

#### DATA DE INÍCIO E FIM DA AÇÃO

Data de início e fim da ação:

Início	Fim
01/01/2017	31/12/2017

## PRIORIDADES DE COMUNICAÇÃO

Com a presente proposta, propomo-nos a ir ao encontro das 10 prioridades de Juncker e, nomeadamente, ou seja, realizar e/ou dinamizar eventos e ações, a título individual ou em parceria, que tenham em conta os seguintes temas:

**Emprego, crescimento e investimento**

**Mercado único digital**

**União da energia e clima**

**Mercado interno**

**União económica e monetária**

**Comércio livre UE-EUA**

**Justiça e direitos fundamentais**

**União Europeia na cena mundial**

**Mudança democrática**

De acordo com o Eurobarómetro da primavera de 2016, os portugueses avaliam **a situação económica** do país de forma negativa (89%), registando-se igualmente um descontentamento face à **situação financeira nacional**: 47% contra 29% da UE28. Cerca de metade dos portugueses acreditam que a **crise no mercado de trabalho** já atingiu os valores máximos. Como principais desafios a nível nacional, os portugueses destacam o **desemprego** (62%) e a **situação económica** (30%). Quanto ao nível europeu, as temáticas que se revelam de maior importância para os portugueses são o **terrorismo** que representa 40% e para a UE28 a **imigração** com 48% das preferências.

A **confiança nas instituições da UE** é também abordada no relatório do Eurobarómetro, em que se refere “os valores de confiança na União Europeia são mais positivos para Portugal (43%) do que para a UE28 (33%). O mesmo se verifica quanto ao Parlamento Nacional (Portugal 32%, UE28 28%) e ao Governo (Portugal 33%, UE28 27%)”.

Mais de metade dos portugueses, assim como a UE28 são a favor da **livre-circulação de cidadãos**, a aposta **na política de defesa e segurança comum**, em políticas comuns como a **política energética, a migração, o mercado único digital e a moeda única** (Portugal 69%, UE28 55%).

Contudo, a maioria dos cidadãos não está entusiasmado com um **novo alargamento da UE**, em Portugal 44% dos cidadãos **opõem-se** a esta decisão e 52% da UE.

No âmbito da cidadania europeia 75% dos portugueses, quando inquiridos, sentem-se **cidadãos da UE**, valor superior quando comparado aos restantes países da UE (66%), ainda 71% dos portugueses afirmam ter interesse em **saber mais sobre os seus direitos**. “**A liberdade de circulação de pessoas, bens e serviços na UE, assim como a paz entre os Estados-Membros**” são consideradas as questões mais importantes tanto para os cidadãos nacionais como para os restantes cidadãos da UE (Portugal 71%, UE28 56%).

Assim, é ambição do Centro Europe Direct de Aveiro continuar a promover a opinião positiva dos portugueses relativamente às políticas europeias, divulgando e partilhando exemplos concretos de projetos e ações de sucesso assim como iniciativas disponíveis para todos.

Percorrendo algumas das prioridades de Juncker iremos continuar a divulgar e a comunicar como a União Europeia e os **fundos europeus** foram e são capazes de mudar as vidas de todos nós, envolvendo públicos diferentes na realização de atividades diversas.

Os objetivos gerais definidos acima pelo **Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro** são, assim, de continuar a empenhar-se a promover iniciativas de forma a aumentar o conhecimento sobre as temáticas europeias, promovendo uma **cidadania europeia ativa**, destacando a **solidariedade, a liberdade, a paz e a segurança**; Aumentar a perceção do público relativamente às **medidas e políticas tomadas pela EU**, aumentar a **confiança na UE**, **promover o combate à pobreza e à exclusão social, promover o voluntariado** em todas as idades e o **envelhecimento ativo**, dar a conhecer a importância da **proteção do ambiente e da biodiversidade**, o conhecimento sobre as **alterações climáticas** e aposta nas **alternativas energéticas**, da importância da **redução de resíduos**; reforçar o papel da **Europa no mundo**, mostrar a **transparência e compromisso da União Europeia face ao cidadão europeu** e, sobretudo, **aumentar o seu interesse, adesão, envolvimento e participação ativa**.

Os objetivos específicos do **Centro de Informação EUROPE DIRECT de Aveiro** recaem sobre as **prioridades de comunicação definidas pela CE de Juncker**, pelo que todas as atividades previstas foram idealizadas tendo por base as prioridades de comunicação da Comissão Europeia definidas para 2017.

### ***Situação económica***

Segundo a Comissão Europeia, estima-se que a situação económica europeia venha a melhorar, contando com um aumento do crescimento económico. Prevê-se então “o crescimento do PIB da área do euro seja de 1,7% em 2016, 1,5% em 2017 e 1,7% em 2018 (Previsões da primavera: 2016: 1,6%, 2017: 1,8%). O crescimento do PIB no conjunto da UE deverá seguir uma trajetória semelhante e deverá situar-se em 1,8% neste ano, 1,6% em 2017 e 1,8% em 2018 (Previsões da primavera: 2016: 1,8%, 2017: 1,9%)”.

Quanto ao défice orçamental, estima-se que este tenda a manter a trajetória descendente e o investimento, por outro lado, deverá começar a aumentar. O crescimento da UE é comprometido pela diminuição dos lucros registados em fatores externos, como o preço do petróleo e a desvalorização do câmbio.

O PIB da UE era inferior ao atual quando a crise económica se debateu sobre o continente, atualmente “o PIB de alguns Estados-Membros está mais de 10% acima do seu ponto mínimo. Durante o período em análise, a atividade económica em todos os Estados-Membros deverá continuar a aumentar, mas de modo desigual”.

Estima-se também que o emprego na zona euro cresça cerca de 1,4% e deve “continuar a beneficiar de um crescimento induzido pela procura interna, de um crescimento salarial moderado, bem como de medidas de política orçamental e de reformas estruturais realizadas em alguns Estados-Membros”.

***O Inquérito Eurobarómetro standard da primavera de 2016 mais confirma o apoio dos cidadãos às prioridades políticas da Comissão Europeia de Juncker, que são:***

### **Emprego, Crescimento e Investimento**

A AEVA e o Centro de Informação Europe Direct de Aveiro pretendem continuar a contribuir para esta prioridade dinamizando atividades de apoio ao emprego e empreendedorismo e investimento, nomeadamente organização da **‘Volta de Apoio ao Emprego 2017’, em contexto local, regional, europeu e internacional, sessões de informação** diversas onde se desenvolvam competências para otimizar a procura de emprego, se divulgue o acesso às fontes de informação europeia e a oportunidades de emprego a nível nacional, europeu e internacional, se incentivem trabalhadores

a apostar em empregos disponibilizados noutros Estados-Membros para o preenchimento de vagas e satisfação da procura de competências especiais, se divulguem benefícios e oportunidades concretas, iniciativas no âmbito do empreendedorismo jovem, concursos de apresentações de ideias inovadoras para jovens desenvolvidos ao nível da comunidade intermunicipal, financiamentos disponíveis para o desenvolvimento de PME, concursos relacionados com a ciência e investigação, ações sobre empreendedorismo para públicos específicos, casos de sucesso ou de entidades que estejam a ser apoiadas, PT2020, entre outros. A preocupação com o **desemprego** é um dos pontos iniciais do discurso do Presidente Juncker sobre o Estado da União, proferido em setembro de 2016 onde o Presidente da CE refere que “na Europa [o desemprego] ainda é demasiado elevado, não obstante terem sido criados 8 milhões de **novos postos de trabalho** desde 2013 e o emprego estar a aumentar de forma constante” (Discurso sobre o Estado da União, pág.54, 2016).

A AEVA e o **Centro de Informação EUROPE DIRECT** pretendem continuar a organizar sessões de informação e a elaborar candidaturas no âmbito do novo Programa Erasmus +, tendo em vista proporcionar um maior número de **mobilidades no exterior**, colocando no **mercado de trabalho transfronteiriço** e, ao mesmo tempo, possibilitar o desenvolvimento dos jovens, no sentido de envolvê-los na vida ativa, pela **transversalidade na transnacionalidade**. Permitir assim, desta forma, a aplicação do “saber-fazer”, “aprender a aprender” e “saber-ser”, para o **desenvolvimento do perfil profissional e pessoal** como uma mais-valia para o futuro de uma melhor cidadania europeia. Realçaremos a importância da transição para a vida ativa, através de um projeto de formação inicial num contexto transnacional, de forma a desenvolver competências de abertura cultural e de valores, numa base multicultural, que se pretende no espírito de cidadania europeia.

### Mercado Único Digital

Pretende-se dinamizar ações que deem enfoque à importância do mercado único digital, pois o objetivo é de usufruir-se dos mesmos serviços e conteúdos online, independentemente do país da U.E. onde se encontrar; à proteção da internet; à proteção de dados que é um direito fundamental que se reveste de uma importância especial na era digital e segurança. Pretende-se influenciar no aumento da aprendizagem de competências digitais; Esclarecer e informar os cidadãos empreendedores sobre a criação da sua própria empresa. Consideramos que seja pertinente desenvolver esta prioridade no âmbito das atividades do **Centro de Informação Europe Direct Aveiro**, uma vez que Juncker reforça a necessidade de interligar as populações através da internet,

tendo como objetivo até 2025 “implantar plenamente a 5G em toda a União Europeia, o que permitirá criar mais dois milhões de postos de trabalho na União Europeia” (Discurso sobre o Estado da União, pág.59, 2016).

### União da Energia

A estratégia 2020 prevê um crescimento sustentável: para uma economia eficiente na utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva. Este crescimento sustentável significa:

criar uma economia mais competitiva, de baixo teor de carbono e eficiente na utilização sustentável dos recursos;

proteger o ambiente, reduzir as emissões e impedir a perda da biodiversidade

ajudar os consumidores a fazer escolhas ecológicas com conhecimento de causa.

A EU prevê ainda **reduzir o consumo energético** da Europa em, pelo menos, 27% até 2030; Consolidar o objetivo da UE de **reduzir as emissões de gases com efeito de estufa** em 40%, no mínimo, até 2030 e tornar-se no **líder mundial em matéria de energias renováveis** e conduzir a luta contra o **aquecimento global**; diversificar as **fontes energéticas**, permitindo à UE uma alteração rápida para **canais de abastecimento alternativos**, e auxiliar os Estados-Membros da UE a tornarem-se menos dependentes das **importações de energia**; A preocupação tanto com a otimização da estratégia 2020, como a preocupação ambiental estão presentes no relatório de atividades da Comissão Europeia para 2017 e como tal consideramos pertinente desenvolver atividades que informem a população sobre estas temáticas.

Assim, para além das temáticas acima referidas iremos continuar a apostar na organização das **Jornadas do Ambiente Energia e Alterações Climáticas**, que vai para a sua VIII edição e será associada às Comemoração dos 60 anos do Tratado de Roma, destacando-se a ‘PAC-Agricultura e Pescas’, uma das inovações do Tratado em questão;

### Mercado Único

Um dos objetivos da CE no âmbito do Mercado Único é ‘aumentar o peso da indústria no PIB da UE dos atuais menos de 16 % para 20 % até 2020. Tal permitirá à Europa manter a sua posição dominante em setores estratégicos que oferecem emprego de qualidade, como a indústria



automóvel, a aeronáutica, a engenharia, a indústria espacial, as indústrias químicas e farmacêuticas. Para tal, temos de estimular o investimento nas novas tecnologias, melhorar o ambiente das empresas, facilitar o acesso aos mercados e aos financiamentos, em especial para as PME, e garantir que os trabalhadores possuem as competências de que a indústria necessita. Pretende-se assim dar a conhecer ao cidadão em que consiste o mercado único de bens e serviços, indústria e produtos agrícolas, objetivos e vantagens; No Discurso sobre o Estado da União de 2016 é também referida a importância da celebração de acordos com países extra-União com o objetivo de estabelecer novas relações comerciais, como é o caso dos EUA, Índia, China ou Canadá, ao todo são 140 países de todo o mundo. O Mercado Único beneficiará ainda da aposta na inovação tecnológica proposta pelo Mercado Único Digital, que permitirá estreitar relações com diversos países e a criação de novos postos de trabalho, resultantes destas ações.

Incentivar os trabalhadores a aceitar emprego noutros Estados-Membros para o preenchimento de vagas e satisfação da procura de competências especiais; promover o multilinguismo e a aquisição de novas competências linguísticas;

Pretende-se ainda dar a conhecer a **Rede Eures, Europass, Solvit, Enterprise Europe Network, Garantia Jovem, CIEJD/Carreiras Internacionais** e o **programa Erasmus+**.

#### União Económica e Monetária

É ambição da CE de Juncker concluir a União Económica e Monetária da Europa. O **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** pretende estar atento às medidas propostas pela CE e divulgá-las, nos seus diversos meios de comunicação, nomeadamente as que dizem respeito aos **direitos sociais, ao sistema europeu de seguro de depósitos, à nova abordagem do semestre Europeu, o serviço de apoio às Reformas Estruturais**, entre outros. Esta divulgação pretende consciencializar o cidadão sobre a importância da “família europeia”, da estabilidade que, tal como Juncker refere no discurso sobre o Estado da União de 2016, conferida pelo Euro (€) em períodos de crise financeira.

#### Acordo de Comércio Livre UE-EUA

Pretende-se abordar a temática numa ação e dar a conhecer ao cidadão tudo o que diz respeito ao acordo em questão, pois os Estados Unidos terão de garantir que todos os cidadãos da UE, residentes ou não nos Estados Unidos, têm o direito de fazer valer os seus direitos à proteção de

dados junto dos tribunais americanos. Este ponto encontra-se em destaque e é considerado pela CE essencial para restabelecer a confiança nas relações transatlânticas. Esta relação foi também responsável pela criação de inúmeros novos postos de trabalho, tal como é referido do Estado da União de 2016.

### Justiça e Direitos fundamentais

‘Numa altura em que cada vez mais cidadãos estudam, trabalham, fazem negócios ou se casam e têm filhos num país diferente do seu na União, a cooperação judicial entre os Estados-Membros da UE deve ser alvo de reflexão; Dar a conhecer a missão do Eurojust: combater a fraude criminal que prejudica os interesses financeiros da União; só através do reconhecimento mútuo das decisões judiciais, os cidadãos e as empresas podem exercer mais facilmente os seus direitos em toda a União’. Neste âmbito, pretendemos realizar uma sessão de informação sobre os direitos e deveres dos cidadãos europeus e uma ação comemorativa dos direitos humanos, sublinhando as questões dos direitos fundamentais, da liberdade, da mobilidade, entre outros.

### A UE na Cena Mundial

“Em valores superiores aos da UE28,

os portugueses sentem-se **cidadãos da UE** (Portugal 75%, UE28, 66%) e teriam interesse em saber mais sobre os seus **direitos** (Portugal 71%, UE28 65%)” estes valores são concluídos no ***Inquérito Eurobarómetro standard da primavera de 2016*** e revelam a **crecente importância da UE para os cidadãos**, nomeadamente para os portugueses, bem como a predisposição para saberem mais sobre o projeto europeu. Existe, contudo, a necessidade de continuar o trabalho desenvolvido pelas políticas de proximidade da UE de forma a aproximá-la do cidadão.

Contando com cerca de 500 milhões de habitantes, representando um quarto da riqueza económica mundial e sendo, no mundo, o maior espaço comercial e doador, a UE está em posição de exercer uma influência significativa na cena mundial. É importante que a UE esteja unida na cena da política externa.

Iremos divulgar os **objetivos de crescimento para 2020** e divulgar o **Serviço Europeu para a Ação Externa**.

Iremos reforçar o **papel da UE** no que diz respeito ao seu papel protagonista, na cena mundial, no plano de apoio ao **desenvolvimento e de ajuda humanitária**. Divulgar, por exemplo, que as **políticas da UE ‘em matéria de erradicação da pobreza** influenciaram o Programa de ação de Adis Abeba e a Agenda para o desenvolvimento sustentável 2030’, entre outros exemplos.

Deste modo, é do interesse do **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** dar prioridade de comunicação, refletindo as prioridades políticas definidas na Estratégia Política Anual.

Com base nas prioridades para 2017, o **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** procurará informar as diretrizes da ação da Comissão, em parceria com outras instituições europeias e os Estados-Membros, sobre as políticas europeias.

#### Mudança Democrática

A Comissão Europeia pretende levar a cabo em 2017 mais «diálogos com os cidadãos» proporcionando a estes, em toda a Europa, a possibilidade de falarem diretamente com os membros da Comissão Europeia. Iremos trabalhar no sentido de, no caso não recebermos um ‘Diálogo com os cidadãos’, convidarmos alguns membros, com o intuito de se estabelecer um **diálogo próximo entre os cidadãos e a CE**, para que a comunicação e conhecimento do que se tem feito, possa ser conhecido na primeira pessoa e na promoção da transparência das políticas europeias. Divulgar a **estratégia para a Juventude 2020**;

Iremos, igualmente, divulgar toda e qualquer iniciativa de consulta pública oriunda da CE.

#### SERVIÇOS BÁSICOS DE INFORMAÇÃO E DE REPORTING<sup>18</sup>

##### **Módulo 1a**

O **Centro de Informação Europe Direct Aveiro – AEVA** funciona num dos edifícios da AEVA– Espaço Eng. Victor Matos, R. 1º Visconde da Granja – 4 – 3800-244 Aveiro.  
Telemóvel: 965 003 189

---

<sup>18</sup> Máximo 2 páginas

Possui 12 compartimentos, incluindo 6 salas de aula, 5 gabinetes e 2 casas de banho triplas, acesso à internet em todos os espaços, espaço de convívio e lazer, com máquinas de *vending* (bebidas e *snacks*) – denominado **Espaço Jean Monnet**.

Será na sala denominada **Espaço Jacques Delors**, que irá continuar a funcionar o nosso centro. Possui uma área de receção para visitantes, escaparates de documentação, área de leitura, para armazenagem de materiais de informação, um espaço destinado a reuniões e outro para projeção de filmes (no Auditório Eng. Victor Matos, no espaço adjacente). Este auditório tem capacidade para 170 pessoas.

O Centro possui, igualmente, acesso à internet, possibilitando a sua utilização gratuita a qualquer pessoa que procure obter informação sobre a UE, e a outros equipamentos de tecnologias de informação, nomeadamente impressora, projetor de vídeo, plasmas para divulgação de informação, quadros interativos, página de internet onde disponibilizamos informação sobre a UE.

O **horário de funcionamento** do Centro será: de **segunda-feira a sexta-feira**, das **09:30hs às 12:30hs e das 14:00 às 18:00hs**, com a presença de uma operacional, Maria Manuel Azevedo, na qualidade de coordenadora, durante **35 horas semanais**, e na sua ausência, o centro é assegurado, em termos de esclarecimento, pela diretora do centro, Ana Ribeiro. Para além disto, durante todo o período de funcionamento, teremos a presença de um funcionário para atendimento ao público.

A **visibilidade** do Centro é total, dada a sua localização e respetiva sinalética (estrutura visível, agradável, moderna e com iluminação à noite. A **localização** deste espaço, mesmo no centro de Aveiro, junto aos Bombeiros Novos, à Junta de Freguesia da Vera Cruz, à Escola Primária da Vera Cruz, a ginásio, a piscina, entre outros, permite o acesso fácil.

O interior do espaço prevê também a entrada de deficientes motores. É um local de passagem de muita gente que é atraída para o espaço não só pela sinalética atraente, já referida anteriormente, como também pelo facto de evidenciarmos os eventos europeus através de exposição de vários cartazes elaborados e enviados pela Comissão Europeia.

Dotado de recursos humanos técnicos ativamente empenhados na promoção de valores para uma cidadania europeia ativa e informada, o **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** promove a divulgação da informação de carácter geral sobre a UE, remetendo sempre que

necessário, para fontes de informação especializada, sensibilizando e promovendo sempre o debate.

Facultaremos o acesso a toda a informação fornecida pelas instituições europeias, incluindo a Agência Nacional Erasmus+.

Transmitimos diariamente às 9h10 e às 14h10 na rádio local Terranova, um programa intitulado “**Minuto Europa**”, divulgando notícias, iniciativas europeias e eventos do **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro**.

Divulgamos uma página semanal no jornal local – **EspaçoEurope Direct Aveiro**, às terças-feiras, no Diário de Aveiro e disseminamos a newsletter mensal pela mailing list.

A AEVA-EPA e o **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro** têm desenvolvido nos últimos anos, projetos de parceria com entidades regionais, nacionais e internacionais já referidos. Estas parcerias permitem com grande facilidade a divulgação e dinamização das nossas atividades e eventos, para além de muitas delas terem colaborado diretamente connosco, este ano, em várias iniciativas e atividades desenvolvidas pelo Centro de Informação Europe Direct de Aveiro.

Contamos com a colaboração do Centro de Informação Europeia Jacques Delors.

Quanto a transmitir à Comissão os resultados da comunicação com os cidadãos e os órgãos de comunicação, propomos a atualização no relatório mensal da intranet, dando feedback das questões colocadas pelos cidadãos.

As atividades são alvo de avaliação por parte dos participantes, que são anexadas ao relatório final do plano de ação.

## Ferramentas de Comunicação

### MÓDULO 2: Sítio Web

#### **Módulo 2**

#### **Página Web**

#### **Desenvolvimentos previstos e atualizações**

Atualização constante da página com informações da UE e respetivas instituições; informação atualizada referente às atividades realizadas pelo CIEDA, notícias da atualidade europeia, divulgação de iniciativas promovidas por parceiros nacionais e europeus, nomeadamente de diretivas da UE, de projetos, de financiamentos europeus, de iniciativas, de eventos, de legislação europeia, entre outros.

Transparência e compromisso da UE perante os cidadãos.

Tomar conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela União Europeia, das políticas europeias e das atividades desenvolvidas pelo centro, com o intuito de formar um cidadão europeu mais informado e esclarecido.

Consciencialização do projeto europeu, enquanto um projeto comum a todos os cidadãos dos países membros da União Europeia; conhecimento da importância da União Europeia para o desenvolvimento mundial, para a implementação dos direitos humanos e para a ideia de uma cidadania participativa assente na literacia política; sensibilização para entender os problemas europeus como problemas comuns; maior adesão às atividades e iniciativas propostas pelo centro;

#### **Estratégia Web**

Disponibilização de *links* referentes às várias instituições com quem temos parcerias e protocolos, nomeadamente para as instituições europeias, entre outras;

Vários logos com *links* associados dão acesso direto à página web respetiva, tais como do Ano Europeu, a Sua Voz na Europa, à *UEBookshop*, à Presidência Rotativa da EU, CE, PE, entre outros, de modo a facilitar o acesso por parte do cidadão;

Mais se disponibiliza acesso direto à Newsletter, Rapids e ao Espaço Europe Direct semanal no Jornal Diário de Aveiro, entre outros;

#### **Promoção**

Divulgação na imprensa local, por mailing list, na edição diária ‘Minuto Europa’ na Rádio Terranova - FM 105.0.

#### **Participação de outras organizações/parceiros**

Diário de Aveiro; Rádio Terranova; Universidade de Aveiro e de Coimbra, Centros de Documentação Europeia; Escola Profissional de Aveiro;

### **MÓDULO 3: Meios Sociais Digitais**

#### **Módulo 3 Redes Sociais**

##### **Desenvolvimentos previstos e atualizações**

Relativamente às Redes Sociais e dada a elevada oferta nesta área, o **Centro de Informação Europe Direct Aveiro** optou por criar páginas no Facebook, Twitter e em 2017, pretende criar um Canal Youtube. A página do Google+ irá entrar em descontinuidade dada a falta de interesse da rede social, não se considerando uma mais-valia.

##### **Estratégia Web**

Pretende-se aumentar a interação com o público, aumentando assim a visibilidade da rede EUROPE DIRECT, do **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro**, da sua missão e plano de ação, informando e sensibilizando o cidadão para as questões europeias e convidando a participar ativamente nos eventos dinamizados pelo centro, ao abrigo das prioridades de comunicação definidas anualmente.

##### **Promoção**

Para além disso, e de forma a promover o centro e captar a atenção do cidadão, após a realização dos eventos, procedemos à divulgação das fotografias apresentando-se uma síntese da ação.

É permitida a inserção de informações por parte do público e instituições de forma a divulgarem ações em curso e se sentirem próximos da instituição.

### **Participação de outras organizações/parceiros**

A nossa página do FB permite que o cidadão e outras organizações/parceiros procedam à divulgação de iniciativas e interajam com o **Centro de Informação Europe Direct de Aveiro**.

## **MÓDULO 4: Boletim eletrónico**

### **Módulo 4 Newsletter**

#### **Objetivo**

Divulgar mensalmente as atividades desenvolvidas e a dinamizar pelo Centro e pela UE. Divulgar *links* úteis. Transparência e compromisso da UE perante os cidadãos.

#### **Tópico**

Notícias emanadas pela CE; Atividades desenvolvidas pelo Centro no âmbito das prioridades da comunicação europeia para 2017

#### **Formato/tipo**

Eletrónico

#### **Grupo-alvo**

Público em geral – cerca de 2300 subscritores

#### **Calendário**

11 meses (com exceção de agosto)

#### **Resultados esperados**

Maior alcance na difusão da informação em destaque da UE, de notícias e atividades desenvolvidas pelo Centro e maior participação do cidadão.



## **MÓDULO 5B: Material promocional**

### **Módulo 5b**

#### **Criação de Material Promocional**

##### **Objetivo**

Oferecer a oradores convidados que participem nas diversas iniciativas e premiar jovens vencedores de concursos/desafios ou outros

##### **Formato/tipo**

Blocos-nota; agenda, sacos; esferográficas, entre outros.

##### **Destinatários**

Speakers e vencedores de concursos e/ou em outros eventos

##### **Calendário**

Ano 2017

##### **Resultados esperados**

Aumento do interesse e motivação em participar nos eventos promovidos pelo centro e promover o próprio centro.

## **MÓDULO 5C: Materiais audiovisuais**

### **Módulo 5c**

**Revista eletrónica ‘Debater a Europa’ – continuação – inserida na página WEB do Centro de Informação Europe Direct de Aveiro (<http://debatereuropa.europe-direct-aveiro.aeva.eu/>)**

##### **Objetivo**

A revista tem como finalidade principal analisar, questionar, problematizar e debater temáticas candentes da nossa realidade de hoje, na Europa. Visa, ainda a criação de um diálogo imprescindível à maturação da consciência europeia e ainda inserir as comunicações relativas ao Seminário Debater a Europa.

### **Tópicos**

Desenvolvimento económico; políticas económicas europeias; competitividade e emprego na Europa; cidadania ativa; Papel global da Europa; sustentabilidade ambiental; alterações climáticas; sustentabilidade social e ambiental nas práticas agrícolas, etc.

### **Formato/tipo**

Revista eletrónica – *Debater a Europa – semestral (16ª e 17ª edição)* - com o respetivo ISSN, indexada em catálogos internacionais e com arbitragem científica.

### **Estratégia em matéria de Web;**

Contador de utilizadores; Colocação do respetivo *link* em várias páginas das instituições com quem temos parcerias e protocolos, nomeadamente escolas, câmara municipal, juntas de freguesia, universidade, empresas, etc; no Jornal Local e regional (Diário de Aveiro e Jornal da Bairrada); Rádio Terranova; página Web; Newsletter.

### **Promoção**

Divulgação nos media locais (Imprensa, Rádio, Canal Central) e por mailing list, Newsletter e Redes Sociais.

### **Participação de outras organizações/parceiros**

Trata-se de um periódico vinculado ao Centro de Informação Europe Direct de Aveiro e ao Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20, em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Representação da Comissão Europeia em Portugal. A Revista *Debater a Europa* encontra-se indexada ERIH PLUS e no Impactum UC, disponível em: <http://europe-direct-aveiro.aeva.eu/debatereuropa/> e

<http://impactum-journals.uc.pt/index.php/debatereuropa/index>

## **MÓDULO 6: Meios de comunicação social locais**

## **Módulo 6**

### **Publicação semanal na imprensa local e regional**

#### **Tipo e designação do meio de comunicação social**

Imprensa – Jornal Diário de Aveiro

#### **Tipo de participação**

Uma página, pelo menos, semanal

#### **Tópico de participação**

Divulgação de atividades e iniciativas promovidas pelo Centro; divulgação de notícias emanadas pela CE, políticas e iniciativas europeias, artigos de opinião sobre as prioridades de comunicação definidas pela CE de Juncker.

## **Módulo 6**

### **Programa diário na Rádio Terranova ‘Minuto Europa’**

#### **Tipo e designação do meio de comunicação social**

Rádio Terranova – FM 105

#### **Tipo de participação**

De segunda a sexta, com duas emissões diárias, às 09h10 e 14h10, com a duração de um minuto;

#### **Tópico de participação**

Divulgação de políticas, iniciativas europeias e atividades do CIEDA.

## **Eventos**

## **MÓDULO 7A: Participação em eventos**

### **MÓDULO 7A**

#### **Simulação do Parlamento Europeu**

##### **Objetivos**

Enquadrado nos objetivos da CE de Juncker pretende-se realizar uma nova edição da simulação do Parlamento Europeu que consistirá na realização de dois dias de debates nos quais os participantes, alunos do ensino superior, estudam e submetem propostas de lei para aprovação das Comissões, posteriormente debatidas em plenário, promovendo o pensamento crítico e participação cívica ativa de jovens.

##### **Temas**

Prioridades de comunicação da CE de Juncker.

##### **Formato/tipo**

Hemiciclo - Debates

##### **Parcerias**

Universidade de Aveiro, Eurodesk

##### **Destinatários**

Estudantes do Ensino Superior e público em geral

##### **Calendário**

abril 2017

##### **Resultados esperados**

Maior envolvimento dos jovens na construção das políticas europeias.

### **MÓDULO 7A**

## **A ÁGUA – União da Energia**

### **Objetivos**

No âmbito dos objetivos da CE de Juncker e respondendo a uma das prioridades de comunicação ‘**União das Energias**’ pretende-se dinamizar uma ação com o objetivo de influenciar a comportamentos responsáveis, contribuindo para um consumo responsável, bem como contribuir para uma melhor informação em matéria.

- **Temas**

União da energia, recursos naturais, consumo responsável, aquecimento global.

- **Formato/tipo**

Apresentação, dinâmicas lúdico-didáticas

- **Parcerias**

AdRA, EPA, Eurodesk

- **Destinatários**

Escolas da região

- **Calendário**

março 2017

- **Resultados esperados**

Jovens mais e melhor informados sobre como contribuir diariamente para a proteção do planeta e do meio ambiente e um consumo responsável.

## **EXPOSIÇÃO 60º aniversário do Tratado de Roma**

### **Objetivos**

Os Arquivos Históricos da União Europeia em Florença estão a preparar uma exposição itinerante sobre o 60º aniversário do Tratado de Roma, em 2017, sob o patrocínio da Presidência do Conselho de Ministros da Itália e em colaboração com os Arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional da Itália. A exposição baseia-se em materiais dos arquivos Históricos da União Europeia, enriquecidos com materiais dos Arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano e do serviço audiovisual das Instituições da UE. Pretende-se expor em simultâneo com o evento dedicado aos 60 anos do Tratado de Roma.

- **Temas**

Tratado de Roma, mercado único, Euratom, livre circulação;

- **Formato/tipo**

Exposição

- **Parcerias**

EPA, Eurodesk

- **Destinatários**

Escolas da região

- **Calendário**

Junho ou novembro 2017, carece de confirmação dos promotores

- **Resultados esperados**

Jovens mais e melhor informados sobre a temática

## **MÓDULO 7B: Organização de eventos para públicos específicos**

### **Módulo 7b**

#### **Juventude em Movimento ‘Erasmus in Schools’**

#### **Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação da CE para 2017 **‘Emprego, Crescimento e Investimento’**, pretende-se com esta iniciativa dar a conhecer as várias ações e **programas da EU, no âmbito da mobilidade e oportunidades de aprendizagem**, nomeadamente o programa ERASMUS+. Assim pela voz de jovens voluntários do Serviço Voluntário Europeu e jovens ERASMUS colocados em associações do distrito de Aveiro e UA, dar a conhecer os respetivos projetos e oportunidades, tradições culturais, experiência de mobilidades, vantagens de viver, estudar e trabalhar noutra país estado-membro, curiosidades; apresentar o projeto europeu, direitos e deveres dos cidadãos.

#### **Tópico**

País de origem SVE / estudantes Erasmus+ (cultura, história, curiosidades, etc); tradições (Natal, Páscoa e outras); experiência da mobilidade (vantagens, dificuldades sentidas, resolução de problemas; partilha de experiências); estudar e trabalhar na europa; CV Europass; Passaporte de línguas, Europass mobilidade e passaporte europeu de Competências;

#### **Formato/tipo**

Apresentações / Debate

#### **Parceiros**

Agora, Student Erasmus Network, Voluntários SVE-Serviço de Voluntariado Europeu, Citizens Projects, EPA, Associações, ONG’s, UA, Escolas da região, Agência do programa ERASMUS+; Eurodesk

#### **Grupo-alvo**

Alunos e professores do ensino básico e secundário

#### **Calendário**

2017, ao longo do ano, conforme agenda com as escolas.

**Resultados esperados**

Público-alvo mais informado e esclarecido sobre os países estados-membros projetos europeus financiados, oportunidades de aprendizagem na mobilidade, oportunidades de trabalho/estágios na mobilidade, melhor conhecimento do programa ERASMUS+.

**Módulo 7b****A Europa no ♥ de Aveiro****Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação da CE para 2017 ‘Emprego, Crescimento e Investimento’, pretende-se com esta iniciativa dar a conhecer as várias ações e programas da EU, no âmbito da mobilidade e oportunidades de aprendizagem, nomeadamente o programa ERASMUS+; divulgar os programas e projetos europeus financiados; promover o trabalho em parceria europeia; promover a mobilidade europeia.

**Tópico**

Oportunidades da EU; Erasmus+, Emprego, Formação; mobilidade europeia;

**Formato/tipo**

Sessão de informação e esclarecimentos para alunos e professores das escolas da região.

**Parceiros**

Citizens Project, EPA, Agência do programa ERASMUS+; Universidade de Aveiro, Eurodesk.

**Grupo-alvo**

Alunos e professores do ensino secundário

**Calendário**

outubro 2017

**Resultados esperados**

Público-alvo mais informado e esclarecido sobre a temática.



## **Módulo 7b**

### **Comemoração do Dia Internacional dos Voluntários**

#### **Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação da CE para 2016 ‘Emprego, Crescimento e Investimento’ e ‘a UE na cena Mundial’ pretende assinalar-se a data sublinhando a importância do trabalho voluntário como fator diferenciador, promover a ação Serviço de Voluntariado Europeu, no âmbito do Programa Juventude em Ação. Reconhecer e divulgar os trabalhos e pessoas envolvidas em ações humanitárias pelo mundo.

#### **Tópico**

Serviço Voluntário Europeu; localização de portugueses voluntários no mundo; ajuda humanitária na Síria, Irão, Líbano;

#### **Formato/tipo**

Colóquio / Exposição

#### **Parceiros (caso aplicável)**

Agora, Associações de voluntariado, Agência Juventude em Ação, Agência do programa ERASMUS+; AEVA-SERVIR, Eurodesk.

#### **Grupo-alvo**

Jovens e Público em geral

#### **Calendário**

5 dezembro 2017

#### **Resultados esperados**

Aumentar o número de voluntários a nível local e regional

## **Módulo 7b**

### **Comemoração do Dia dos Direitos Humanos**

#### **Objetivos**

No âmbito dos objetivos da CE de Juncker para 2017, pretende-se dar enfoque nesta ação às questões que norteiam a ‘Justiça e Direitos Fundamentais’ e à ‘Migração’, frisar os direitos e deveres dos cidadãos, aumentando a confiança nos mesmos, quer no seu país de origem, quer fora. Envidar esforços no sentido de diminuir a discriminação a nível da EU.

#### **Formato/tipo**

Colóquio / Debate

#### **Parceiros (caso aplicável)**

Associações Apoio ao Refugiado, EAPN, EPA

#### **Grupo-alvo**

Jovens e Público em geral

#### **Calendário**

11 dezembro 2017

#### **Resultados esperados**

Cidadão mais e melhor informado sobre os seus direitos e deveres.

## **Módulo 7b**

### **À Descoberta da UE**

#### **Objetivos**

Dar a conhecer a crianças do 1º ciclo a importância do projeto europeu; conhecer os direitos fundamentais e direitos do cidadão europeu; consolidar conhecimentos através de atividades interativas e dinâmicas, consequentemente, dar a conhecer a rede e o papel e ações dinamizadas Europe Direct Aveiro

**Tópicos**

Objetivos e valores da EU, símbolos, cidadania europeia, direitos fundamentais.

**Formato/tipo**

Apresentação/atividades lúdico-didáticas

**Parceiros (caso aplicável)**

EPA, Escolas primárias

**Grupo-alvo**

Crianças do 1º ciclo

**Calendário**

fevereiro – maio 2017

**Resultados esperados**

Crianças sensibilizadas para a importância do projeto europeu na sua vida.

**Módulo 7b****II Colóquio Internacional Revista ‘Debater a Europa’****Objetivos**

O II Colóquio Internacional da Revista Debater a Europa será dedicado ao estudo, análise, debate sobre as transformações políticas, económicas, diplomáticas, sociais e culturais ocorridas no seio do projeto de construção europeia.

**Tópicos**

Identidade (s) Europeia(s); A Europa dos cidadãos; Europa – Uma Comunidade de Direito e pelo Direito; Diplomacias e a construção Europeia; Europa política e Europa económica; Uma Europa Aberta ao Mundo

**Formato/tipo**

Colóquio / Debate

**Parceiros (caso aplicável)**

CEIS20, UC

**Grupo-alvo**

Universitários, Investigadores, Público em geral interessado

**Calendário**

15 fevereiro 2017

**Resultados esperados**

Cidadão mais e melhor informado sobre os temas em foco.

**Módulo 7b****IX Seminário Debater a Europa '60 anos do Tratado de Roma'****Objetivos**

Analisar, questionar, problematizar e debater temáticas candentes da nossa realidade de hoje, na Europa e no Mundo. Trata-se de um seminário com carácter pluridisciplinar e transversal, que visa dar um contributo, ainda que modesto, para a construção identitária de um novo espaço jurídico, social, económico, cultural e político em formação – esse espaço que é a Europa em constante devir.

**Tópico**

União Europeia, Direitos Fundamentais dos cidadãos, Estado de Direito, Tratado de Roma; mercado comum, união aduaneira, políticas comuns; liberdade de circulação de pessoas, serviços, mercadorias e capitais; livre concorrência entre as empresas; Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom);

**Formato/tipo**

Seminário

**Parceiros**

CM Ílhavo, Vagos, AIDA, Europe Enterprise Network, ACA, UA, UC, CDE, CM, EPA, CEIS20, Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Representação da Comissão Europeia em Portugal

**Grupo-alvo**

Jovens finalistas, universitários, empresários, especialistas de diferentes áreas, profissionais ativos e público em geral.

**Calendário**

10 nov 2017

**Resultados esperados**

Melhor entendimento por parte do público-alvo sobre a temática

**Módulo 7b****VIII Jornadas Europeias do Ambiente, Energias e Alterações Climáticas ‘60º Aniversário do Tratado de Roma-Agricultura e Pescas, que futuro?’****Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação definidas pela CE de Juncker, nesta ação pretende-se comemorar os 60 anos do Tratado de Roma dando enfoque à agricultura e pescas, analisando a situação atual e futura a nível local, nacional e europeu; desenvolver o espírito e curiosidade científica; Envolver os cidadãos na construção da política ambiental; divulgar as consultas públicas e o espaço ‘A Sua Voz na Europa’;

**Tópico**

Tratado de Roma; PAC; Agricultura, Pescas.

**Formato/tipo**

Jornadas Técnicas

**Parceiros**

CM Ílhavo, Vagos, CEIS20, UA, UC, ASPEA, CDE, UC, UA, Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, Representação da Comissão Europeia em Portugal

**Grupo-alvo**

Alunos finalistas secundário, professores, investigadores, universitários, público em geral, profissionais e empresários

**Calendário**

5 junho 2017

**Resultados esperados**

Público-alvo mais e melhor esclarecido sobre a o futuro da agricultura e pescas na região, país e europa.

**MÓDULO 7C: Organização de eventos para públicos mais latos****Módulo 7c****Sessão de Informação sobre o Mercado Único Digital****Objetivos**

Promover a Europa enquanto espaço de liberdade, de diálogo e de cidadania multicultural. Desenvolver a aprendizagem social da cidadania ativa com os alunos das escolas da região. Promover a cidadania europeia; alertar para a importância do debate político na resolução dos problemas dos cidadãos; promover o conhecimento aprofundado de algumas temáticas da EU, em particular sobre as prioridades da comunicação europeia definidas pela CE de Juncker para 2017, nomeadamente: Emprego, Crescimento e Investimento: Oportunidades de Emprego na EU; Justiça e direitos fundamentais; Mercado Único Digital: Proteção de Dados, Internet Segura;

**Tópicos**

Direitos e Deveres dos Cidadãos, Prioridades de comunicação definidas pela Comissão Europeia para 2017, Mercado Único Digital, Proteção de Dados, Internet Segura.

**Formato/tipo**

Debate

**Parceiros**

EPA, UA, UC, Academia de Saberes, Escolas, Eurodesk.

**Grupo-alvo**

Público em geral; professores e jovens;

**Calendário**

jan 2017

**Resultados esperados**

Público mais e melhor informado e esclarecido sobre as temáticas em foco;

**Módulo 7c****Diálogo com os Cidadãos****Objetivos**

No âmbito dos objetivos da CE de Juncker para 2017 e da ambição de aproximar o cidadão das questões que norteiam a EU, proporcionar in loco uma iniciativa que permita ao cidadão dialogar com comissários da EU sobre as suas preocupações, direitos e deveres, aumentando a confiança nos mesmos e na ação da UE.

**Formato/tipo**

Diálogo / Debate

**Parceiros (caso aplicável)**

CE, EPA, UA, UC, Institutos de Ensino Superior, IEF, ONG, AIDA, ACA, Empresas, CM, JF

**Grupo-alvo**

Público em geral

### **Calendário**

2017, a definir pela CE e Representação da CE

### **Resultados esperados**

Cidadão mais e melhor informado sobre o trabalho dos comissários, sobre os seus direitos e deveres, mais esclarecidos sobre a atuação da UE.

### **Módulo 7c**

#### **Volta de Apoio ao Emprego 2017**

### **Objetivos**

No âmbito das prioridades de comunicação definidas pela CE de Juncker pretende-se dar ênfase ao **‘Emprego, Crescimento e Investimento’**, promovendo a integração dos jovens no mercado de trabalho; Promover as instituições de apoio ao emprego ao nível europeu e da região e a sua interação com os jovens e adultos; Apresentar as competências profissionais necessárias à região; Apresentar oportunidades de trabalho a nível regional, nacional, europeu e internacional; Promover ações de procura ativa de emprego, criação de emprego e empreendedorismo; Promover a mobilidade no emprego; Apresentar a Rede EURES e Carreiras Internacionais, Garantia Jovem, entre outras.

### **Tópico**

Emprego, Formação, Empreendedorismo, Crescimento, Investimento, competitividade, EURES, IEFP, Garantia Jovem.

### **Formato/tipo**

Seminário

### **Parcerias**

IEFP, Universidade de Aveiro e Institutos Superiores, EURES, CIEJD, Empresas representativas das áreas sectoriais da região, Empresas de trabalho temporário, EPA, Eurodesk

### **Destinatários**



Finalistas do secundário, jovens universitários, desempregados, público em geral.

### **Calendário**

20 abril 2017

### **Resultados esperados**

Público mais e melhor esclarecido; Cumprimento dos objetivos com vista ao encaminhamento profissional e orientação dos jovens e desempregados;

### **MÓDULO 7C**

#### **Comemoração do Dia da Europa –'30 anos de Erasmus, 30 histórias'**

### **Objetivos**

Comemorar o Dia da Europa sublinhando os 30 anos do programa Erasmus, através da partilha de experiências e histórias vividas por ex beneficiários. Identificar o nº de casamentos e bebés que nasceram no decurso da experiência Erasmus.

### **Temas**

Programa Erasmus, partilha experiências de mobilidade

### **Formato/tipo**

Encontro

### **Parcerias**

CIEJD, AEVA-Citizens, Agência Nacional Erasmus+; UA, Agora, Eurodesk, EPA, Escolas

### **Destinatários**

Escolas do Ensino Secundário, Encarregados de Educação, Pessoal docente e não docente

### **Calendário**

9 maio

### **Resultados esperados**

Público mais e melhor esclarecido sobre a temática e sensibilizado a participar e aproveitar as oportunidades facultadas pela UE;

### **3. ANEXOS**

#### a) Orçamento previsional para a ação (anexo 1)

Nome:	Jorge Manuel de Almeida Castro Claudia Margarida Natal Garcia de Matos
Função:	Diretor AEVA Diretora AEVA
Assinatura:	
Carimbo oficial:	
Data e local:	Aveiro, 15 de Novembro de 2017

## Anexo B - Questionário geral

Questionário n.º 150

### Questionário “Conhecimento e Opiniões sobre a União Europeia”

Este questionário pretende recolher informação sobre os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação à União Europeia para uma dissertação de mestrado em Ciência Política, em curso na Universidade de Aveiro.

Por favor coloque uma **X** no quadrado correspondente à sua opinião. Não há respostas certas ou erradas.

As respostas são totalmente confidenciais e anónimas.

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Género com que se identifica \_\_\_\_\_ 3. Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_ 5. Distrito de residência (familiar) \_\_\_\_\_

6. De uma maneira geral, qual a sua imagem sobre a União Europeia?

Muito Negativa	Negativa	Positiva	Muito Positiva	NS/ NR
----------------	----------	----------	----------------	--------

7. Qual o seu nível de confiança nas seguintes instituições?

	Desconfiança total	Alguma desconfiança	Alguma confiança	Confiança total	NS/ NR
Administração pública					
Partidos Políticos portugueses					
Autoridades regionais e locais					
Governo português					
Assembleia da República					
Parlamento Europeu					
Comissão Europeia					
Banco Central Europeu					

8. Com que frequência fala com outras pessoas (amigos, colegas de trabalho, família, etc), pessoal ou virtualmente, sobre os seguintes assuntos?

	Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente
Assuntos políticos nacionais			
Assuntos políticos Europeus			
Assuntos políticos locais			

9. Como avalia a situação atual em cada um dos seguintes domínios?

	Muito má	Má	Boa	Muito boa	NS/ NR
Situação da economia portuguesa					
Situação da economia europeia					
Situação financeira do seu agregado familiar					
Situação da Democracia portuguesa					
Situação da Democracia europeia					

**10. Já ouviu falar dos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo de Coesão?**

Apenas do FEDER	Apenas do Fundo de Coesão	Nem de um, nem de outro	Já ouvi falar de ambos	NS/ NR
-----------------	---------------------------	-------------------------	------------------------	--------

**11. A Europa atribui apoios financeiros às regiões e cidades. Já ouviu falar sobre algum projeto financiado pela UE destinado a melhorar a região (ou cidade) onde reside?**

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

**12. Se sim, qual o primeiro de que se lembra? \_\_\_\_\_**

**13. Qual a sua opinião em relação ao impacto dos fundos comunitários no desenvolvimento da sua cidade ou região?**

Negativo	Não tem tido impacto	Positivo	Não Sabe
----------	----------------------	----------	----------

**14. Já beneficiou na sua vida diária de um projeto financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ou pelo Fundo de Coesão?**

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

**15. Qual considera ser o seu nível de conhecimento sobre o funcionamento (tomada de decisão; atividades; etc) de cada uma destas instituições?**

	Nenhum	Pouco	Razoável	Elevado	Nunca ouvi falar
Governo português					
Assembleia da República Portuguesa					
Executivo Municipal					
Comissões Coord. para Desenv. Regional (CCDRs)					
Comunidades Intermunicipais (CIMs)					
Representação da Comissão Europeia em Portugal					
Centros de Informação Europe Direct (CIEDs)					
Comissão Europeia					
Parlamento Europeu					

**16. Qual o seu nível de contacto prévio com unidades curriculares (u.c.) sobre a União Europeia no Ensino Superior?**

Nenhum	Contacto em uma u.c. não dedicada apenas ao estudo da UE	Contacto em uma u.c. dedicada ao estudo da UE	Contacto em mais do que uma u.c. dedicada ao estudo da UE
--------	--	---	---

**17. Qual o seu nível de otimismo em relação ao futuro da União Europeia?**

Muito pessimista	Pessimista	Otimista	Muito otimista	NS/ NR
------------------	------------	----------	----------------	--------

**18. Qual o seu posicionamento na seguinte escala em relação à divisão esquerda-direita?**

1. Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	10. Direita
-------------	---	---	---	---	---	---	---	---	-------------

**Muito obrigada pela sua participação!**

## Anexo C - Questionário Grupo Experimental

Questionário n.º \_\_\_\_\_

### Questionário “Conhecimento e Opiniões sobre o Futuro da União Europeia”

Este questionário pretende recolher informação sobre os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação à União Europeia para uma dissertação de mestrado em Ciência Política, em curso na Universidade de Aveiro.

Por favor coloque uma X no quadrado correspondente à sua opinião. Não há respostas certas ou erradas.

As respostas são totalmente confidenciais e anónimas.

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Género (com que se identifica) \_\_\_\_\_ 3. Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_ 5. Distrito de residência (familiar) \_\_\_\_\_

6. Qual a sua perspetiva em relação ao futuro da União Europeia?

Muito pessimista	Pessimista	Otimista	Muito otimista	NS/ NR
------------------	------------	----------	----------------	--------

7. Quais são as suas expetativas para os próximos doze meses, em comparação com a atualidade, em relação aos seguintes aspetos?

	Piores condições	Condições semelhantes	Melhores condições	NS/NR
A sua vida em geral				
A situação económica em Portugal				
A situação financeira do seu agregado familiar				
A situação do emprego em Portugal				
A sua situação profissional				
A situação económica na União Europeia				

8. A Europa atribui apoios financeiros às regiões e cidades. Já ouviu falar sobre algum projeto financiado pela UE destinado a melhorar a região (ou cidade) onde reside?

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

9. Qual a sua opinião em relação ao impacto dos fundos comunitários no desenvolvimento da sua cidade ou região?

Negativo	Não tem tido impacto	Positivo	Não Sabe
----------	----------------------	----------	----------

10. Já beneficiou na sua vida diária de um projeto financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ou pelo Fundo de Coesão?

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

11. De uma maneira geral, qual a sua imagem sobre a União Europeia?

Muito Negativa	Negativa	Positiva	Muito Positiva	NS/ NR
----------------	----------	----------	----------------	--------

**12. Quão bem cada uma das seguintes palavras descreve a ideia que tem da União Europeia?**

	Descreve muito mal	Descreve mal	Descreve bem	Descreve muito bem	NS/ NR
Moderna					
Democrática					
Protetora					
Eficiente					
Distante					
Voltada para o futuro					

**13. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?**

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	NS/ NR
A UE está a criar as condições para haver mais empregos na Europa					
A UE gera demasiada burocracia					
A UE necessita de uma mensagem mais clara					
Compreendo a forma como a União Europeia funciona					
Os interesses de Portugal são devidamente tomados em consideração na UE					
A voz da UE conta no mundo					
Portugal poderia enfrentar melhor o futuro fora da UE					
Mais decisões deveriam ser tomadas ao nível da UE					

**14. Qual o seu nível de confiança nas seguintes instituições?**

	Desconfiança total	Alguma desconfiança	Alguma confiança	Confiança total	NS/ NR
Administração pública					
Partidos Políticos portugueses					
Autoridades regionais e locais					
Governo português					
Assembleia da República					
Parlamento Europeu					
Comissão Europeia					
Banco Central Europeu					

**15. Qual o nível de importância que considera que a informação transmitida em cada um dos vídeos tem para aumentar o nível de conhecimento ou de curiosidade dos cidadãos europeus sobre a União Europeia?**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	NS/ NR
O Triângulo Europeu					
Política de Coesão e Plano Juncker					
30 anos: Portugal e a Região Centro na UE					

**Muito obrigada pela sua participação!**

## Anexo D - Questionário Grupo de Controlo

Questionário n.º \_\_\_\_\_

### Questionário “União Europeia: passado, presente e futuro”

Este questionário pretende recolher informação sobre os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação à União Europeia para uma dissertação de mestrado em Ciência Política, em curso na Universidade de Aveiro.

Por favor coloque uma X no quadrado correspondente à sua opinião. Não há respostas certas ou erradas.

As respostas são totalmente confidenciais e anónimas.

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Género (com que se identifica) \_\_\_\_\_ 3. Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_ 5. Distrito de residência (familiar) \_\_\_\_\_

6. Qual a sua perspetiva em relação ao futuro da União Europeia?

Muito pessimista	Pessimista	Otimista	Muito otimista	NS/ NR
------------------	------------	----------	----------------	--------

7. Quais são as suas expetativas para os próximos doze meses, em comparação com a atualidade, em relação aos seguintes aspetos?

	Piores condições	Condições semelhantes	Melhores condições	NS/NR
A sua vida em geral				
A situação económica em Portugal				
A situação financeira do seu agregado familiar				
A situação do emprego em Portugal				
A sua situação profissional				
A situação económica na União Europeia				

8. A Europa atribui apoios financeiros às regiões e cidades. Já ouviu falar sobre algum projeto financiado pela UE destinado a melhorar a região (ou cidade) onde reside?

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

9. Qual a sua opinião em relação ao impacto dos fundos comunitários no desenvolvimento da sua cidade ou região?

Negativo	Não tem tido impacto	Positivo	Não Sabe
----------	----------------------	----------	----------

10. Já beneficiou na sua vida diária de um projeto financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) ou pelo Fundo de Coesão?

Não	Sim	Não Sabe
-----	-----	----------

11. De uma maneira geral, qual a sua imagem sobre a União Europeia?

Muito Negativa	Negativa	Positiva	Muito Positiva	NS/ NR
----------------	----------	----------	----------------	--------

**12. Quão bem cada uma das seguintes palavras descreve a ideia que tem da União Europeia?**

	Descreve muito mal	Descreve mal	Descreve bem	Descreve muito bem	NS/ NR
Moderna					
Democrática					
Protetora					
Eficiente					
Distante					
Voltada para o futuro					

**13. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?**

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	NS/ NR
A UE está a criar as condições para haver mais empregos na Europa					
A UE gera demasiada burocracia					
A UE necessita de uma mensagem mais clara					
Compreendo a forma como a União Europeia funciona					
Os interesses de Portugal são devidamente tomados em consideração na UE					
A voz da UE conta no mundo					
Portugal poderia enfrentar melhor o futuro fora da UE					
Mais decisões deveriam ser tomadas ao nível da UE					

**14. Qual o seu nível de confiança nas seguintes instituições?**

	Desconfiança total	Alguma desconfiança	Alguma confiança	Confiança total	NS/ NR
Administração pública					
Partidos Políticos portugueses					
Autoridades regionais e locais					
Governo português					
Assembleia da República					
Parlamento Europeu					
Comissão Europeia					
Banco Central Europeu					

**15. Qual o nível de importância que considera que a informação transmitida em cada um dos vídeos tem para aumentar o nível de conhecimento ou de curiosidade dos cidadãos europeus sobre a União Europeia?**

	Nada importante	Pouco importante	Algo importante	Muito importante	NS/ NR
O Triângulo Europeu					
Política de Coesão e Plano Juncker					

*Muito obrigada pela sua participação!*



## Anexo E - Questionário de avaliação das sessões CIED Aveiro

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT AVEIRO

### AVALIAÇÃO DA SESSÃO



O Centro de Informação Europe Direct de Aveiro agradece a sua participação.

No sentido de avaliar a ação desenvolvida e tornar mais eficaz a nossa atuação em ações futuras, solicitamos o preenchimento do presente questionário, considerando os seguintes aspetos:

1. Qual a importância que atribui a este tipo de iniciativas?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante

2. Qual a sua opinião em relação aos conteúdos abordados ao longo da ação?

a) Têm interesse para a sua atividade profissional

- Muito
- Algum
- Nenhum

b) Correspondem às suas expetativas iniciais

- Totalmente
- Em parte
- Não

Porquê?

→ \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Considerando as temáticas abordadas, como avalia a duração da ação:

- Foi demasiado longa
- Teve a duração correta
- Foi demasiado curta

4. Qual a apreciação que faz relativamente ao material utilizado?

a) Documentação e material de apoio

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Mau

b) Meios Audiovisuais utilizados

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Mau

CIEDA.01.r2



Cofinanciado pela UE



## AVALIAÇÃO DA SESSÃO

5. Como classifica a organização do evento?

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Má

6. Como considera as instalações onde decorreu a ação?

- Muito boas
- Boas
- Razoáveis
- Más

7. Avaliação Global:

- Muito Bom
- Bom
- Razoável
- Mau

**Sugestões para futuros eventos**

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua colaboração no preenchimento deste questionário.





*Anexo F - Crosstabs e Testes do Qui-quadrado de relação entre variáveis independentes e dependentes*

**Crosstabs**

**Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q15.6\_ConhRPCE\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.6_ConhRPCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	3	0	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	18	13	31
Total		21	13	34

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,037 <sup>a</sup>	1	,154		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,648	1	,421		
Likelihood Ratio	3,069	1	,080		
Fisher's Exact Test				,270	,222
Linear-by-Linear Association	1,977	1	,160		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,15.

b. Computed only for a 2x2 table

**Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q15.7\_ConhCIED\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.7_ConhCIED_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	3	0	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	18	13	31
Total		21	13	34

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,037 <sup>a</sup>	1	,154		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,648	1	,421		
Likelihood Ratio	3,069	1	,080		
Fisher's Exact Test				,270	,222
Linear-by-Linear Association	1,977	1	,160		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,15.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q15.8\_ConhCE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.8_ConhCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	0	3	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	10	22	32
Total		10	25	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,313 <sup>a</sup>	1	,252		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,228	1	,633		
Likelihood Ratio	2,129	1	,145		
Fisher's Exact Test				,542	,351
Linear-by-Linear Association	1,275	1	,259		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,86.

b. Computed only for a 2x2 table

**Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q15.9\_ConhPE\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.9_ConhPE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	0	3	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	6	26	32
Total		6	29	35

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,679 <sup>a</sup>	1	,410		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,001	1	,982		
Likelihood Ratio	1,185	1	,276		
Fisher's Exact Test				1,000	,558
Linear-by-Linear Association	,659	1	,417		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,51.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q16\_AulasPreviasUE\_recod

### Crosstab

Count

		Q16_AulasPreviasUE_recod		Total
		Nenhum ou Contacto em uma u.c. não dedicada apenas ao estudo da UE	Contacto em uma ou mais u.c. dedicadas ao estudo da UE ou	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	1	2	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	20	12	32
Total		21	14	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,972 <sup>a</sup>	1	,324		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,137	1	,712		
Likelihood Ratio	,952	1	,329		
Fisher's Exact Test				,551	,348
Linear-by-Linear Association	,944	1	,331		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,20.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q9.5\_SitDemocEur\_recod

### Crosstab

Count

		Q9.5_SitDemocEur_recod		Total
		Muito má ou má	Boa ou Muito Boa	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	3	0	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	8	23	31
Total		11	23	34

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,880 <sup>a</sup>	1	,009		
Continuity Correction <sup>b</sup>	3,907	1	,048		
Likelihood Ratio	7,403	1	,007		
Fisher's Exact Test				,028	,028
Linear-by-Linear Association	6,677	1	,010		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,97.

b. Computed only for a 2x2 table



## Q7.6\_ConfPE\_recod \* Q13\_ImpactoFundos\_recod

### Crosstab

Count

		Q13_ImpactoFundos_recod		Total
		Negativo ou Não tem tido impacto	Positivo	
Q7.6_ConfPE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	1	1	2
	Alguma Confiança e Confiança Total	3	17	20
Total		4	18	22

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,497 <sup>a</sup>	1	,221		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,069	1	,793		
Likelihood Ratio	1,181	1	,277		
Fisher's Exact Test				,338	,338
Linear-by-Linear Association	1,429	1	,232		
N of Valid Cases	22				

a. 3 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,36.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q15.6\_ConhRPCE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.6_ConhRPCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	4	0	4
	Alguma Confiança e Confiança Total	18	13	31
Total		22	13	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,669 <sup>a</sup>	1	,102		
Continuity Correction <sup>b</sup>	1,175	1	,278		
Likelihood Ratio	4,015	1	,045		
Fisher's Exact Test				,274	,140
Linear-by-Linear Association	2,592	1	,107		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,49.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q15.7\_ConhCIED\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.7_ConhCIED_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	4	0	4
	Alguma Confiança e Confiança Total	18	13	31
Total		22	13	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,669 <sup>a</sup>	1	,102		
Continuity Correction <sup>b</sup>	1,175	1	,278		
Likelihood Ratio	4,015	1	,045		
Fisher's Exact Test				,274	,140
Linear-by-Linear Association	2,592	1	,107		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,49.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q15.8\_ConhCE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.8_ConhCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	1	3	4
	Alguma Confiança e Confiança Total	10	22	32
Total		11	25	36

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,065 <sup>a</sup>	1	,798		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,068	1	,795		
Fisher's Exact Test				1,000	,644
Linear-by-Linear Association	,064	1	,801		
N of Valid Cases	36				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,22.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q15.9\_ConhPE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.9_ConhPE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	0	4	4
	Alguma Confiança e Confiança Total	6	26	32
Total		6	30	36

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,900 <sup>a</sup>	1	,343		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,056	1	,813		
Likelihood Ratio	1,555	1	,212		
Fisher's Exact Test				1,000	,465
Linear-by-Linear Association	,875	1	,350		
N of Valid Cases	36				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,67.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q16\_AulasPreviasUE\_recod

### Crosstab

Count

		Q16_AulasPreviasUE_recod		Total
		Nenhum ou Contacto em uma u.c. não dedicada apenas ao estudo da UE	Contacto em uma ou mais u.c. dedicadas ao estudo da UE ou	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	1	3	4
	Alguma Confiança e Confiança Total	21	11	32
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>14</b>	<b>36</b>

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,469 <sup>a</sup>	1	,116		
Continuity Correction <sup>b</sup>	1,056	1	,304		
Likelihood Ratio	2,432	1	,119		
Fisher's Exact Test				,277	,153
Linear-by-Linear Association	2,401	1	,121		
N of Valid Cases	36				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,56.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q9.5\_SitDemocEur\_recod

### Crosstab

Count

		Q9.5_SitDemocEur_recod		Total
		Muito má ou má	Boa ou Muito Boa	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	4	0	4
	Alguma Confiança e Confiança	7	24	31
	Total	11	24	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	9,853 <sup>a</sup>	1	,002		
Continuity Correction <sup>b</sup>	6,588	1	,010		
Likelihood Ratio	10,456	1	,001		
Fisher's Exact Test				,006	,006
Linear-by-Linear Association	9,572	1	,002		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,26.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q7.7\_ConfCE\_recod \* Q13\_ImpactoFundos\_recod

### Crosstab

Count

		Q13_ImpactoFundos_recod		Total
		Negativo ou Não tem tido impacto	Positivo	
Q7.7_ConfCE_recod	Desconfiança Total e Alguma Desconfiança	1	2	3
	Alguma Confiança e Confiança Total	3	16	19
Total		4	18	22

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,536 <sup>a</sup>	1	,464		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,469	1	,494		
Fisher's Exact Test				,470	,470
Linear-by-Linear Association	,512	1	,474		
N of Valid Cases	22				

a. 3 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,55.

b. Computed only for a 2x2 table



**Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q15.6\_ConhRPCE\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.6_ConhRPCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	10	1	11
	Muito Otimista ou Otimista	10	12	22
Total		20	13	33

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	6,346 <sup>a</sup>	1	,012		
Continuity Correction <sup>b</sup>	4,585	1	,032		
Likelihood Ratio	7,233	1	,007		
Fisher's Exact Test				,022	,013
Linear-by-Linear Association	6,154	1	,013		
N of Valid Cases	33				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,33.

b. Computed only for a 2x2 table

**Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q15.7\_ConhCIED\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.7_ConhCIED_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	8	3	11
	Muito Otimista ou Otimista	12	10	22
Total		20	13	33

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,015 <sup>a</sup>	1	,314		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,397	1	,529		
Likelihood Ratio	1,044	1	,307		
Fisher's Exact Test				,456	,267
Linear-by-Linear Association	,985	1	,321		
N of Valid Cases	33				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,33.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q15.8\_ConhCE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.8_ConhCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	4	7	11
	Muito Otimista ou Otimista	6	16	22
Total		10	23	33

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,287 <sup>a</sup>	1	,592		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,018	1	,893		
Likelihood Ratio	,283	1	,595		
Fisher's Exact Test				,696	,440
Linear-by-Linear Association	,278	1	,598		
N of Valid Cases	33				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,33.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q15.9\_ConhPE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.9_ConhPE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	4	7	11
	Muito Otimista ou Otimista	2	20	22
Total		6	27	33

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,667 <sup>a</sup>	1	,056		
Continuity Correction <sup>b</sup>	2,063	1	,151		
Likelihood Ratio	3,469	1	,063		
Fisher's Exact Test				,146	,078
Linear-by-Linear Association	3,556	1	,059		
N of Valid Cases	33				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,00.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q16\_AulasPreviasUE\_recod

### Crosstab

Count

		Q16_AulasPreviasUE_recod		Total
		Nenhum ou Contacto em uma u.c. não dedicada apenas ao estudo da UE	Contacto em uma ou mais u.c. dedicadas ao estudo da UE ou	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	4	7	11
	Muito Otimista ou Otimista	16	6	22
Total		20	13	33

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,062 <sup>a</sup>	1	,044		
Continuity Correction <sup>b</sup>	2,681	1	,102		
Likelihood Ratio	4,049	1	,044		
Fisher's Exact Test				,065	,051
Linear-by-Linear Association	3,938	1	,047		
N of Valid Cases	33				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 4,33.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q9.5\_SitDemocEur\_recod

### Crosstab

Count

		Q9.5_SitDemocEur_recod		Total
		Muito má ou má	Boa ou Muito Boa	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	7	3	10
	Muito Otimista ou Otimista	3	19	22
Total		10	22	32

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	10,166 <sup>a</sup>	1	,001		
Continuity Correction <sup>b</sup>	7,712	1	,005		
Likelihood Ratio	10,007	1	,002		
Fisher's Exact Test				,003	,003
Linear-by-Linear Association	9,848	1	,002		
N of Valid Cases	32				

a. 1 cells (25,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,13.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q17\_OtimismoFuturoUE\_recod \* Q13\_ImpactoFundos\_recod

### Crosstab

Count

		Q13_ImpactoFundos_recod		Total
		Negativo ou Não tem tido impacto	Positivo	
Q17_OtimismoFuturoUE_recod	Muito Pessimista ou Pessimista	1	6	7
	Muito Otimista ou Otimista	2	12	14
Total		3	18	21

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,000 <sup>a</sup>	1	1,000		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,000	1	1,000		
Fisher's Exact Test				1,000	,753
Linear-by-Linear Association	,000	1	1,000		
N of Valid Cases	21				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,00.

b. Computed only for a 2x2 table

**Q6\_ImagemUE\_recod \* Q15.6\_ConhRPCE\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q15.6_ConhRPCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	3	0	3
	Muito Positiva ou Positiva	18	13	31
Total		21	13	34

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,037 <sup>a</sup>	1	,154		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,648	1	,421		
Likelihood Ratio	3,069	1	,080		
Fisher's Exact Test				,270	,222
Linear-by-Linear Association	1,977	1	,160		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,15.

b. Computed only for a 2x2 table



## Q6\_ImagemUE\_recod \* Q15.7\_ConhCIED\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.7_ConhCIED_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	3	0	3
	Muito Positiva ou Positiva	18	13	31
Total		21	13	34

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,037 <sup>a</sup>	1	,154		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,648	1	,421		
Likelihood Ratio	3,069	1	,080		
Fisher's Exact Test				,270	,222
Linear-by-Linear Association	1,977	1	,160		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,15.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q6\_ImagemUE\_recod \* Q15.8\_ConhCE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.8_ConhCE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	1	2	3
	Muito Positiva ou Positiva	9	23	32
Total		10	25	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,036 <sup>a</sup>	1	,849		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,035	1	,851		
Fisher's Exact Test				1,000	,649
Linear-by-Linear Association	,035	1	,851		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,86.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q6\_ImagemUE\_recod \* Q15.9\_ConhPE\_recod

### Crosstab

Count

		Q15.9_ConhPE_recod		Total
		Nenhum ou Pouco	Razoável ou Elevado	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	0	3	3
	Muito Positiva ou Positiva	6	26	32
Total		6	29	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,679 <sup>a</sup>	1	,410		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,001	1	,982		
Likelihood Ratio	1,185	1	,276		
Fisher's Exact Test				1,000	,558
Linear-by-Linear Association	,659	1	,417		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,51.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q6\_ImagemUE\_recod \* Q16\_AulasPreviasUE\_recod

### Crosstab

Count

		Q16_AulasPreviasUE_recod		Total
		Nenhum ou Contacto em uma u.c. não dedicada apenas ao estudo da UE	Contacto em uma ou mais u.c. dedicadas ao estudo da UE ou	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	0	3	3
	Muito Positiva ou Positiva	22	10	32
Total		22	13	35

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	5,553 <sup>a</sup>	1	,018		
Continuity Correction <sup>b</sup>	2,999	1	,083		
Likelihood Ratio	6,430	1	,011		
Fisher's Exact Test				,044	,044
Linear-by-Linear Association	5,394	1	,020		
N of Valid Cases	35				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,11.

b. Computed only for a 2x2 table

**Q6\_ImagemUE\_recod \* Q9.5\_SitDemocEur\_recod**

**Crosstab**

Count

		Q9.5_SitDemocEur_recod		Total
		Muito má ou má	Boa ou Muito Boa	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	3	0	3
	Muito Positiva ou Positiva	7	24	31
Total		10	24	34

**Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymptotic Significance (2- sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	7,897 <sup>a</sup>	1	,005		
Continuity Correction <sup>b</sup>	4,608	1	,032		
Likelihood Ratio	8,076	1	,004		
Fisher's Exact Test				,020	,020
Linear-by-Linear Association	7,665	1	,006		
N of Valid Cases	34				

a. 2 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,88.

b. Computed only for a 2x2 table

## Q6\_ImagemUE\_recod \* Q13\_ImpactoFundos\_recod

### Crosstab

Count

		Q13_ImpactoFundos_recod		Total
		Negativo ou Não tem tido impacto	Positivo	
Q6_ImagemUE_recod	Muito Negativa ou Negativa	0	1	1
	Muito Positiva ou Positiva	3	17	20
Total		3	18	21

### Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,175 <sup>a</sup>	1	,676		
Continuity Correction <sup>b</sup>	,000	1	1,000		
Likelihood Ratio	,317	1	,574		
Fisher's Exact Test				1,000	,857
Linear-by-Linear Association	,167	1	,683		
N of Valid Cases	21				

a. 3 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,14.

b. Computed only for a 2x2 table

## Anexo G - Resultados do Teste de Wilcoxon

### Wilcoxon Signed Ranks Test

		Ranks		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Grupo Experimental	Q14.6b_ConfPE - Q7.6_ConfPE	Negative Ranks	1 <sup>a</sup>	1,50	1,50	
		Positive Ranks	1 <sup>b</sup>	1,50	1,50	
		Ties	14 <sup>c</sup>			
		Total	16			
	Q14.7b_ConfCE - Q7.7_ConfCE	Negative Ranks	2 <sup>d</sup>	2,00	4,00	
		Positive Ranks	1 <sup>e</sup>	2,00	2,00	
		Ties	13 <sup>f</sup>			
		Total	16			
	Q11b_ImagemUE - Q6_ImagemUE	Negative Ranks	0 <sup>m</sup>	,00	,00	
		Positive Ranks	2 <sup>n</sup>	1,50	3,00	
		Ties	16 <sup>o</sup>			
		Total	18			
	Q6b_FuturoUE - Q17_OtimismoFuturoUE	Negative Ranks	0 <sup>p</sup>	,00	,00	
		Positive Ranks	6 <sup>q</sup>	3,50	21,00	
		Ties	11 <sup>r</sup>			
		Total	17			
Grupo de Controlo	Q14.6b_ConfPE - Q7.6_ConfPE	Negative Ranks	4 <sup>a</sup>	3,50	14,00	
		Positive Ranks	2 <sup>b</sup>	3,50	7,00	
		Ties	9 <sup>c</sup>			
		Total	15			
	Q14.7b_ConfCE - Q7.7_ConfCE	Negative Ranks	2 <sup>d</sup>	3,50	7,00	
		Positive Ranks	4 <sup>e</sup>	3,50	14,00	
		Ties	9 <sup>f</sup>			
		Total	15			
	Q11b_ImagemUE - Q6_ImagemUE	Negative Ranks	2 <sup>m</sup>	2,25	4,50	
		Positive Ranks	1 <sup>n</sup>	1,50	1,50	
		Ties	12 <sup>o</sup>			
		Total	15			
	Q6b_FuturoUE - Q17_OtimismoFuturoUE	Negative Ranks	0 <sup>p</sup>	,00	,00	
		Positive Ranks	1 <sup>q</sup>	1,00	1,00	
		Ties	14 <sup>r</sup>			
		Total	15			

- a. Q14.6b\_ConfPE < Q7.6\_ConfPE  
b. Q14.6b\_ConfPE > Q7.6\_ConfPE  
c. Q14.6b\_ConfPE = Q7.6\_ConfPE  
d. Q14.7b\_ConfCE < Q7.7\_ConfCE  
e. Q14.7b\_ConfCE > Q7.7\_ConfCE  
f. Q14.7b\_ConfCE = Q7.7\_ConfCE  
g. Q14.8b\_ConfBCE < Q7.8\_ConfBCE  
h. Q14.8b\_ConfBCE > Q7.8\_ConfBCE  
i. Q14.8b\_ConfBCE = Q7.8\_ConfBCE  
j. Q9b\_ImpactoFundos < Q13\_ImpactoFundos  
k. Q9b\_ImpactoFundos > Q13\_ImpactoFundos  
l. Q9b\_ImpactoFundos = Q13\_ImpactoFundos  
m. Q11b\_ImagemUE < Q6\_ImagemUE  
n. Q11b\_ImagemUE > Q6\_ImagemUE  
o. Q11b\_ImagemUE = Q6\_ImagemUE  
p. Q6b\_FuturoUE < Q17\_OtimismoFuturoUE  
q. Q6b\_FuturoUE > Q17\_OtimismoFuturoUE  
r. Q6b\_FuturoUE = Q17\_OtimismoFuturoUE

Grupo		Q14.6b_ConfPE - Q7.6_ConfPE	Q14.7b_ConfCE - Q7.7_ConfCE	Q11b_ImagemUE - Q6_ImagemUE	Q6b_FuturoUE - Q17_OtimismoFutu roUE
Grupo Experimental	Z	,000 <sup>b</sup>	-,577 <sup>c</sup>	-1,414 <sup>d</sup>	-2,449 <sup>d</sup>
	Asymp. Sig. (2- tailed)	1,000	,564	,157	,014
Grupo de Controlo	Z	-,816 <sup>c</sup>	-,816 <sup>d</sup>	-,816 <sup>c</sup>	-1,000 <sup>d</sup>
	Asymp. Sig. (2- tailed)	,414	,414	,414	,317